ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1940 N.º 6499

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

# NATAL

E', apenas, um berço pequenino, mas dele vai surgir um mundo novo. A palavra de Deus, numa divina encarnação, descerá á terra numa mensagem de luz e de esperança. Quem é ele? Confusamente, os homens sentem que nem tudo é dôr, angustia, ou sofrimento. A vida enche-se duma beleza extatica, se o espirito queda um instante suspenso dessa aparição maravilhosa. Então, por todos os caminhos da terra, de longe, de perto, multidões sedentas de justiça, desherdados, doentes, marcham ao seu encontro, resgatando-se de falsas ambições, de erros tragicos e de pecados sangrentos. Como agua lustral, numa benção de perdão, caem as palavras de fé, do supremo eleito. Veste-se como os lirios dos montes. A sua tunica é branca, nas ravinas asperas e degredadas de Jerusalem. Mas ainda não é tudo! Oferecerá a sua vida em holocausto do genero humano. Entre ele e Deus—está Jesus. Ficou Jesus!

Mas nesse dia, a aurora não nasceu, no ceu, para lá do oriente misterioso, mas ali, na arribana pobrezinha, ao frio de dezembro, tal como o pintam os grandes mestres da pintura religiosa, e os oleiros rusticos figuram nos seus ingenuos e toscos presepios. E' a Natavidade, a Noite Boa, o nosso Natal, com o pinheirinho, adornado de brinquedos e enfeitiçado de luzes, os sinos de oiro a tocar, nas ermidas dos montes, a ceia ao cantar do galo, nas lareiras humildes, alegre no seu lume vivo, perfumada e saudosa, doce e comovida. Em Portugal, terra de amor, ninguem esquece a consagração do Menino Jesus. Os ricos e os pobres. Nas cidades e nas aldeias. Reunem-se as familias, evocam-se os ausentes, rejuvenescem-se as almas de suaves recordações. Ha sempre um pão a mais para dar—e nenhum lar se fecha, por mais pobrezinho que seja, ao viandante extenuado, que vem de jornada, quem sabe se, de regresso da Terra Santa, com os pés doridos, e a alma a rutilar no divino misterio. Rolam os seculos, modificam-se os costumes, surgem novas ideias e doutrinas,—mas o espirito cristão permanece intacto e puro, no coração da nossa grei.

Acompanha-o na sua historia, em todos os transes, para lá das mais altas epopeias e das mais tragicas desilusões. E' a sua razão de ser invencivel, a sua força de imortalidade, o seu genio universal!

Nesta hora, em que a maior guerra de todos os tempos ensanguenta a Europa, Portugal põe os olhos, nas alturas, abençoando a sua paz. Continua a trabalhar, partilhando o seu pão com todos os que se acolheram, aqui sem distinguir nações, raças, ou credos. A todos, igualmente, ampara, miñorando-lhes os sofrimentos, as inquietações, e as necessidades. De par em par abrimos as portas dos nossos lares e dos nossos corações, acolhendo, carinhosamente, os que hoje não têm casa, patria, familia, sem uma duvida, nem uma interrogação.

Quem são? Gente que sofre, que diz: obrigado, Portugal!

O vosso Natal será igual ao nosso. Nada o distingue, na sua doirada legenda, á volta do mesmo presepio humilde, em que o menino Deus brinca com uma bola, que é o Mundo, nas suas mãos, que são o Destino!

*A GUERRA GERMANO-BRITANICA*

# Os preparativos alemães

## fazem prever para março nova tentativa de invasão da Inglaterra

*LONDRES, 24— O «York Post» publica um artigo assinado pelo seu colaborador militar, no qual este faz considerações sôbre a proxima resolução mais provavel que Hitler virá a tomar. Esse artigo começa nos seguintes termos:—«A acalmia que parece ter caído sôbre o exercito alemão contém em si uma ameaça de coisas que estão para acontecer».*

*A seguir, o articulista acrescenta: «Por debaixo da superficie visivel, descortinam-se muitos preparativos que, usualmente, são classificados como notas preliminares duma tentâtiva de invasão das Ilhas Britanicas, que será levada a cabo pouco mais ou menos no mês de março do proximo ano. Mas ha outros factores que interessam á situação militar que se intercalam nêste trabalho metodico, e um dêles é aquele que se refere á maneira como ha de ser retomado o avanço nos Balcans, que jás e mostrou cheio de promessas. Ao mesmo tempo, a sorte da Italia não pode deixar de impressionar Hitler.*

*Em consequencia, a decisão de Hitler será de orientar com o duplo objectivo de intensificar os ataques contra a Grã-Bretanha no seu proprio territorio, a-fim-de enfraquecer o seu adversario directo e auxiliar a Italia, por uma acção destinada a deter os nossos movimentos, procurando ao mesmo tempo fechar o Estreito de Gibraltar».—(ExchangeTe legraph).*

### As precauções no Eire intensificam-se

DUBLIN, 24—As autoridades de Defesa da Irlanda comunicaram o estabelecimento de barreiras semi-permanentes em varias estradas, por todo o territorio do Eire. Os condutores de veículos foram avisados da sua existencia e de que estão usualmente colocadas depois das curvas e de voltas apertadas. Onde se encontram guardadas por forças armadas.—(Exchange Telegraph).

### Comunicado inglês

LONDRES, 24—COMUNICADO OFICIAL: «A actividade aerea inimiga durante a noite de ontem para hoje concentrou-se, nomeadamente, no noroeste da Inglaterra. Em varios pontos deflagraram incendios e foram causados prejuizos consideraveis, mas as noticias até agora recebidas ainda incompletas não se referem a numero importante de vitimas. Foram tambem lançadas bombas em varias outras zonas, incluindo Londres, mas os estragos produzidos foram de pouca importancia. Naquela cidade e numa outra da costa sul, registaram-se algumas vitimas, incluindo nelas um certo numero de mortos. Nos restantes pontos onde se registaram bombardeamentos, as vitimas foram em pequeno numero».—(E. T.).

### Comunicado alemão

BERLIM, 24. — COMUNICADO DO SUPREMO COMANDO ALEMÃO: — «Como já comunicámos, quando duma incursão de vedetas rapidas, o navio-chefe afundou, em 23 do corrente, na costa oriental da Inglaterra, um petroleiro britanico de 10.000 toneladas e um cargueiro de 6.000. Este exito foi alcançado, não obstante a forte escolta de navios inimigos constituida por seis contratorpedeiros. Travou-se curto combate entre as vedetas e os vasos de guerra britanicos. Todas as vedetas regressaram incolumes á sua base.

Um submarino afundou navios inimigos com a deslocação total de 25.000 toneladas.

Ontem, bombardeiros pesados atacaram concentrações de navios em Loch Linnh (Escocia ocidental). Foi atingido duas vezes por bombas, em cheio, um vapor mercante de 12.000 toneladas. Dois outros navios foram alcançados por uma bomba de calibre médio cada um. Mais quatro sofreram avarias por terem sido atingidos por estilhaços de bombas que rebentaram nas vizinhanças.

Durante vôos de reconhecimento armado, muitos comboios estiveram sob o fogo das metralhadoras dos aviões alemães. Num ataque a Great Yarmouth foi atingida por uma bomba uma instalação importante.

A noite passada, esquadrilhas da força aerea atacaram, de novo, com exito, as cidades de Manchester e de Londres. Nos dois pontos, declararam-se grandes incendios e numerosos incendios mais pequenos.

Alguns aviões britanicos lançaram, a noite passada, bombas explosivas e incendiarias nas regiões fronteiriças do sudoeste. Apenas causaram estragos materiais insignificantes. Na noite de anteontem para ontem, foram abatidos, em combates aeros, dois aparelhos ingleses. Não voltou um aviso do Reich.—(D. N. B.).

### As vitimas dos «raids» aereos na Grã-Bretanha

LONDRES, 24.—Anuncia-se que o numero de mortos em todo o Reino Unido, por virtudes dos «raids» aereos germanicos, durante o mês de novembro, foi de 4.588 civis. O de feridos subiu a 6.202.

Os mortos compreendem 2.289 homens; 1.806 mulheres e 493 crianças, abaixo de 16 anos de idade.

Os feridos hospitalizados foram 3.493 homens, 2.251 mulheres e 458 crianças abaixo de 16 anos.—(United Press).

### Alarmes na Suiça

BERNE, 24 — O Estado Maior do Exercito suiço comunica:

«Ontem, cêrca das 21 horas, aviões estrangeiros vindos do ocidente voaram sobre o Jura seguindo em direcção a Basileia e a Rheinfelden.

As sereias deram o alarme em diversas localidades, principalmente em Bienne, Soleure e Basileia.—(Havas).

### Um desmentido de Berlim

BERLIM, 24. — A noticia de origem inglesa, segundo a qual teriam sido distribuidos prospectos nas ruas de Paris a convidar a mocidade francesa a alistar-se na aviação alemã, é absolutamente falsa e tendenciosa. Os circulos autorizados salientam que a arma aerea alemã não tem nenhuma necessidade de recrutar os seus pilotos entre a juventude francesa.—(R. R.).

# A fôrça dos governos

*Assim como na arte de curar é mais dificil a observação clinica que a escolha da terapeutica, assim tambem na arte de governar é mais facil conceber medidas que perscrutar as aspirações ou interesses dum povo.*

*Grandes qualidades se requerem, pois, para o seu exercicio e delas depende fundamentalmente a força dos governos.*

*E' preciso ser sociavel, penetrando em todos os meios e circunstancias e porventura tendo passado pelos mesmos idealismos e desilusões ou sofrido as mesmas esperanças e desesperos.*

*E' preciso ter um saber vasto e produtivo, ouvindo todas as classes e apreciando todas as opiniões, para não se confundir o essencial côm o superfluo ou o substancial com o decorativo.*

*E' preciso revelar a vida publica como a vida particular através duma parede de cristal, a-fim-de que se não produzam as suspeitas e insinuações que têm sido o calvario de tantos homens publicos.*

*E' preciso levar um plano ou, pelo menos, possuir principios definidos sobre as questões primordiais e oportunas, afirmando-se coerente nos actos e nos propositos, isto é, certo na palavra e firme no exemplo.*

*E' preciso prometer só o que se pode cumprir, ser breve no despacho sem deixar de ser comedido, e ser digno sem se mostrar empertigado.*

*E' preciso não exaltar os nulos, para não desencorajar o merito nem acarinhar os ociosos, para não criar uma legião de parasitas, e levantar logo uma barreira entre as pretensões dos amigos e as conveniencias do Estado.*

*E' preciso ser prudente sem se tornar timido e ser justo sem deixar de ser tolerante, para que a prudencia não se transforme em cobardia ou a justiça em chibata de negreiros.*

*E' preciso ser rijo sem deixar de ser maleavel, pois, como dizia Constant, «um ministro pode ser muito prejudicial sem se afastar numa linha da lei positiva», isto é, usar a «main douce et ferme», de que falava Clemenceau.*

*E' preciso trocar uma vida de ocios, prazeres e comodidades por uma vida de vigilias, contrariedades e sacrificios.*

*Relacionando agora a função governamental com a função parlamentar, reconhecemos que, efectivamente, a tendencia é para fortalecer o governo, mas o governo precedido dum bom conselho: a concepção muito discutida, e a realização quasi muda.*

*Em suma, a missão de quem governa é fazer do beneficio individual o corolario do beneficio colectivo. Porque concluir da tranquilidade propria para o bem-estar geral é pôr a questão ás avessas.*

*... Clamava-se junto do rei Luis II da Baviera, aliás ao tempo já na vizinhança da loucura, contra as inquietações que estava causando o seu govêrno. E ele, descuidadamente, respondia: «Emquanto me servirem todas as manhãs com a mesma regularidade a minha chavena de chocolate, não vejo motivo para sobressaltos».*

*DIAS FERREIRA*

# TEATROS E CINEMAS

## Seiko Sarina, no Trindade

Pelo palco do Trindade passou ontem e anteontem, quasi despercebida, e exibe-se hoje pela ultima vez uma grande bailarina oriental, Seiko Sarina, cujas danças—já o dissemos—são duma perfeição e dum encanto raras vezes igualados.

O publico tem destas injustiças. Quando lhe tocam ao ouvido o pandeiro do reclamo, apressa-se a encher a casa a qualquer cabotino que nos impingem como genio internacional e que não passa, por via de regra, dum artista mediocre.

Esta bailarina, pelo contrario, fez-se anunciar discretamente, sem qualquer *slogan* sugestivo a recomendá-la á admiração da turba, sem traço de misterio ou de lenda a embelezar-lhe a biografia.

E as poucas pessoas que se reuniram no Trindade para a ver dansar tiveram, por isso mesmo, uma agradavel surpresa. Nunca as danças orientais tinham chegado até nós com tanta pureza de ritmos, com tanto colorido melodico, e despidas de toda a mistificação, de toda a pacotilha coreografica com que costumam ser apresentadas. Seiko Sarina é uma autentica sacerdotiza da dança. Dir-se-ia uma *serimpie* fugida do palacio dum sultão de Java, para nos dar a conhecer toda a beleza e todo o misterio perturbante das danças orientais.

Os seus movimentos obedecem a um ritual sagrado. Os seus gestos falam. As suas atitudes traduzem sentimentos, estados de alma, legendas votivas. Todo o seu corpo dança: os pés, os braços, as mãos, os dedos, a cabeça, o pescoço, como se cada elemento fôsse dotado de vida propria.

As lendas ingenuas e graciosas do Cambodje, dum colorido musical dôce e melancolico, tiveram nesta flor exotica, que dir-se-ia nascida no jardim dum risonho *kampoung* javanês, uma interprete invulgar, como Lisboa não conhecera ainda. A dança sagrada da *serimpie*, que até há pouco tempo era vedada a olhos europeus, foi-nos revelada por ela em toda a sua pureza ritual. Um lindo triptico japonês, «Dojoji», encheu o palco de frescura e de flores de cerejeira. Mas foi, sobretudo, em «Três poemas musicais» de Kosak Yamado, cujo conteudo é mais acessivel aos profanos, que Seiko Sarina nos deu toda a medida do seu grande talento coreografico, que o seu corpo escultural soube encontrar as atitudes mais sugestivas e mais belas.

Fechou o espectaculo com uma deliciosa composição moderna inspirada nos baixos relevos do templo de Angkor, que nos deixou uma impressão inesquecivel.

Seiko Sarina, figura delicada de laca japonesa, não esqueceu nenhum pormenor de indumentaria. Qualquer dos seus trajos é uma linda aguarela de que os olhos se agradam sem esforço.

Lisboa, que sabe receber com tão galharda hospitalidade os artistas estrangeiros, tem obrigação de ir ver esta bailarina.—N. L.

## Atrás do reposteiro

Aproxima-se o final do ano, e, a despeito dos esforços empregados até agora, continua ainda sem solução o problema do desemprego entre a classe teatral, estando sem contrato muitos artistas.

—Varios artistas do teatro Nacional D. Maria II, assistiram anteontem no Avenida á *matinée* da peça «A Primeira Legião», tendo aplaudido calorosamente os seus colegas que interpretam aquela obra.

—O nosso compatriota «Porto» vai trabalhar ainda este mês no Porto pela primeira vez, com o seu «partenaire», o palhaço Albano.

—O empresario Ricardo Covões está já a organizar a companhia de circo que se há-de estrear no Coliseu em meados de janeiro.

—Com o titulo «A Senhora do Monte» concluiram uma opereta popular os escritores Wenceslau de Oliveira e José Castelo.

—Na opera «Buterflosa», que a orquestra «Aldrabofona» vai interpretar, no Trindade, na proxima sexta-feira, em recita da actriz Auzenda de Oliveira, esta artista interpreta um dos papeis.

—Até final do mês corrente não se realiza nenhuma estreia nos teatros de Lisboa.

—Segue amanhã para o Porto, com a companhia de circo que vai trabalhar no Sá da Bandeira, o actor Jorge Grave, que representará o empresario Ricardo Covões junto da empresa daquele teatro.

—Ramada Curto está já a trabalhar na peça que vai entregar á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e que será representada ainda esta época.

—O escritor João Bastos concluiu já o primeiro acto da peça que destina ao Variedades.

—Terminou o seu contrato na companhia Alves da Cunha o actor Luiz Campos.

—Tambem se encontra temporariamente fora do teatro, aguardando contrato, a actriz Beatriz de Almeida.

—Estrear-se-á brevemente em Lisboa uma peça original que critica o problema social pelo lado comico e será interpretada por artistas da especialidade.

—Entre os artistas indigitados para a «tournée» de Palmira Bastos ao Brasil, figuram os actores Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Alves da Costa.

—Corre nos meios teatrais que numa casa de espectaculos do Porto se fará, em fins de janeiro, uma exploração teatral com uma companhia organizada em Lisboa.

—Para o mês de janeiro anuncia-se a estreia, num dos nossos teatros populares, de uma opereta já concluida e musicada, emquanto a companhia do mesmo teatro fôr ao Porto realizar uma temporada de comédias.

—Durante as festas do Natal e Ano Novo, realizar-se-ão em alguns teatros da provincia espectaculos teatrais, por grupos de artistas saídos de Lisboa.

—Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia de circo que vão inaugurar, no Sá da Bandeira, na sexta-feira, uma temporada.

—Madalena Sotto reaparece em Lisboa na comedia «As mulheres são assim...», que vai entrar em ensaios.

—Está assente que Carlos Leal será o primeiro actor da companhia que levará á provincia, numa larga «tournée», a revista «Toma lá cerejas!» e outras peças deste genero, para o que se efectuou ontem uma reunião dos artistas do elenco.

—Com excepção do Gimnasio e de S. Carlos funcionam hoje todos os teatros de Lisboa, onde amanhã se realizam «matinées».

—Para o elenco duma revista que brevemente vai entrar em ensaios num teatro popular, vai reorganizar-se um grupo de discipulas do qual fazem parte duas senhoras estrangeiras e que naquela casa de espectaculos actuou, em varias revistas, com grande exito e simpatia do publico.

—Duas artistas liricas, que têm realizado recitais nas principiais cidades do país, vão efectuar um grande concerto, brevemente, num teatro de Lisboa.

—Estão a ser gravados os melhores numeros musicados da revista «Ribeira Nova», a rabula comica de «Costinha» e o seu dueto com Luiza Durão, nos «Skarinoffs».

—Amanhã, em «matinée», realiza-se no teatro Nacional de D. Maria II uma unica representação da comedia «Como se faz um homem», com Estevão Amarante no protagonista.

—E' amanhã, em «matinée», que, no Trindade se apresentam os «Petits Chanteurs à la Croix de Bois».

—Trabalha-se no sentido de pôr em cena em S. Carlos, brevemente, a nova opera portuguesa «Leonor Teles», sob a direcção do maestro Rui Coelho.

—A primeira peça nova a subir á cena no Teatro Nacional de D. Maria II é um novo original de Carlos Selvagem, intitulado «A Encruzilhada», na qual Amelia Rey Colaço reaparecerá, interpretando o principal papel.

—Foi marcada para a primeira quinzena de janeiro a estreia da comedia-farsa, original de Mario Marques, «As Belezas de Sintra».

—Termina amanhã a sua temporada no Porto a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dali segue em «tournée» pelo país, até depois do Carnaval.

## A festa de Carlos Dubini

*Amanhã, realiza-se, no Arcadia, um espectaculo que está a despertar grande interesse: a festa de homenagem ao organizador Carlos Dubini, na qual colaboram a actriz Irene Isidro, as actribes espanholas Polita Bedrós, Celia Gomez, além de outras vedetas, os acordeonistas Salgado e Albuquerque e outros artistas. Haverá, ainda, distribuição de valiosos brindes.*

## A Noite do Natal, hoje, no Coliseu, e amanhã a imponente «matinée» do Natal, dedicada ás crianças

*Realiza-se hoje a Vespera de Natal no Coliseu, o espectaculo de maior animação e alegria, com todos os sensacionais numeros da Nova Companhia de Circo. Mas, para ser completa, a Festa da Familia necessita tambem da alegria infantil e um espectaculo de circo, com os seus palhaços e mirabolantes atracções, é a maior telicidade que se pode proporcionar ás crianças. Por isso, a imponente «Matinée» do Natal, que se realiza amanhã no Coliseu, é para a petizada o melhor brinde que as familias lhe podem oferecer. Além do programa constituir uma sedutora e irresistivel maravilha, ha a tradicional e lindissima Arvore de Natal, encontrando-se a majestosa sala do Coliseu vistosamente ornamentada. Preços baratissimos. Bilhetes á venda.*

## BENEFICENCIA

De D. Maria Emilia Fernandes recebemos 20$00, sendo 10$00 para as Irmãzinhas dos Pobres e 10$00 para um necessitado a favor do qual fizemos um apêlo.

De «Silvana» recebemos tambem 10$00 para o pobre cego que foi vitima dum roubo de tabaco.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

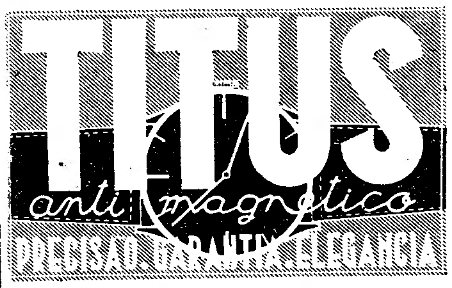
## CARTAZ

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A sobrinha do Marquês».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A Primeira Legião».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Para inglês vêr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
TRINDADE—A's 21 e 30—Danças orientais.
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

### CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30
REX—A's 21 ee 15
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.


„Freddy's"
RESTAURANT VIENENSE
Parque Mayer — Telefone 2 4550
Hoje e amanhã
NATAL A' VIENENSE
Jantares e Ceias especiais!!
NA PASSAGEM DO ANO
Jantares e Ceias à moda vienense, colaborando gentilmente na nossa festa a famosa pianista Miss Mary Cook
Reservam-se mesas

TRINDADE
GR NDE DANSARINA
SEIKO SARINA
DANSAS ORI N AIS
Hoje ás 21 e 30 — O espectaculo terminará ás 23 e 30

AVENIDA
HOJE — VESPERA DO NATAL
A's 21 e 45 horas
A peça de maior projecção em todo o mundo
A PRIMEIRA LEGIAO
com o milagre da cura dum pequeno paralitico
Amanhã — Espectaculo á noite

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O GRANDE ESPECTACULO DO NATAL
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boieeiro «Lagarto»
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A 45 — H J
Absoluto triunfo da melhor Companhia de teatro declamado
A peça em 3 actos do Visconde e Almeida Garrett
A SOBRINHA DO MARQUÊS
DIA D: NATAL—«Matinée» ás 16 horas em recita popular
«Como se faz um homem»

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
O espectaculo do dia do Natal
Para inglês vêr
3 actos de constante gargalhada
com Maria Matos e Antonio Silva
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

MARIA VITORIA
HOJE, a revista
RIBEIRA NOVA
A'S 20,45 e 23 HORAS
com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha e Herminia Silva.
Amanhã: «Matinée» ás 15 horas

Pratas & Pratinhas Natalícias, um Bom Presente do Natal escolhe-se na celebre Ourivesaria Aliança, do Porto, que tem Filial no Chiado, 50 (ex-Joalharia Miranda).

São Luiz
Telef. 717 A's 21,30 horas
ESTREIA
DE BRAÇO DADO
(Babes in arms)
Super-produção musical da M. G. M. com Mickey Rooney e Judy Garland
No palco: A grande atracção Reumann e Koenigsmark «Dois pianos que cantam»

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Pinocchio
um filme de Walt Disney, em português

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
Aventuras de Robín dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flyn, Oliva de Haviland, Basil Rathbone e Claud Rains

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
semana
O Feiticeiro de Oz
(Wizard of Oz)
filme colorido da M. G. M. com Judy Garland, Franck Morgan, Billie Burke, etc.

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Tudo a cantar
filme musical
com Bing Crosby e Madg Evans

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA
Um filme de Henry Koster, com Deanna Durbin e Robert Stack

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
A pousada de Jamaica
Caminhos secretos
O espectaculo termina ás 23 e 30.

REX Telef. 2 965 A's 21 e 15
ohl l y, entre os indios
Charlie Chan na pista do crimino o

ROYAL A's 21 e 30
BOLOO
A vida duma outra

LYS Tel. 48560 A's 21
RAFLES
Os campeões de Oxford

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381—Ás 21 e 15
Irmã de leite
O JOGADOR

TERRASSE Telef 2 9017 — A's 21,15
RAFLES
Os campeões de Oxford

CASINO ESTORIL
A's 21 e 3
Uma mulher indomavel
com Ray Miland

# DE LUTO

### D. Aurora Tavares Pimentel

Em consequencia dum atropelamento, faleceu a sr.ª D. Aurora Tavares Pimentel, esposa do antigo comandante da Policia major Francisco Alexandre Lobo Pimentel, a quem apresentamos sentidos pesames.

Era uma senhora dotada de grandes qualidades de caracter e de inteligencia.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José, para o cemiterio do Alto de S. João.

### Ceia Fernandes

Faleceu anteontem, no Sanatorio da Guarda, onde recolhera dias antes, o sr. Ceia Fernandes, que foi secretario teatral na empresa de Antonio de Macedo e era funcionario superior dos Correios e Telegrafos. A sua morte foi muito sentida entre os seus colegas e no meio teatral, onde era muito estimado.

### Menina Maria do Carmo Reis Alves

Realizou-se ontem o enterro da menina Maria do Carmo Reis Alves, filha do sr. Henrique Alves e da sr.ª D. Maria Emilia Reis Alves, e neta do falecido actor Henrique Alves.

### Leandro Lopes d'Almeida

Faleceu hoje, o sr. Leandro Lopes d'Almeida reformado do Hospital, de Marinha, cujo funeral se realiza amanhã, 25, pelas 10 e 30, da rua de Pedrouços, 25, para o cemiterio da Ajuda.

**PARA CONHECER PORTUGAL**
*consulte a*
**C. P.**
INFORMAÇÕES
—em todas as estações
—em Lisboa:—no Serviço do Trafego—Tel. 2 4031.
—no Porto:—na estação de S. Bento—Tel. 1722.

## O homem que mete «goals» de todas as maneiras: muitos e bons!...

Leia amanhã na «Stadium» curiosas e oportunas observações em redor do fulminante remate de Peyroteo, feitas pelo competente tecnico Ricardo Ornelas; as razões por que Conceição, o popular «Vasco», da Académica de Coimbra não ingressou no Benfica; uma reforma em perspectiva no velocipedismo nacional, pelo conceituado critico, Mario de Oliveira; as vantagens de criação de núcleos femininos de tennis, por Vasco Galvão; a estreia do pugilista Mac Perez; os torneios de hand-ball e basket, vela e uma desenvolvida reportagem sôbre o Porto-Lisboa, completam amanhã o conteúdo do admiravel número de amanhã da «Stadium», cuja nova fase vem sendo largamente apreciada pelo público.

Assinaturas a 12$00: R. Garrett, n.º 80-2.º

Pasta dentifrica "55" maravilhosa descoberta da ciencia moderna

## Jorge VI fala amanhã
### pelo microfone da B. B. C.

*Amanhã, dia de Natal, o rei Jorge VI pronunciará um discurso ao microfone da B. B. C., cêrca das 14 horas (G. M. T.), que será radiodifundido nas seguintes ondas curtas: 13,92 m., 13,93 m., 16,84 m., 16,86 m., 19,82 m., 19,76 m., 41,49 m., 48,82 m. e 49,59 m. A's 17 horas, far-se-á a retransmissão do mesmo discurso nas seguintes ondas curtas: 19,66 m., 19,82 m., 25,38 m. e 25,53 m.*

## Naufragos dum barco grego

Entrou no Tejo o navio sueco «Garn», que traz a bordo 12 naufragos do navio da mesma nacionalidade «Gangen», torpedeado no passado dia 8, no Atlantico, por um submarino.

## CRUZADOR «TUSCALOOSA»

O cruzador norte-americano «Tuscaloosa», a bordo do qual viaja o embaixador dos Estados Unidos junto do Governo de Vichy, deve passar por Lisboa no proximo dia 30 do corrente.

## «A Esfera» do Natal

Saiu hoje o numero especial do Natal da revista ilustrada «A Esfera». Tem 32 paginas, além duma capa a cores em papel «couché», representando um presépio do seculo XVI e doutra com duas lindas criações do bonequista Kate Kruse. Além do artigo «Dinheiro, capital e capitalismo» e da «Cronica da quinzena», de Felix Correia, insere uma carta de Berlim—«Alarme aereo»—de Metzner Leone, diversas paginas graficas da guerra e de actualidades nacionais, «O presépio de Belem, primavera da historia», de Fernando de Pamplona, «O cinquentenario de Behring: Portugal foi o primeiro país que verificou rigorosamente e adoptou os trabalhos do grande sabio alemão», de Ayala Botto, com um retrato da rainha D. Amelia, uma resposta de Carlos Coimbra ao almirante Gago Coutinho, e outros artigos de Saturio Pires, professor dr. Albin Eduard Beau, Guy de Montenegro e Gustav Gartner.

## Um decreto que acautela
### o abuso do corte das arvores

*Foi hoje publicado um decreto cujo preambulo é o seguinte:*

«As circunstancias derivadas do estado de guerra têm dado lugar a mais intensa exploração da riqueza florestal, cujos desregramentos convém, no entanto, evitar. Por outro lado, parece tambem necessario impedir a retenção injustificada de lenhas e madeiras, com prejuizo das necessidades do abastecimento interno e da exportação».

O texto do decreto estabelece que o corte de arvores para produção de lenhas e madeiras e a sua compra e venda só são permitidos se forem destinados a satisfazer necessidades do consumo interno ou á execução de contratos de exportação devidamente aprovados. Os compradores e vendedores de arvores, lenhas ou madeiras ficam obrigados, quando forem notificados para isso, a declarar perante o Conselho Tecnico Corporativo do Comercio e da Industria o teor dos contratos efectuados, as existencias e o destino que pretendem dar-lhes.

As arvores, lenhas e madeiras consideradas como adquiridas contra o exposto do decreto podem ser requisitadas.

## AVISO
## Aos proprietarios de taxis de Lisboa

**Por acôrdo entre o Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis e o Sindicato Nacional dos Motoristas do distrito de Lisboa, ficou estabelecido que os «taxis» de Lisboa, cujo dia de paralisação seja o de QUARTA-FEIRA, passam a trabalhar amanhã, Dia de Natal.**

**Êsse dia será compensado com a paralisação dos referidos auto-taxis no proximo SABADO, dia 28 do corrente.**

# Vida artistica

### Oleos e aguarelas de Elisabeth Glavina

Elisabeth Glavina deve ser uma daquelas louras inglesas, de olhos azues e sensibilidade romantica, que atravessam o mundo com uma caixa de aguarelas, fixando as suas mais belas impressões de viagem. A sua exposição, no Instituto Britanico, é uma homenagem fresca e luminosa a Portugal. Nestes dias cheios de sol, o brasonado palacio da travessa de André Valente, parece que tem mais sol, e sorri grato e encantador á alma artistica, que o povôa, enchendo de paisagens, de marinhas, moinhos, cazinhas brancas, e liricos caminhos, debruados de madresilvas e malmequeres, as suas paredes, por vezes, desocupadas. Elisabeth Glavina não é, apenas, uma aguarelista, é uma retratista, de brilhantes qualidades, que trabalha, admiravelmente, o oleo. Não pode negar a sua origem racica, nem as lições dos grandes mestres do retrato inglês, franco, natural, que parecem viver dentro duma moldura, já na sua elegancia decorativa, já no realismo vivo duma personalidade. O melhor de todos, quanto a nós, é o que no catalogo tem o n.º 1.: desenho, virtuosismo de pinceis, e boa expressão.

O «Colar de coral» é uma nota delicada e impressiva de beleza feminina. Mas onde melhor se revela o talento de Elisabeth Glavina é nas aguarelas, em que ela reproduz lindos trechos da nossa terra, os mais pitorescos e curiosos, a sua luz doirada, e a suavidade do ceu. E' todo um roteiro de ternura e de emoção, por vezes, com ligeiros toques de melancolia, que nos fazem sentir e compreender eloquentemente a espiritualidade da brilhante artista.

### Exposição de desenhos de artistas já falecidos, da 2.ª metade do seculo XIX

Com a presença do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, realiza-se, no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, no Museu Nacional de Arte Contemporanea, a abertura da exposição de desenhos de artistas, já falecidos, da 2.ª metade do seculo XIX.

Maria Carmen

**SOLAR DA ALEGRIA** Telefone 2 7193

Hoje, **NOITE DA MODA**, Hoje. Surpreendente e variado programa de **fados** e **guitarradas** com **Maria Carmen**, Mário José Paninho, Lucilia do Carmo, Manuel Calixto, Fruntuoso França, a revelação **Manuel Fernandes**, e variações e solos por **Jaime Santos** e **Martinho d'Assunção**. Exibição do duetto **ESTRANGEIROS** por **Maria Carmen** e **M. José Paninho**. Entrada $50. Consumo 2$50. **Servem-se jantares e ceias.**

Amanhã, **DIA DE NATAL** — grandiosa «matinée» das 15 as 19 horas com um escolhido programa de **fados** e **variedades**, com a mais directa rival de Herminia Silva, a pequena **Maria Fernandes**, e distribuição de brindes às crianças.

Artur José Paninho

**PASTELARIA DALIA**

*Apresenta aos seus Ex.mos Clientes os seus votos de Boas Festas.*

**Av. Duque d'Avila, 165-A**

**CAFE' MONDEGO** — R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Maria Augusta, Maria Pereira, Manuel dos Santos e o rei do riso Francisco dos Santos. Consumo, 1$30. Amanhã, grandiosa «matinée»

*Jaime Silva*
*Agente de Leilões*
*Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos*
TELEFONE 48893

PORTO Niepoort
AGENTE: J. NUNES DA SILVA
R. CORPO SANTO, 16-1.º
Tel. 2 5498

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

**UM BRINDE DE GÔSTO**

A guerra e o materialismo do século não matam o bom gôsto. O Natal simboliza a paz, e um brinde de bom gôsto tem agora um melhor significado.

Brindes de bom gôsto e encantadores encontram-se na conhecida perfumaria

**ZINALIA**
**Rua Augusta, 180**

**FAMALCA**

**Farinha com extracto de malte e saes de calcio. Isenta de leite.** Pelo seu poder nutritivo, o seu emprego é de grande utilidade em crianças de todas as idades, adultos e convalescentes. **Unica no seu genero preparada em PORTUGAL.** Consulte o seu medico sobre o emprego desta farinha. **E' um produto da Fabrica de Chocolates FAVORITA.**

NO RECINTO DE BELEM

# A estatua equestre de D. João IV

## foi hoje admirada pelo Presidente do Conselho

## *e pelo ministro das Obras Publicas*

*A estatua de D. João IV em cima do seu pedestal*

Foi hoje exposta, na Exposição do Mundo Português, a estatua equestre de D. João IV, obra-prima do ilustre estatuario Francisco Franco, que se destina a Vila Viçosa. A «maquette», em gêsso patinado e de tamanho natural, foi colocada junto do pavilhão da Colonização, voltada para o rio.

Pelas 14 e 30 chegára ali o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas, e pouco depois o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, que eram aguardados por Francisco Franco, dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas Artes; arquitectos Cotinelli Telmo e Pardal Monteiro, pintor Henrique Franco, engenheiro Sá Nogueira, etc.

Os srs. Presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas demoraram-se largo tempo, contemplando a estatua, tendo-a observado de todos os angulos.

O sr. dr. Oliveira Salazar conversou, animadamente, com o escultor, mostrando-se muito satisfeito com o seu trabalho.

De facto, a estatua de D. João IV pode comparar-se, pela elegancia da figura á exactidão anatomica do cavalo, e pela sua estructura tecnica, á de D. José, de Machado de Castro.

A obra é imponente, recortando-se admiravelmente, no espaço com uma grande finura de linhas, sobretudo vista de perfil. O Restaurador, com o seu chapeu de plumas, uma das mãos empunhando o cetro, outra sustentando as redeas, apruma-se esbelto sobre a sela, numa tranquila expressão de realeza, os traços do rosto finamente cinzelados. O animal, em passo de parada, coleante e marcial, é uma estampa nobre do equidio da epoca, farta crina, patas finas, peitorais salientes, pescoço curto, curvando ligeiramente a cabeça. Esta «maquette» pesa cêrca de 14 toneladas—esqueleto de ferro e gesso, tendo sido patinada a cinzento.

A estatua estará ali exposta alguns dias, recolhendo depois ao «atelier» de Francisco Franco. O modelo para a fundição definitiva, onde se empregarão 16 a 17 toneladas de bronze, será outro. Francisco Franco fará ainda alguns retoques.

A fundição deve ser feita em Lisboa. O sr. ministro das Obras Publicas, em amavel conversa com os jornalistas, declarou que a estatua será inaugurada em julho ou agosto do proximo ano.

O pedestal da estatua, em pedra da região de Vila Viçosa, é delineado pelo arquitecto Pardal Monteiro.

*O sr. Presidente do Conselho, com o sr ministro das Obras Publicas á sua direita e os srs. dr. Reinaldo dos Santos e escultor Francisco Franco á sua esquerda, admirando a estatua de D. João IV que hoje foi exposta no recinto da Exposição do Mundo Português*

*A ARVORE DO NATAL MAIS ATRAENTE*
*está na*
*Frutaria GALO D'OURO*
*AMANHÃ DISTRIBUIÇÃO DE BALÕES*
*Arcadas do Parque — Estoril*

**JOALHARIA CUNHA** 197--Rua do Ouro--201
**Expõe lindas Joias montadas em platina e Objectos em prata para todos os preços**

NO EXTREMO ORIENTE

# Importante conferencia militar

## na base de Singapura

*SINGAPURA, 24. — Chegaram ontem aqui o ministro da Aeronautica astraliano, Spender, e o chefe do estado maior da Australia, tenente-coronel Sturdee. Vêm em visita oficial para conferenciarem com o marechal «sir» Robert Brocke-Popham, comandante-chefe do Extremo Oriente.—(Exchange Telegraph).*

### Nova ofensiva diplomatica niponica contra as Indias neerlandesas?

*CHANGAI, 24.—Os circulos autorizados contam com uma nova ofensiva diplomatica por parte do Japão contra as Indias Neerlandesas, conforme o leva a crêr a chegadà ali esta semana de Kenkinch Yogishawa, acompanhado por uma missão economica. As entidades oficiais japonesas e o proprio Yogishawa não escondem que este passo constituirá um esforço final, por parte do Japão, para se negociar um acôrdo economico com aquela colonia holandesa. Os japoneses desejam uma conclusão rapida das negociações, as quais, até agora, apenas deram em resultado um acôrdo sobre petroleos. Ao ser entrevistado, Yogishawa admitiu que o Japão estava com pressa de chegar a um resultado pratico pois, em face da actual situação internacional, não podia vêr o assunto protelado. As pessoas bem informadas crêem que os holandeses ainda não foram postos ao corrente, de forma precisa, acêrca das necessidades japonesas. Sabe-se, porém, que o seu principal interesse recai sobre petroleos, borracha, estanho, bauxite e cópra.—(E. T.).*

### Combate na fronteira do Sião com a Indochina

BANGKOK, 24.—Um comunicado do Alto Comando das forças armadas do Sião diz que se registou ao longo do trecho do rio Mekong, que serve de fronteira entre o Sião e a Indochina, um combate que durou cinco horas entre destacamentos siameses e da Indochina francesa, acrescentando que foram afundados no decurso dêsse combate pelo fogo de artilharia do Sião uma embarcação blindada francesa e duas outras carregadas com tropas, tambem francesas.—(E. T.).

## Credito norte-americano á Argentina

WASHINGTON, 24.—Os Estados Unidos e a Argentina assinaram, formalmente, um acôrdo, pelo qual o Banco de Importações e Exportações norte-americano concede á Argentina um credito de 60 milhões.

Espera-se que dentro de pouco tempo seja, tambem, assinado um credito do Tesouro, no valor de 50 milhões, destinado a estabilizar o cambio.—(United Press).

## CHOQUE DE COMBOIOS

### proximo de Zamora

MADRID, 24.—Chocaram dois comboios de mercadorias, proximo da estação de Zamora. As locomotivas ficaram, completamente, destruidas em resultado da violencia do embate.

Ha 1 morto e 5 feridos.—(Havas).

## O recenseamento da população

*Do director do Instituto Nacional de Estatistica, sr. engenheiro Tovar de Lemos, recebemos um amavel oficio, do qual nos apraz transcrever o seguinte:*

«Foram coroados de pleno exito os trabalhos preliminares do VIII Recenseamento Geral da População ultimados no passado dia 12.

Deve-se a varias causas, o ter-se atingido o fim em vista com tanta perfeição, sendo uma das primeiras a colaboração que V. prestou ao Instituto por intermedio do jornal da sua mui digna direcção».

Tome ao deitar e em jejum, um copo d'agua LOMBADAS gasosa natural—e gozará de boa saude.
**«Agua das Lombadas»**
em toda a parte

*IDEIA GENEROSA*

# O melhor co

«... e, então, a senhora muito bondosa aproximou-se da pobrezinha esfarrapada e lá entrou com ela na loja dos brinquedos, tornando assim realidade aquele sonho delicioso, que roía ha tanto a alma da garotita, de possuir tambem uma boneca!».

Contos do Natal! Eu não sei de autor de literatura infantil que não tenha de imitar-me na penitencia, ao lembrar as paginas escritas para as crianças nesta quadra doirada e poetica, verdadeira quadra popular que a gente traz presa no coração como num manjerico. Todos escrevemos, pelo menos, uma historia em que um petizinho, a tiritar de frio e de fome, é inesperadamente transportado de automovel para luxuoso palacete, onde entre risos e flores se ergue a mesa da consoada.

O pior, porém, não está na monotonia do tema, mas na sua falsidade. Efectivamente, criámos, desse modo, personagens maravilhosos, ao pé dos quais os gnomos de Grimm ou as proezas da heroina de Lewis Carroll são muito mais verosimeis. Gerou-se um mundo ficticio, irreal, como o das fadas, ou o dos animais que falam. Aquela oferta da boneca á pobrezinha esfarrapada, a viagem rapida até o palacio maravilhoso, não são coisas que sucedam na vida, com certeza. A senhora bondosa talvez fosse Nossa Senhora. E o automovel não passava, possivelmente, do Tapete Encantado. Porque se pode esperar o milagre. E acreditar nas varinhas de condão. Mas qualquer criança olharia para nós com ar meio desconfiado meio ironico, se lhe dissessemos que os tais senhores caridosos das historietas do Natal não eram a mais arrojada invenção da literatura infantil.

E o petizinho enregelado e faminto? E a pequenita, a namorar um brinquedo? Lembro-me de ter lido ha muitos anos uma bela pagina dum escritor inglês que narrava a sua odisseia através da cidade imensa, á procura do pobrezinho dos contos do Natal. Todos nós sabemos, porém, que ele existe. Conhecemo-lo até de vista. Costumamos encontrá-lo á porta das pastelarias, dos cinemas ou das lojas de brinquedos. São sempre os mesmos olhos de sonho fundo, encantados só de poderem ver os grandes pudins, enormes como catedrais, os cartazes de côres vibrantes, ou os bonecos de corda que se atropelam nas montras. Aquilo não lhes faz crescer agua na boca, mas correr agua dos olhos.

Foram todos recortadinhos das ilustrações das historias do Natal, por esse

## O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 8º,3; minima, 6º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º; minima, 12º,3.*

Tempo provavel amanhã: *ceu geralmente coberto com tendencia para instabilidade. Vento NE moderado. Descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

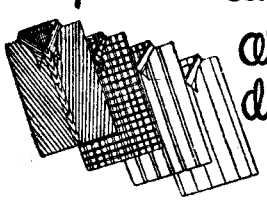
**Está convidada para algum casamento?**

Quere adquirir uma joia interessante e por preço economico? Vá á **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

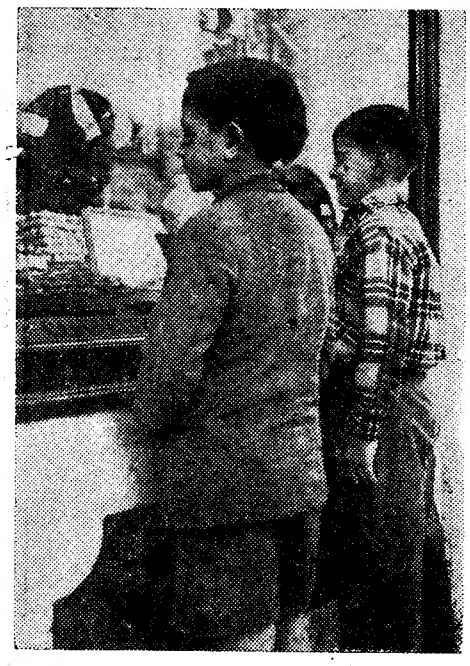
## Os chás-dançantes do Aviz

No proximo sabado, á tarde, realiza-se, no Aviz-Hotel, mais um chá-dançante, dirigido por Armando da Camara Rodrigues e abrilhantado pela Orquestra Luso-Brasileira.

Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.

*camisas elegantes para os elegantes*

*armazéns do rossio*
*rossio, 79*

# nto do Natal



*A tentação das montras*

menino, ingenuo e perigosamente travêsso, que se chama a Vida. Que lhes resta agora? De duas, uma: voltarem para a placidez das estampas coloridas, condenadas para sempre a não se mexerem mais ou aguardarem que haja quem se lembre dos seus companheiros de aventuras e os recorte tambem rapidamente, sem grandes cuidados, não vá a senhora bondosa ter de aparecer sempre de chapeu e o senhor caridoso precisar forçosamente dum automovel... ...

Chegou a vespera do Natal que o dobar prolongado dos anos nunca deixa aproximar sem uma suave emoção. E' como se fôsse subir o pano para a mais pura, mais doce e mais bela das fantasias. Vejamos se o prodigio se realiza. Talvez em cada um de nós surja, derepente, como boneco estampado, a imagem fiel do senhor ou da senhora dos contos infantis. E, então, vamos todos em busca do pobrezinho de olhos de sonho fundo e demos-lhe os doces, os brinquedos, a alegria, o carinho, com que ele anda a sonhar ha muitos anos.

E depois, se gostarmos, se sentirmos o nobre prazer dos deveres cumpridos, o remedio é bem facil: façamos de cada dia da nossa vida uma vespera de Natal e acabam-se os garotos do conto— e, pronto, acabou-se a historia...

ADOLFO SIMÕES MÜLLER

# O NATAL DOS POBRES

### do «Diario de Lisboa»

A nossa tradicional subscrição desta época, que tem por fim minorar o sofrimento alheio, suster algumas lágrimas, dar um pouco de pão branco, atingiu uma verba importante. Foi possivel, com a ajuda carinhosa dos nossos leitores e amigos, compadecidos á desgraça e á desventura, alegrar um pouco a vida de muitos pobres. Hoje, mesmo, de manhã, fizemos a distribuição respectiva, que vai permitir um dia no ano mais confortavel a muitos infelizes, em nome dos quais agradecemos. Registamos a seguir os ultimos donativos recebidos, entre os quais se inclue a importante verba de 1.000$00 que um generoso anonimo teve a amabilidade de nos entregar hoje mesmo.

| | |
|---|---|
| Transporte ... ... ... ... ... ... | 6.245$00 |
| Anonimo ... ... ... ... ... ... ... ... | 1.000$00 |
| H. H. Alges ... ... ... ... ... ... ... | 25$00 |
| Associação de Classe dos Prestamistas | 100$00 |
| Um anonimo ... ... ... ... ... ... ... | 50$00 |
| Julio da Costa Pinto ... ... ... ... ... | 20$00 |
| A transportar ... ... ... ... ... | 7.440$00 |

**Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o**

**Diario de Lisbôa**

**encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas**

# A guerra anglo-italiana

*A Italia bate-se nas montanhas da Albania e nas zonas deserticas da Libia, nos confins do Sudão e nas florestas do Kenya. A armada italiana opera no Mar Vermelho, no Atlantico e no Mediterraneo. A aviação de Roma vôa sobre o Proximo Oriente e a Africa, actua sobre a Grecia e sobre as cidades da Grã-Bretanha. Seria injusto não reconhecer a importancia e, sobretudo, a extensão deste esforço. Da Mancha ao Oceano Indico os batalhões de «camisas negras» e o exercito, a marinha e a aviação procuram desempenhar-se duma tarefa exaustiva. Com que resultado?*

*Três poderosas expedições italianas encontram-se longe das suas bases de reabastecimento, na Africa Oriental, na Africa do Norte, na peninsula dos Balcans. O sistema de comunicações entre essas expedições e a metropole tornou-se precario. O inimigo instalou-se em posições de onde domina as rotas maritimas do Adriatico (Corfu) e do Mediterraneo Oriental (Creta). A situação do Dodecaneso, isolado, não é brilhante. O ataque aero-naval a Tarento inutilizou, por algum tempo parte da esquadra de linha italiana. O papel da aviação na batalha da Marmarica foi muito reduzido pelos condições desfavoraveis do clima. O relatorio do marechal Graziani justifica uma derrota honrosa. Mas reconhece-a e aprecia, no justo valor, a sua importancia e a sua extensão.*

*O Primeiro ministro da Grã-Bretanha, que não ignora o valor do factor psicologico para a condução da guerra, aproveitou este momento para se dirigir ao povo italiano. A maior parte do seu discurso é uma evocação. A Inglaterra e a Italia, durante muitos anos, estreitaram, fraternalmente, as mãos por sobre o acampamento europeu. A acção politica dos dois paises apareceu sempre harmonica e conjugada. A diplomacia romana, que é por tradição avisada e arguta, encontrou em Londres o seu melhor ponto de apoio. O governo britanico teve a solidariedade italiana em todos os assuntos de importancia vital para o seu Imperio.*

*O Mediterraneo, que devia unir italianos e ingleses numa comunidade de interesses que são a propria evidencia, dividiu-os irremediavelmente. Valerá a pena recordar os fundamentos da querela? Certo é que á ofensiva sancionista se seguiu uma «détente» que teve a sua expressão juridica no «gentlemen's agreement» de 1937. As divergencias ideologicas não pareciam ser um obstaculo irremovivel para a renovação duma amizade tradicional. Sir Austen Chamberlain entretivera-se a velejar nas aguas tranquilas da peninsula, quando o incidente Matteoti presagiava o fim do fascismo; e desembarcando, para saudar Mussolini, deu ao novo regime italiano uma expressão internacional que a campanha persistente dos emigrados lhe negava. Alguns anos depois, Mac Donald desceu no aerodromo de Veneza para receber das mãos do Duce o projecto do Pacto dos Quatro, de essencia e de maneira mussoliniana.*

*Mas o fascismo é uma doutrina imperial. O seu chefe recorda de preferencia Cesar e Augusto, aos soldados, aos marinheiros e aos artistas da Renascença, «condottieri» e aos revolucionarios que, no seculo passado, fizeram a unidade da nação. No Mediterraneo as suas palavras de ordem soaram aos ouvidos britanicos como um clarim de mau presagio. Falando da sua missão historica e da sua necessidade de expansão, Roma criou a incompatibilidade fundamental que havia de levar á decisão das armas.*

*O discurso do Primeiro ministro britanico foi pronunciado no dia em que Anthony Eden regressava, triunfalmente, ao Foreign Office. A coincidencia não é de bom augurio. Entretanto a batalha vai prosseguir. A' subtileza medieval dos florentinos substituiu-se a concepção romana da conquista. A hora da diplomacia passou. A palavra, servida pelas ondas hertzianas, tornou-se um dos mais perigosos e eficazes instrumentos de guerra.—C. F.*

## Encerramento das farmacias

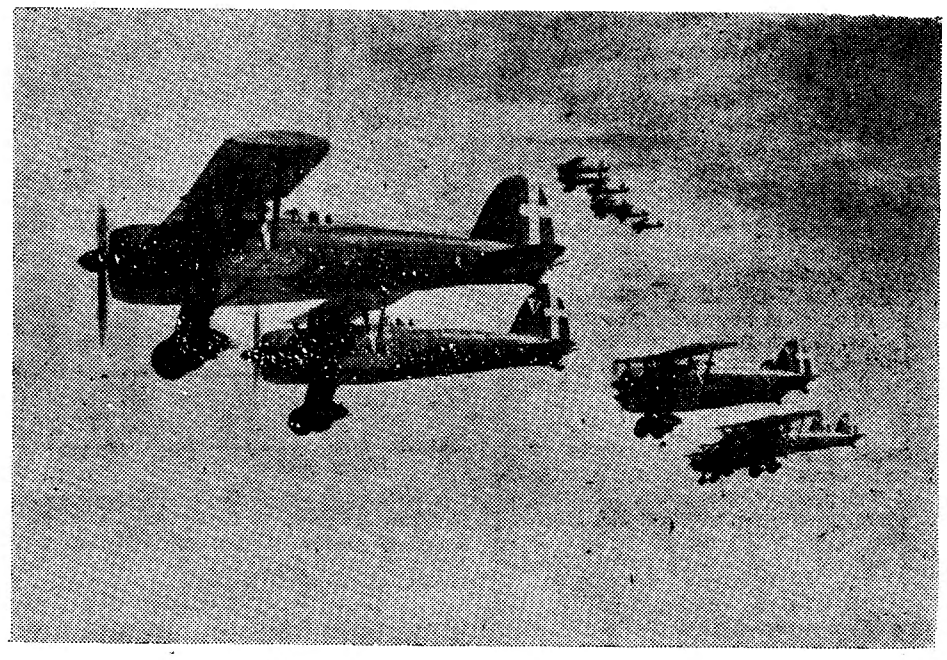
Achando-se superiormente determinado que os dias de Natal e Ano Novo sejam considerados feriados nacional com encerramento obrigatorio, nestes dias só estarão abertas as farmacias do turno respectivo.

A EVOLUÇAO DOS ACONTECIMENTOS

# A Bulgaria não quere

## unir os seus destinos

## *aos de qualquer outra potencia*



*Uma formação de «caça» italiana operando na frente da Albania*

SOFIA, 24.—O ministro da Guerra do governo bulgaro, general Paskaloff, num discurso que pronunciou ontem, atacou «aqueles que argumentam que a paz e a tranquilidade serão garantidas por potencias estrangeiras». Afirmou ao mesmo tempo que a Bulgaria pode defender a sua propria independencia. O ministro da Guerra acrescentou depois que os bulgaros sabem muito bem que o país protector será o senhor e eles os escravos.

Durante a semana passada, realizaram-se varias manifestações oficiais destinadas a chamar a atenção para o desejo da Bulgaria no sentido de salvaguardar a sua vida nacional e a sua independencia. O rei Boris pronunciou as seguintes palavras, dirigindo-se a um grupo de deputados da nação:

«Não há potencia nenhuma estrangeira que convenha á Bulgaria».

Kostoff, que é um agente declarado alemão no Parlamento bulgaro, a quem se deve uma proposta para que aquele país aderisse ao «eixo», foi obrigado pelo governo a retirar essa proposta sob a ameaça de ser privado das suas prerrogativas parlamentares. Oferece tambem particular interesse a garantia oferecida pelo rei da Bulgaria em relação aos Balcans, dizendo:

—«Em nenhuma circunstancia a Bulgaria tomaria a iniciativa de actos agressivos».

Há bem a impressão de que as vitorias gregas e britanicas têm concorrido bastante para o desenvolvimento desta atitude pacifica.—(E. T.).

## O discurso de Churchill

### visto pelo presidente da Camara dos Representantes de Washington

WASHINGTON, 24.—Bloom, presidente da comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, ao referir-se ao discurso proferido ontem á noite por Winston Churchill, chefe do governo britanico, e dirigido ao povo italiano afirmou: «Considero o discurso de Churchill como o ultimo apêlo á razão dirigido ao povo italiano antes que seja demasiado tarde e antes que os nazis tenham completado a sua penetração na Italia. O povo italiano deve despertar, imediatamente, do letargo em que se encontra e atenda ao apêlo que lhe foi dirigido por Churchill, ouvindo a voz da razão».—(United Press).

### A opinião norte-americana

NOVA YORK, 24—O «New York Times», nos seus comentarios ao discurso pronunciado ontem pelo primeiro ministro da Grã-Bretanha diz o seguinte: «Este discurso representa uma ofensiva diplomatica em grande escala e o espirito do seu texto não tem precedentes, nem no conflito actual, nem em qualquer outro na sua fase inicial. Churchill não adoptaria orientação tão audaciosa se não estivesse convencido de que as condições em que se necontra a Italia chegaram ao ponto conveniente para tornar possivel o seu afastamento da guerra. E' possivel que seja mais alguma coisa do que uma coincidencia o facto da sua alocução vir ao mesmo tempo que a publicação das explicações francas da parte do marechal Graziani, relativamente á derrota sofrida pelos Exercitos italianos do Egipto».—(E. T.)

## O relatorio de Graziani

### comentado nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24.—O critico militar do «New York Times» faz os seguintes comentarios ao relatorio apresentado pelo marechal Graziani a Mussolini, no qual explica a derrota sofrida pelas tropas italianas no deserto ocidental egipcio, nos seguintes termos: «Aquele relatorio constitue um documento curioso. Envolve homenagens impressionantes á capacidade de comando britanica e ao mesmo tempo uma critica aos recursos tacticos italianos. Se o ataque realizado pelas tropas inglesas, como diz o marechal Graziani, não foi de surpresa, isso constituiria uma razão mais para que as operações defensivas se mostrassem mais eficazes. Por outro lado, a aceitação de que o ataque britanico foi lançado, precisamente, no momento em que o comando italiano estava em vias de retomar a ofensiva, é uma ingenuidade. O marechal não poderia prestar uma mais leal homenagem á perspicacia do general Wawell. Quando depois o comandante chefe das tropas italianas diz no seu relatorio que esperava mais formações de transportes mecanicos vindos de Italia, pretende talvez passar as culpas para outros, mas ao mesmo tempo, não desperta duvidas, relativamente, á sua propria afirmação de que estava pronto para retomar a ofensiva? Se aqueles transportes não tinham ainda feito a travessia do Mediterraneo, as tropas italianas não estariam em condições de realizar operações de ataque antes que tivessem decorrido semanas.

O mesmo critico militar refere-se ao facto do marechal Graziani ter compreendido a importancia que deve ser atribuida á actuação da Marinha de Guerra britanica e, ao mesmo tempo, á sua opinião, relativamente, á R. A. F., cujo valor reconhece, «principalmente quando afirma que a sua propria força aerea teve a sua acção dificultada pelas más condições de tempo».—(Exchange Telegraph).

M.ª CAMPOS

# PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

## Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

**Telef. 2 1866**

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

## Restaurante Bonjardim

**Travessa de Santo Antão, 11-1.º — Telef. 24389**

Almoços e jantares a 5$50

**Jantares e Ceias do NATAL e ANO BOM a 8$00**

com grande variedade de pratos, não faltando o bom perú, vinho do Pôrto e doce.

***Leia o***

sempre fixe

**O mais colossal sortido de brinquedos aos mais baratos preços do Mercado**

## OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OFERECEM aos seus clientes O PERÚ DO NATAL REPRESENTADO POR EXTRAORDINARIAS PECHINCHAS

**O mais formidavel sortido de artigos proprios para lindos Brindes**

EM ARTIGOS PROPRIOS PARA OBRAS DE **BENEFICENCIA** E **CARIDADE**

SÃO MUITOS MILHARES DE ARTIGOS QUE SOFRERAM ABATIMENTOS QUE VÃO DE **20 a 60 %**

**Na secção de Malhas**
CAMISOLAS de algodão para senhoras, homens e rapazes. Pull-Overs-Culotes, Casacos, Blusas.
**A PREÇOS QUASI DADOS**

**Na secção de Meias**
Meias, Peugas e Soquetes
**A PREÇOS BARATISSIMOS**

**Na secção de Fanqueiro**
Cobertores, Chales, cortes e RETALHOS de panos, flanelas, riscados etc.
**A PREÇOS MUITO VANTAJOSOS**

**Na secção de Confecções**
Vestidos, Casacos, Blusas e Saias para senhoras e meninas.
A PREÇOS ASS[illegible]OSOS

**Na secção de Fato feito**
Fatos, Sobretudos, Casacos, Calças, etc., para homens e rapazes.
VENDIDOS P[illegible]

**Na secção de Camisaria**
Camisas, Cuecas, Ceroulas, Pijamas, etc., para homens e rapazes.
A PREÇOS B[illegible]

**Na secção de Lãs**
Cortes, RETALHOS e fins de peças de lindos tecidos de lã para Vestidos, Casacos, Blusas e Saias
**A PREÇOS TENTADORES**

**Na secção de Lanifícios**
Cortes de magnificos lanifícios para Fatos e Sobretudos.
**A PREÇOS INFERIORES**

E MUITOS MILHARES DE OUTROS ARTIGOS PROPRIOS CUJOS PREÇOS FORAM SACRIFICADISSIMOS VISTO O FIM A QUE SE DESTINAM A VENDA EM TODAS AS SECÇÕES DOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

# Camara Municipal de Lisboa

## Direcção dos Serviços de Finanças

**-- 3.ª Repartição -- Impostos -- Licenças --**

**Abertura do cofre para a cobrança do Imposto para Serviço de Incendios**

## EDITAL

Torna-se do conhecimento publico de que o lançamento do imposto para o Serviço de Incendios está patente de 28 do corrente a 12 de Janeiro do ano proximo, na 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, para o 7.º *Bairro Fiscal*, podendo o mesmo lançamento ser examinado pelos interessados que o solicitem durante o prazo indicado.

As reclamações serão apresentadas dentro de 60 dias, contados do inicio da cobrança.

A cobrança á bôca do cofre terá lugar de 28 do corrente até 28 de Janeiro, efectuando-se a cobrança voluntaria com juros de mora nos 60 dias imediatos; findos que sejam esses 60 dias, proceder-se-á á cobrança coerciva nos termos regulamentares.

O pagamento dêste imposto será efectuado na *Avenida 24 de Julho (Secção das Aferições)*.

A este imposto estão sujeitos os proprietarios cujos predios estejam seguros em valor inferior a 75 % do valor matricial, sendo o imposto liquidado sôbre a diferença entre o valor da matriz deduzido de 25 % e o valor do seguro, na base de $50 por cada mil escudos.

Ao imposto em referencia estão sujeitos os predios não seguros, recaindo a liquidação sobre 75 % do valor matricial.

No caso de reclamação e provada a existencia de seguro ha lugar ao pagamento da multa de 100$00 e adicionais, nos termos do § unico do artigo 7.º da deliberação de 20 de Outubro de 1938, verificada que seja a falta de declaração.

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 23/12/40.

O Presidente,
*Eduardo Rodrigues de Carvalho.*

## Ema & Beatriz, L.da

**RUA DO CARMO, 60, 2.º, ESQ.**
**TELEFONE 22626 — LISBOA**

Apresentam uma nova colecção de chapéus a 60$00, até ao fim do ano.

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.**

## CASA PIRES D'ALMEIDA

**TECIDOS DE NOVIDADE**

**Lãs, Sedas, Veludos, Algodões**

**RUA AUGUSTA, 271 a 275 — Telefone 20700**

*Desejam Boas Festas e ano feliz a todas as suas Ex.mas Clientes.*

## *J. A. de Oliveira Braga*

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

*Deseja a todos os seus Ex.mos clientes e amigos muito boas festas e um Ano Novo muito prospero.*

**3, Calçada do Combro, 3** **LISBOA**

**Mesmo sem vender os 6.000 contos, foi**

# CAMPIÃO & C.ª

**a casa que MAIOR NUMERO DE PREMIOS distribuiu pelos seus clientes na lotaria do NATAL. Habilite-se, pois, para os 1.000 CONTOS DO FIM DO ANO, na casa**

# CAMPIÃO & C.ª

**Rua do Amparo, 116 — LISBOA**

## Menina Maria do Carmo Reis Alves

**FALECEU**

Henrique Alves, sua mulher Maria Emilia Reis Alves, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mui querida filhinha Maria do Carmo, com 25 meses, no passado domingo, 22.

## O ESTORIL

*pela sua amena temperatura*
*pela beleza do seu conjunto*
*pela elegancia do seu ambiente*

**deve ser preferido para passar as FESTAS DO NATAL E DO NOVO ANO**

*Preferi os HOTEIS*
**PALACIO — PARQUE E Italia**
**CASINO** aberto todo o ano
WONDER-BAR — Dancing

## L'HIVER À ESTORIL

**DU SOLEIL — DES FLEURS LE CLIMAT IDEAL**

Temperature moyenne en Hiver: 12º C
à 23 Km. de LISBONNE Train electrique — Nouvelle route
**Preferez les HOTELS:**
PALACIO — Luxe et confort moderne
PARQUE — Très confortablement installé
ITALIA — (Monte Estoril) Prix moderés
ÉTABLISSEMENT THERMAL — PISCINE d'eau tiède
GOLF (18 trous) — TENNIS (7 «courts»)
Esplanades sur la PLAGE
CASINO ouvert toute l'année WONDER-BAR — DANCING

# LUMBAGO
## DÔRES NO PEITO E COSTAS (Pontadas)

Para êstes casos como para tantos outros em que exista uma dôr, há um produto que se usa em fricções, sem igual nos seus resultados:

# FRILAX
***(remédio das dôres)***

Os alivios são por vezes tão rápidos que surpreendem o proprio enfêrmo. Extrêmamente prático, de cheiro agradável e sem gordura, este produto não causa o menor ardor mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo

**FRILAX** é empregando a expressão popular *remédio santo* para: *Reumatismo pontadas (dôres nas costas e no peito); e lumbago (dôres de rins); nevralgias e enxaqueca; dôres nos músculos e nas articulações; caimbras dôres produzidas por contusões, queda, mau jeito ou posição forçada, entorses dôres dos pés e tantos outros sofrimentos dolorosos.*

**Cada tubo** que dá para muitas fricções — **8$50**; Em bolões — **13$ 0.**



# Restaurant Clementina?

**Eis a casa onde se come só o que é bom. Recomenda aos Ex.mos Clientes as suas apreciaveis ceias da passagem do ano Rua Jardim do Regedor. 37, 1. Telefone 24669.**



# Aos bons apreciadores de Whisky

## Peçam sempre Whisky em garrafas com rôlha de segrêdo

PRIVATE "111" RESERVE

**O melhor Whisky escocês**

Representantes em Portugal:

**ROSA & ADELINA, L.DA**

Rua da Misericórdia 1[illegible]

**LISBOA** **TELEF. 2 0516**


# As comemorações do Natal e Ano Bom

### No S. N. dos Empregados de Escritorio do distrito de Lisboa

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa distribuiu hoje um bodo aos pobres inscritos no seu registo de desemprego, socios ou não, e que tenham familia constituida. O transporte fez-se por meio de camionetas aos domicilios e cada contemplado recebeu, além de um donativo em dinheiro, generos de mercearia.

### Na Liga dos Combatentes

A exemplo dos anos anteriores, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra procedeu hoje á distribuição de um bodo a 500 familias de antigos combatentes que representam cêrca de 2.500 pessoas.

Pelas 9 horas, camionetas da P. S. P., dos Sapadores Bombeiros e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade procederam á distribuição dos donativos pelas diversas areas de Lisboa.

### No hospital de S. José

Na consulta de oftalmologia do hospital de S. José, realizou-se hoje uma interessante festa, da iniciativa do sr. dr. Sertorio Sena, que á sua custa ornamentou uma Arvore de Natal com brinquedos destinados ás crianças que ali andam em tratamento. Ao acto assistiram o sr. enfermeiro-mór e alguns clinicos. Os enfermeiros e os criados abriram uma subscrição entre eles para distribuição de bolos e leite ás crianças e de alguns fatos ás mais pobres

### Na Escola de Fonseca Benevides

Realizou-se, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, uma festa do Natal. Houve passagem de vestidos de inverno, confeccionados pelas alunas. Seguiu-se uma serie de poesias, depois do que foram entregues numerosos agasalhos feitos por alunas, com material adquirido por subscrição na escola aos empregados, á Junta de Freguesia, aos combatentes de Algés e á escola da Rinchoa.

### Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus realizou-se hoje a tradicional festa da Arvore do Natal com brinquedos para os alunos.

### Diversos bodos

A junta de freguesia de Santa Isabel distribue amanhã, 25, generos de mercearia a 500 dos pobres seus protegidos, e esmolas de 20$00 a 200 velhos indigentes, e inaugura a sua cantina escolar cujas crianças—das mais pobres que frequentam as escolas oficiais—recebem um fardamento completo da «Mocidade Portuguesa».

—A junta de freguesia de Santa Catarina distribue amanhã, ás 10 horas, vestuario e calçado a 500 crianças do sexo masculino e feminino, além dum bodo em generos alimenticios a 300 pobres indigentes.

—O Grupo Desportivo da Pena inaugura amanhã, oficialmente, a sua sede, na calçada de Santana, 132. A's 11 horas, o clube distribue um bodo a 60 pobres. E ás 15 e 30, a Arvore do Natal dos filhos dos socios.

—A junta de freguesia de S. Miguel distribue amanhã, na sua sede, no largo da Cantina Escolar, 10, um bodo, a 300 pobres e indigentes e vestuario e calçado a 60 crianças de ambos os sexos.

—A comissão de festas do U. F. C. (ex-Cuf) promove amanhã, na sua sede, na rua Fradesso da Silveira, 6, 1.º, uma «matinée» infantil, durante a qual serão oferecidos um lanche e brinquedos aos filhos dos socios.

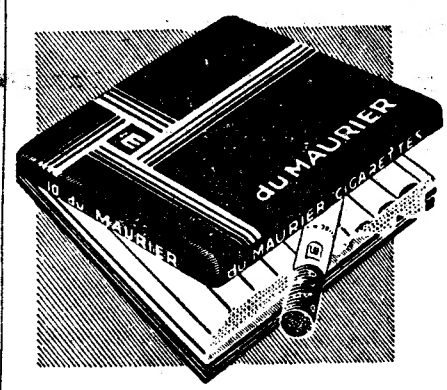
—A Junta de Freguesia dos Anjos distribue, amanhã, ás 9 horas, vestuario e calçado a 210 crianças pobres de ambos os sexos da freguesia, ás quais, ás 13 horas, será oferecido um almoço, na cozinha economica da avenida Almirante Reis.

—Uma comissão de senhoras incumbidas dum bodo de Natal da Casa do Alentejo promove amanhã, ás 10 horas, a distribuição de donativos a alentejanos e crianças pobres.

—No posto escolar da Junta de Freguesia da Amadora, realizou-se uma festa, para distribuição de agasalhos e bolos ás crianças que o frequentam, por iniciativa da comissão de freguesia da União Nacional.

## DINHEIRO PERDIDO

Abilio Pereira Damas, vendedor de jornais, morador na travessa de S. Placido, 17, 2.º, perdeu 90$00. Agradece a quem achou tal quantia o favor de lha entregar na morada acima referida.


# du MAURIER

— Turco ou Virginia —

**O preferido pela alta aristocracia.**

**Isento do que possa prejudicar a saude.**

**— Boquilha-filtro patentado —**


## O PORTO pelo telefone

### Comandante de Sapadores Bombeiros

PORTO, 24.—Está tomando extraordinario vulto o movimento de simpatia feito á volta do actual inspector de serviço de incendios do Porto, sr. engenheiro Manuel do Amaral que, possivelmente, abandonará o seu lugar no proximo dia 31. Patrocinando a petição ontem feita pela delegação da Liga dos Bombeiros, e subscrita por 62 corporações do norte foram hoje enviadas ao sr. presidente do Ministerio e ministro da Interior telegramas da Associação Comercia l,Club Fenianos, Associação dos Comerciantes, União de Gremios dos Lojistas. etc.

### Desastres graves

Vindo de Viana do Castelo, com fractura da espinha, recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia o trabalhador Constantino Barbosa que, naquela cidade, caiu duma arvore.

—Quando seguia para um incendio numa moto sofreu algumas contusões na face, o chefe de repartição dos Bombeiros Municipais, sr. Eduardo Freitas.

## BOLSA DE LISBOA

**24 de Dezembro**

| VALORES | Precedente | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3/4 T. 10. | 916$ 0 | 916$00 | 917$00 |
| Consolidado 4 T. P. 10. | 945$0 | 945$00 | 946$00 |
| Consolidado 4 1/2 T. 10 | 1.010$0 | 1.010$00 | 1.011$00 |
| Consolidado 4 3/4 T. 10. | 1.12[illegible] | 1.120$00 | 1.12 $00 |
| Consolidado 5 1/2 T. 10. | 1.039$00 | 1.039$0 | 1.040$00 |
| Externas 1.ª serie | — | — | 1.390$00 |
| Externas 1.ª carimbadas | — | — | — |
| Externas 3.ª serie . . | — | — | 1.400$00 |
| Externas 3.ª carimbadas | — | — | — |
| Cautelas da 3. serie s/j | 110$00 | 110$00 | 110$50 |
| **Acções** | | | |
| sp. S.º e Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açores port. | 355$00 | 354$00 | 55$00 |
| Ultramarino cp. T. p. | — | 100$00 | 101$00 |
| Portugal port. T. p. . . | — | — | 1.030$00 |
| Fidelidade . . . . . | — | — | — |
| Nacional . . . . . | — | — | 670$00 |
| Tagus . . . . . | — | — | — |
| Agros . . . . . | — | — | — |
| Aguas Lisboa port. . . . . | — | — | 145$00 |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | — | — | — |
| Aguas Lisboa 1936 T. p | — | — | — |
| Cervejas Estrela. . . . | — | 485$00 | 495$00 |
| Cimentos Tejo | 380$00 | 372$00 | 385$00 |
| Cimentos Leiria T. p. . . | | | 4[illegible]$00 |
| Credito Predial port. . . | — | 7$00 | 7$20 |
| Gás e Electricidade cp. | 146$50 | 146$ 0 | 147$00 |
| Alto Alentejo 1.ª 2.ª em. | | 346$0 | — |
| Alto Alentejo 3.ª 4.ª em | — | | — |
| Industria Aliança . . . . . | — | 120$00 | 125$00 |
| Portugal e Colonias . . . | 81$6[illegible] | 81$6[illegible] | 82$00 |
| Nacional Navegação T. p. | 283$00 | 283$0 | 284$00 |
| Colonia de Navegação | 154$0[illegible] | — | 157$00 |
| Portuguesa de Pesca T. p | — | 320$ | 340$00 |
| n. Farmaceutica. . . . . | | 33[illegible]$0 | 4[illegible]$0 |
| Portuguesa de Tabacos. | 349$00 | 349$00 | 349$50 |
| Tabacos de Portugal. . . | 284$00 | 283$00 | 285$00 |
| União Electrica Portug. | | 412$50 | 415$00 |
| Cassequel. . . . . | 301$00 | 300$00 | 302$00 |
| Agricola das Neves. . . . | 287$00 | 285$00 | 288$00 |
| Agricultura Colonial . . . | | | — |
| Açucar de Angola. . . . . | 550$[illegible] | 550$00 | 552$00 |
| Douro 1.ª emissão T. P. . . | 81$30 | 84$10 | 8[illegible]$40 |
| Ilha do Principe. . . . . | 275$00 | 274$00 | 278$00 |
| Cambezia 1. 25. . . . . | 16$30 | 16$30 | 16$80 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 °/o. . . | 510$00 | 505$00 | 511$00 |
| Norte de Portugal 5 °/o. . | 103 0[illegible] | 103$00 | 104$00 |
| C. P. 6 °/o. . . . . | 139$00 | 138$50 | 142$00 |
| C. P. 6 °/o. Beira Baixa . . | — | — | 140$00 |
| Aguas Lisboa 4 1/2 cp. . . | — | — | — |
| C. N. Moagem 5 °/o T. p. | — | — | — |
| União Elect. Port. 5 °/o . | 104$00 | 104$00 | 105$00 |
| Douro 3 1/2 °/o T. P. . . . . | | 108$00 | 109$00 |
| Douro, 6 1/2 T. p. . . . . | 98$00 | 96$50 | 99$00 |


# COSTA L.DA

**Cambios - Rapeis de credito-Coupons-Loterias**

**60—R. da Prata—62** **Telef. 2 2475**


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres . . . . . | 99$50,0 | 100$50,0 |
| Nova-York . . . . . | 24$90,0 | 25$05,0 |
| Paris . . . . . | — | $60,0 |
| Berlim . . . . . | 9$80,0 | 10$10,0 |
| Madrid . . . . . | — | 2$60,0 |
| Roma . . . . . | 1$20,0 | 1$35,0 |
| Zurich . . . . . | 5$75,0 | 5$85,0 |
| Rio de Janeiro . . . | — | 1$70,0 |
| Libras ouro . . . . . | 198$00,0 | 203$00,0 |

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.**


# GABARDINES E SOBRETUDOS

**Diferenças de 30 a 50 %**

## CASA INGLESA

**Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95-1.º** (Esquina da Rua do Ouro)
**No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84** (Esq. da R. Pessoa Manuel)

**Sintese de beleza e precisão**



# ¡¡PRESENTES DO NATAL!!

*... é preciso saber escolher os que mais poderão agradar*

**PENSE NOS:**

# PERFUMES L. T. PIVER

QUE SÃO ALTAMENTE APRECIADOS!

**LEMBRAMOS OS PERFUMES:**

- «RÊVE D'OR» de delicadeza infinita
- «UN PARFUM D'AVENTURE» ardente, estonteante
- «POMPEIA» suave delicioso
- «MASCARADE» de aroma cativante

**E AS AGUAS DE COLONIA:**

- «CHYPRE», «PURE» e «POMPEIA»

***são o melhor que L. P. PIVER fabrica***

**A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE**

# A Italia em guerra

# «Encontrais-vos perante um inimigo aguerrido

## mas sabereis demonstrar que nenhum obstaculo impede a marcha gloriosa da nossa Italia»

### afirma Vitor Manuel numa mensagém aos combatentes

*ROMA, 24.—O rei-imperador dirigiu aos combatentes de terra, mar e ar, a seguinte mensagem de Natal: «Combatentes de terra, do mar e do ar! Neste dia consagrado ao amor da familia, o meu pensamento reconhecido está mais do que nunca junto de vós. A vós todos, que, respondendo ao apêlo sagrado da patria, tendes combatido e combateis na terra, no mar e no ar, desejo que as minhas palavras de afecto e de caloroso elogio vos cheguem ferventes e comovidas. Encontrais-vos em face de um inimigo aguerrido, que dispõe de todos os maiores meios de ofensiva, mas vós sabereis demonstrar que nenhum obstaculo, nem nenhuma dificuldade impedem a marcha gloriosa da nossa Italia. Combatentes de terra, mar e ar! A nação inteira que, comigo vê em vós a certeza do seu futuro mais radioso, une-se comigo tambem nos votos mais ferventes por vossas familias. Natal de 1940, 19.º ano da era fascista. (a)*—Vitor Emmanuel»—*(R. R.)*.

#### Emissões italianas das frentes da guerra

ROMA, 24.—Esta noite, ás 23 horas, as estações de T. S. F. efectuarão com os seguintes comprimentos de onda de 230,2—245,5—420,8 e 491,8 metros, breves transmissões consecutivas provenientes de todas as frentes italianas de guerra. Essas transmissões levarão a todas as casas italianas na vespera do Natal, o éco da vida guerreira dos soldados italianos.—(R. R.).

## A guerra em Africa

#### Os preparativos do acto decisivo contra Bardia

CAIRO, 24.—A posição entrincheirada italiana de Bardia, cujas defesas estão a sofrer forte pressão pelas forças mecanizadas e de infantaria britanicas, está a ser, vigorosamente, castigada por artilharia, que, segundo parece, chegou aqui, recentemente, e tomou já posições. Está, portanto, na situação de uma fortaleza sitiada e a sua rendição é apenas questão de tempo. Entretanto, as forças britanicas procedem a operações para desembaraçar a região circunjacente de qualquer resistencia possivel do inimigo com o objectivo de pôr o campo livre para desenvolver o ataque directo contra Bardia, logo que chegue a oportunidade.—(E. T.).

#### Os ingleses recebem reforços de todas as armas

ROMA, 24.—As autoridades militares italianas dizem saber de fonte autorizada e pelos aviadores italianos que tomaram parte em vôos de observação e reconhecimento na zona do deserto ocidental que áquela zona continuam, constantemente, a chegar novos e importántes contingentes de tropas frescas britanicas, assim como enormes quantidades de unidades blindadas e mecanizadas, especialmente «tanks» dos quatro novos modelos que estão agora a ser utilizados pelas tropas do general Wavell.

As mesmas autoridades acrescentam que a R. A. F. é, diariamente, reforçada com a chegada de novos aparelhos de bombardeamento e de caça, ao mesmo tempo que continuam a chegar ao Mediterraneo e ao Mar Vermelho mais barcos de guerra ingleses mandados vir das mais longinquas possessões do Imperio britanico.

O informador oficial italiano afirma que as forças de Roma estão a resistir, eficientemente, no Egipto e que estão a responder, golpe por golpe, aos ataques dos ingleses. Acrescenta que estes diminuiram grandemente a impetuosidade com que atacaram nos primeiros dias da grande ofensiva, razão pela qual dentro de poucos dias as tropas italianas realizarão a contra-ofensiva contra as tropas de Wavell.—(United Press).

#### Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 24.—Comunicado oficial n.º 200. — «Na zona da fronteira da Cirenaica, as nossas artilharias atingiram, com os seus fogos, automoveis blindados e carros de assalto inimigos que se tinham aproximado das nossas posições. Os nossos bombardeiros efectuaram uma acção bem sucedida contra os elementos mecanizados e contra uma base avançada do inimigo. No decurso de um combate aereo, a nossa caça abateu dois aviões do tipo Hurricane. Um dos nossos aviões não voltou de um vôo de reconhecimento.

O avião torpedeiro que afundou um cruzador auxiliar inglês, de que fala o comunicado oficial n.º 199, tinha a bordo, como observador, o tenente de marinha Sleiter e como piloto o tenente-aviador Galimberti.

Na Africa Oriental, um destacamento inimigo que tentava aproximar-se das nossas posições avançadas, na fronteira sudanesa, foi repelido».—(R. R.).

## A acção da R. A. F.

#### na Africa Oriental

NAIROBI, 24.—A R. A. F. está a concorrer para espalhar o desassossêgo entre as populações da Abissinia. No decurso do «raid» que ultimamente realizou sôbre Yavello, o qual foi referido em documentos oficiais como a acção mais importante depois do bombardeamento pelas unidades navais britanicas contra Mogadiscio, na Somalia italiana, os aviões da Aeronautica Sul-Africana lançaram 300 toneladas de bombas sôbre o objectivo que lhes fôra determinado. Quando voavam sôbre uma zona do país que apresenta dificuldades para o desenvolvimento de operações aereas, os aviadores britanicos descobriram aparelhos inimigos escondidos entre o mato. A-pesar do intenso fogo da artilharia anti-aerea, as nossas formações atacaram em três vagas sucessivas, descendo a pequena altura. Ficaram em chamas dois aviões «Caproni» e um terceiro sofreu importantes avarias causadas por balas incendiarias, e ao mesmo tempo, os aparelhos britanicos varreram com tiro de metralhadora toda a area do local. Além das perdas causadas, verificou-se tambem que mais três aviões «Caproni» tinham ficado com avarias importantes. Todos os aviões empregados nesta operação regressaram á sua base sem novidade.—(E. T.)

## Noticias diversas

#### Um principe arabe oficial da R. Aª F.

AAMAN, (Transjordania), 24—Depois de ter sido feita a entrega solene da respectiva insignia como comodoro honorario da Aeronautica na R. A. F., o Emir Abdullah respondeu, manifestando o seu orgulho por voltar, a fazer parte dos forças armadas britanicas, e lembrou que é o ultimo principe vivo da familia Hasheimite, que serviu com as tropas britanicas durante a Grande Guerra. O Emir Abdullah é um notavel chefe arabe que colaborou com o coronel Lawrence e comandou uma secção do Exercito Territorial em operações de guerra contra forças militares otomanas ao norte de Medino. Foi ele que, em pessoa, recebeu a rendição de Medina do dominio de Fakhry Pasha.—(Exchange Telegraph).

#### Reflutuação de barcos holandeses

BERLIM, 24—Noticia-se que foram repostos a flutuar cêrca de 1.500 barcos que os holandeses afundaram no passado mês de maio, quando da entrada das forças alemãs, nos rios, nos canais e nos portos. Quasi todos já estão a ser utilizados.—(Americana).

#### Novas construções navais nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — A construção de unidades para a chamada Armada dos dois oceanos dos Estados Unidos compreende seis super-submarinos que são maiores e mais poderosos do que qualquer coisa que a Alemanha possa construir nas actuais condições. Estas novas unidades são consideradas de grande valor porque podem ser utilizadas tambem como corsarios de superficie, visto que dispõem de artilharia de maior calibre do que qualquer navio mercante armado.

Três destes submarinos de grande porte excedem 2.700 toneladas de deslocamento, e estão armados com duas peças de 15 centimetros e 24 torpedos. O deslocamento dos outros 3 é superior a 2.000 toneladas e o seu armamento será constituido por peças de 10 cms. e 16 torpedos. Estão tambem em construção actualmente 43 submarinos de deslocamento entre 1.500 e 2.000 toneladas. Estas novas construções vêm-se juntar á de 38 submarinos que já se encontravam na carreira antes de ser aprovada no Parlamento a lei chamada da esquadra dos dois Oceanos.—(Exchange Telegraph).

# O general Metaxas espera para breve

## novos e decisivos resultados na Albania

*ATENAS, 24.—O general Metaxas, chefe do governo grego, na exposição oficial que fez perante a reunião do gabinete acêrca da actual situação da guerra greco-italiana, disse: «Dentro de poucos dias se verá a importancia que teve a recaptura da valiosa posição-chave albanesa de Chimarra. Em todas as frentes as operações militares estão a desenvolver-se o mais favoravelmente possivel para as tropas de Atenas. Podemos aguardar com confiança que muito em breve se registem novos e decisivos resultados».—(United Press).*

#### O comunicado grego ácêrca da tomada de Chimarra

ATENAS, 24.—*Comunicado do Grande Quartel General tornado publico nas ultimas horas da noite de ontem:*—«Continuaram durante o dia operações locais que foram coroadas de exito. Chimarra foi ocupada. Após o cêrco a essa posição, rendeu-se o 141 batalhão de «camisas negras», cujos efectivos eram 29 oficiais e 677 praças. Capturámos ao mesmo tempo o comandante do 2.º batalhão de «Bersaglieri», com o segundo comandante do mesmo batalhão e grande numero de praças pertencentes á mesma unidade. Caiu tambem nas nossas mãos grande quantidade de material de guerra».—(Exchange Telegraph).

#### A conquista de Chimarra abre caminho facil para Valona

ATENAS, 24.—A conquista de Chimarra abriu o caminho a um avanço rapido das tropas gregas em direcção a Valona em uma boa estrada que segue ao longo da costa. Continuam assim no encalço dos italianos que, segundo consta, retiram perseguidos de perto pelas colunas motorizadas gregas. As tropas que ocuparam Chimarra apoderaram-se de grandes quantidades de material de guerra que os italianos ali abandonaram na precipitação da retirada.

Segundo os depoimentos dos prisioneiros, a presença das esquadras britanica e grega no Adriatico teve importante influencia sôbre o moral das tropas italianas que já se encontrava profundamente abalado. Os mesmos prisioneiros referem-se tambem á impressão causada pelo relato do bombardeamento realizado pelas forças navais, o qual foi espalhado entre as tropas e a população pelos condutores dos camiões.

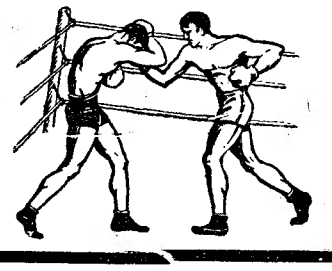
Não se deve de maneira nenhuma supôr que a queda em poder das tropas gregas de Chimarra seja, necessariamente, seguida do desmoronamento de toda a linha que se estende desde aquela posição até Klissura. Nesta ultima que corresponde ao extremo da linha da frente em que se encontra Tepelini, as tropas italianas oferecem uma teimosa resistencia, o que não impede que algumas das informações recebidas levem a crer que eles não poderão de forma nenhuma deter ali o avanço grego, como já aconteceu em Chimarra. A zona de Klissura está a ser bombardeada pelos gregos noite e dia e as suas tropas já ocuparam varias aldeias, a despeito da resistencia desesperada que oferecem as formações alpinas.

A perda de Klissura e de Tepelini terá como consequencia imperiosa o recuo em profundidade da parte das tropas italianas, na direcção de Valona e Berat, o que explica os esforços que elas empregam para manterem em seu poder estas duas posições de importancia vital e tambem da mesma forma os esforços que as tropas gregas empregam para conseguirem a sua conquista. Na zona do norte da frente, as condições do tempo continuam a ser, extremamente, rigorosas o que não impede, porém, que o troar da artilharia pesada continue a ser ouvido.—(E. T.).

#### Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 24—Do comunicado n.º 200:

«Na frente grega, foram repelidos alguns ataques do inimigo ao qual foram infligidas pesadas perdas. Num reconhecimento ofensivo foram capturados prisioneiros e tomada uma metralhadora e numerosas espingardas. A divisão alpina «Julis» distinguiu-se, novamente, de forma particular».—(Radio Roma).

BOX
4.ª feira, «Matinée» ás 15 horas
ESTADIO MAYER
Serafim Cardoso contra Antonio Pina
Teixeira » Negus
Alberto Afonso » Aluisio
e mais 2 combates

Palácio
UM ANIS EXCEPCIONAL

Pavilhão de Caça
QUINTA DA MARINHA
Telefone: Marinha 204
Esmerado serviço à carta
Primoroso serviço de chá
NATAL, serviço especial, cosinha francesa e pratos proprios da quadra

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

# MOSAICO

## internacional

### O monte Athos

Destaca-se do istmo de Salonica como que uma mão guarnecida de três prolongados quanto encarvados dedos. No terceiro, a uma altitude de 1935 metros, mal se divisa o monte Athos—enorme verruga rocosa, misera e inhabitavel. Ali vivem, esparsos por centenares de monasterios, os monges ortodoxos gregos. Nessa cidadela da piedade cristã oriental, calcula-se existirem cêrca de doze mil homens em absoluto apartados do mundo. Eles proprios não se comunicam. Estão ali para esquecer e rezarem.

No entanto, em meio da sua miseria que, por vezes, se confunde com a fome, aqueles homens possuem um dos maiores tesouros do Universo. As muralhas, as fortificações gigantescas, os rochedos alucinantes do Monte Athos abrigam as mais variadas e belas joias; os mais inacreditaveis trabalhos de ourivesaria; os marfins mais delicados da India; as tapeçarias milenarias da Persia; emfim—tudo quanto o engenho humano trabalhou, em dezenas de seculos a favor dos Deuses.

A contar dos longinquos tempos do imperio bizantino; dos Cesares de Constantinopla; de Constantino-o-Grande; dos Paleólogos; dos Coménes; dos principes servios; dos reis bulgaros; dos imperadores de todas as Russias; até hoje—nenhum deixou de aportar a Athos o tributo da sua piedade com os melhores despojos das suas conquistas.

### Refugio da arte byzantina

Na idade moderna, quando a igreja ortodoxa se viu ameaçada de absoluta extinção, foi ainda para o Monte Athos—supremo refugio—que afluiram os esplendores fascinantes da alta-arte byzantina. A famosa Torre do Tesouro que se eleva em Constantinopla perto do Corno de Ouro, ao lado do Phanar, esvasiou-se parcialmente em beneficio dos cofres hermeticos da peninsula de Chalcidica. Da ultima vez, riquezas enormes, expulsas pela revolução, vieram da Antiga Russia imperial, cuja memoria começa já a esbater-se na sombra dos vinte anos de revolução que se lhe seguiram.

Os monges do Monte Athos, secos, famelicos, miseraveis, sucedem-se incessantemente, nas suas orações, cujos ritos pouco variam, jejuam quasi permanentemente, e chegam a excessos perturbadores, alucinanes, embora eles conheçam as galerias onde guardam montanhas de ouro e de pedrarias lapidadas com o mais limpido esmero. Quasi todos se impõem o dever de olvidar o proprio nome e apelido. E só são considerados perfeitos quando á memoria lhes acode, sómente, o nome de adopção.

### A arte da miseria total

Por todos os lados, em todos os monasterios, há cadeirões em ebano com incrustações de tartaruga e marfim. Erguem-se virgens em ouro massiço, com o rosto doce aureolado de perolas e de diamantes. Inumeraveis são os iconos inacreditaveis de perfeição e emmoldurados em talhas que valem milhões. E que dizermos dos Evangelhos cravejados de diamantes e dos relicarios nos quais a fé sumptuosa do imperio byzantino despendeu incontaveis fortunas?!...

Finalmente, constam das bibliotecas mais de dez mil manuscritos, muitas vezes escritos em caracteres de ouro, confiados á guarda de um monge pouco menos que cego, quasi que inconsciente, á força de olvido, do valor desse formidavel deposito do qual o encarregaram.

Contraste extraordinario entre a arte da miseria total, voluntaria, mantenedora da vigilancia dessas alucinantes riquezas, sem que, entre os doze mil monges de Monte Athos, um só dardeja um olhar de cubiça ou sinta a contracção nervosa de um desejo de posse individual.

A guerra rodeia, agora, o Monte Athos, pesado de misterios, pesado de tesouros. O canhão troveja, lá longe, no mar, emquanto os motores de avião rompem, com o seu rouquejar, o silencio azulado do ceu. Os monges, imperturbaveis, continuam a rezar.

## NOTA ECONOMICA

# A guerra europeia

## *e o comercio externo do Brasil*

Examinei, aqui, o comercio exterior do Brasil em face da guerra, no primeiro trimestre deste ano. Vejamos, hoje, como ele evoluiu no primeiro semestre.

De janeiro a junho ultimos o Brasil importou para consumo 2.232.325 toneladas de mercadorias no valor de £-ouro 16.933.000 ou menos 72.345 toneladas e mais £-ouro 880.000 do que em igual periodo do ano passado.

A exportação foi de 1.580.237 toneladas no valor de £-ouro 17.269.000 ou menos 546.058 toneladas e menos £-ouro 757.000.

Na importação houve baixas sensiveis nos oleos combustiveis (32.357 toneladas), no trigo em grão (74.588 toneladas) e no ferro e aço (9.273 toneladas).

Na exportação a baixa foi no café de 1.407.407 sacos, nas bananas de 781.419 cachos, no algodão de 65.270 toneladas, nas madeiras de 122.321, no minerio de ferro de 75.810 e no cacau de 21.859.

A-pesar-de tudo, o valor da exportação do Brasil foi superior, no primeiro semestre deste ano, ao da importação em £-ouro 336.000, o que significa, em relação ao saldo positivo do primeiro semestre do ano passado, uma quebra de £-ouro 1.544.000.

O primeiro lugar nos fornecimentos ao Brasil de janeiro a junho coube á America do Norte e Central: £-ouro 9.399.502 ou mais 4.105.588 do que em igual periodo de 1938. A Europa passou para segundo lugar: £-ouro 4.396.378 ou menos 4.033.492, conquistado este valor, como se vê, pela America do Norte e Central.

A America do Sul, a Asia e a Africa aumentaram tambem o valor dos seus fornecimentos ao Brasil, só a Oceania os tendo reduzido.

Nos fornecimentos europeus ao Brasil só a Grã-Bretanha manteve e melhorou até a posição: £-ouro 1.617.018 em relação a 1.532.687 no 1.º semestre de 1939.

Dos outros grandes fornecedores europeus só a Italia melhorou tambem um pouco a sua posição: £-ouro 325.772 em relação a 288.337, por ter intensificado a navegação para o Brasil no periodo que antecedeu a entrada dela na guerra.

Dos países americanos do Norte e Centro, o que mais beneficiou no aumento da exportação para o Brasil foi os Estados Unidos: £-ouro 8.281.261 em relação a 4.519.162. Mas o Canadá aumentou tambem os seus fornecimentos em £-ouro 76.202 e as Antilhas Holandesas em £-ouro 231.155.

Dos países da America do Sul beneficiaram a Argentina de um aumento de £-ouro 204.377 e o Uruguay de £-ouro 65.294.

Dos países asiaticos a India Inglesa teve um aumento de £-ouro 148.282 e o Japão de 186.363.

Na Africa, a União Sul Africana vendeu ao Brasil £-ouro 22.907 em relação a 346 no 1.º semestre de 1938. De um modo geral baixaram as compras a outros países africanos, salvo á Argelia, Egipto e Marrocos. Moçambique apareceu entre os fornecedores do Brasil, no 1.º semestre deste ano, com £-ouro 8.159 quando no 1.º semestre dos 4 anos anteriores não figurara. E' de crer que se trate de mercadorias em transito pela nossa colonia.

Quanto á exportação do Brasil, a Europa manteve o primeiro lugar no quadro dos clientes do Brasil. Comprou a este £-ouro 7.996.765 ou só menos 863.426 do que no primeiro semestre de 1939.

Para esse volume de compras contribuiu principalmente a Inglaterra, que pagou ao Brasil £-ouro 3.480.152, em relação a 1.900.511.

Tambem a França e a Italia aumentaram as suas compras ao Brasil de janeiro a junho ultimos, ainda que em muito menor escala do que a Inglaterra. A França comprou-lhe mais £-ouro 278.195 e a Italia mais 248.064.

Todos os outros grandes clientes europeus, com excepção de Portugal, reduziram as suas compras ao Brasil.

A America do Norte e Central aumentou um pouco as suas compras ao Brasil.

Os Estados Unidos compraram ao Brasil £-ouro 6.002.968 em relação a 5.969.427. O Canadá aumentou tambem as suas compras em £-ouro 107.539.

As compras da Asia baixaram. De £-ouro 1.285.698 no 1.º semestre de 1939 o Japão desceu para 651.732. Desceu tambem a China de £-ouro 664.698 para 546.338.

A Africa duplicou as suas compras, passando de £-ouro 193.008 para 385.737.

Houve aumentos sensiveis na exportação para a Argelia, Egipto, Marrocos, Moçambique, Sudão Anglo-Egipcio e União Sul Africana.

As pequenas compras da Oceania baixaram.

A Alemanha conseguiu vender ainda ao Brasil no 1.º semestre deste ano £-ouro 489.920, tendo-lhe comprado 672.456.

A situação nos primeiros meses do segundo semestre deve ter-se, porém, modificado muito quanto á posição da Europa, como fornecedora e cliente do Brasil. Só Portugal, a Espanha e a Inglaterra têm mantido navegação para o Brasil, cujos navios não vão hoje além de portos portugueses e espanhois do Atlantico.

A Italia e a França perderam as suas comunicações maritimas transatlanticas. Os outros países ocupados da Europa já as não tiveram em maio e junho.

Aguardemos que os numeros nos elucidem sôbre o modo como evoluiu o comercio externo do Brasil a partir de julho ultimo.

NUNO SIMÕES

# MULHERES...

*Sob este titulo passou, recentemente, pelo «écran» dum dos nossos cinemas, certo filme extraido duma peça, que podemos denominar curioso. Focava, e por vezes caricaturalmente, varias facetas da psicologia feminina, dando, a traços carregados, o perfil de meia duzia de mulheres que se debatiam encarniçadamente pelo luxo, pela vaidade, pelas pequenas vitorias na sociedade—e até pelo amor!*

*Bem desempenhado e bem apresentado, o filme tinha, de facto, passagens interessantes, algumas delas repletas de humorismo e todas revelando um forte espirito de ironia.*

*Presta-se o assunto a certas reflexões e não perderemos a oportunidade de as fazer, porque a-final sobre mulheres houve sempre muito que divagar — e no seculo que atravessamos mais do que nunca!*

*No filme em questão aparecem principalmente as mulheres de sociedade, as que os ingleses chamam «wall-flowers». Escusado dizer que não podiam deixar de surgir os mil ridiculos que nesse ambiente se apanham, as mil frivolidades que dele fazem parte, as mil pequenas coisas, ora mesquinhas, ora venenosas, ora até mesmo perigosas que supliciam as almas que ali julgam ter encontrado o seu verdadeiro «clima».*

*«Mulheres» não é a ultima palavra sobre as mulheres; é quando muito um quadro maravilhoso de humorismo, um quadro que servirá de lição a muitas e de critica ás que nele se possam encontrar retratadas.*

*Mas ousemos afirmar que nós valemos um pouco mais do que isso! E senão volvamos o olhar para o que presentemente se está desenrolando no mundo: a guerra! O heroismo silencioso das mães, das irmãs, das esposas, das filhas ou das namoradas dêsses que se batem pela sua patria é algo para ponderar! Amiremos o sacrificio de que são capazes! Ou então contemplemos essas outras que, envergando elas proprias um uniforme, se expõem, por sua vez, á morte, combatendo ao lado deles, ou procurando sarar as feridas dos que tombaram sob a metralha! Ou ainda aquelas que, substituindo os que foram obrigados a partir, empregam toda a sua paciencia e energia no cumprimento do trabalho que lhes confiaram!*

*O conflito actual será, sem duvida, uma pagina gloriosa para as mulheres.*

*Alhures escrevemos uma vez qualquer coisa, que vem a proposito transcrever aqui:*

*«A mulher seculo-XX é um misto de romantismo, de poesia, de prosa, de força e de graça! Ha nela tanta energia como docilidade, tanta coragem como timidez, tanta audacia como fragilidade! Especie de ser a um tempo humano e divino que, se fôr bem compreendido pelo homem, tornar-se-á uma fonte inesgotavel de belos impulsos; e a camarada, a companheira mais ideal que até hoje foi possivel imaginar!».*

* * *

*«Mulheres» é um filme que vale mais pelo espirito que encerra, do que pelas verdades que aponta.*

*GABRIELA CASTELO BRANCO*

# EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional organizou programas especiais para comemoração do Natal, que se transmitirão hoje e amanhã. O programa de amanhã é o seguinte.

A's 22 e 50: Transmissão de um arranjo radiofonico intitulado «Natal Português», da autoria do dr. Luiz Chaves; ás 23 e 45: «Saudação a todos os radio-ouvintes», pelos locutores da Emissora Nacional; ás 24: transmissão da missa do galo, da igreja de São Domingos.

No programa do dia de Natal incluem-se os seguintes numeros: ás 19 horas: transmissão directa do teatro da Trindade do concerto dado pelos «Petits Chanteurs à la Croix du Bois; ás 20 e 30: transmissão da alocução do sr. Cardial Patriarca, com o tema «O Natal de Jesus»; ás 20 e 40: concêrto pela Orquestra Popular da E. N., dirigido pelo maestro Wenceslau Pinto, dedicado ao Natal; ás 21: palestra pelo padre Moreira das Neves, intitulada «Nacionalizemos o Natal»; e ás 23: discos pedidos pelos ouvintes.


OS ROMANCES
de MARY LOVE
Publicados.
A idade de amar
Annie a preceptora
O segredo de Carla
Minha mulher é um homem
Serás Rainha
Quem mora naquele moinho
O meu noivo tem um tio
No prelo: Olhos de porcelana
Uma mulher nasceu
Volumes brochados a 10$00— Enc. 15$00
Guimarães & C.ª, Editores
Rua da Misericordia, 68 — Lisboa
A' venda em todas as livrarias

AGUA de LUSO
Purissima
Em casa, não beba outra.
No restaurant, no salão de chá, no café, peça-a, exija-a, porque defende a saude e é incontestavelmente
a agua de confiança

A ALEMANHA FALA!
NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

| Horas | Ondas Curtas | Postos |
|---|---|---|
| 17,45 às 18,00 | 25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6,020 Kcs) | DJD e DJC |
| 19,32 ás 19,45 | 19,63 m (15,280 Kcs) | DJQ |
| 20,45 às 21,00 | 25,49 m (11.720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs) | DJD e DJC |
| 23,00 às 23,15 | 19,63 m (15,280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs) | DJQ e DZC |
| 1,00 à 1,15 | » » » » » » » » | » » |

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

| Horas | Ondas Curtas | Postos |
|---|---|---|
| 21,30 | 19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs) | DJQ e DZC |
| 22,30 | » » » » » » » » | » » |
| 1,15 | » » » » » » » » | » » |

# Se alguma DOENÇA DA PELE o incomoda,

não prolongue o seu sofrimento com tratamentos inuteis, nem deite dinheiro fora, comprando preparados ineficazes. Use o **Remédio inglês D. D. D.** que lhe dará imediato alívio aos seus males.

O **Remédio inglês D. D. D.** não actua superficialmente, como as pomadas e outros preparados com que em vão se tem procurado combater o **ECZEMA** e outras afecções, cuja causa esteja localizada nas camadas profundas da pele. **Fluido e subtil, o Remedio inglês D. D. D. penetra nos tecidos e destroi infalivelmente as colónias microbianas, que outros tratamentos não logram atingir.**

O **Remédio inglês D. D. D.** não é um produto empirico: é o fruto de longos trabalhos de investigação cientifica sôbre as doenças da pele e forma de as combater, trabalhos esses a que, com exclusão de quaisquer outros, os especialistas da **D. D. D. Company, Ltd.**, de Londres, se dedicam ha mais de meio século.

**EM QUAISQUER CASOS DE eczema, herpes, caspa, peliculas do couro cabeludo, comichão, furunculos, sarna, chagas (abertas ou humidas), queimaduras e FERIDAS,** aplique desde já o **Remédio inglês D. D. D.** que ataca o mal pela raiz e restitue a saude da pele, deixando-a limpa e sã.

**D. D. D.**

**A' venda nas farmacias fornecidas**

Concessionário e Distribuidor: **ANTONIO MADUREIRA** — Rua Herois de Chaves, 602 — Tel. 2141 — PORTO
Depositários para o Sul: **PESTANA, BRANCO & FERNANDES, L.DA** — Rua Sapateiros, 39-1.º — LISBOA
Telefone, 24286/24287

## Grande ceia de Natal — Dia 24

**NO RESTAURANTE PALMEIRA**

*Ambiente familiar—Pratos regionais do norte*

Será servido o celebre bacalhau á moda do Porto.

RUA DO CRUCIFIXO, 69 a 73—LISBOA
Sede:—Travessa Passos Manuel, 36—PORTO

## Policlinica da Rua do Ouro

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
TELEFONE 2 6519

*Medic. coração pulmões*—Dr A Narciso. 6 h.
*Cirurgia. Operações*—Dr Bernardo Vilar, 5 h.
*Rins, v. urinarias*—Dr M Magalhães. 1 h.
*Pele Sifilis*—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
*Doença nerv electroterapia*—Dr R Loff, 3 h.
*Doenças dos olhos*—Dr Mario de Matos. 2 h.
*Estomago e intestinos*—Dr Mendes Belo. 4 h.
*Garg nariz, ouv*—Dr F Calheiros. 3 e 30 h.
*Doenças sr.as operações*—Dr C Afonso. 3 h.
*Doenç das crianças*—Dr Silva Nunes, 5 e 30.
*Boca, dentes. protese*—Dr A. Lima 2 h.
*Raios X*—Dr Aleu Saldanha. 4 h.
*Fisioterapia*—Dr Mario Jacquet. 4 h.

## Dr. Almeida Leal

**Clinica para doentes pobres — Rins e vias urinarias**
**CLINICA GERAL — R. da Madalena, 237, 1.º**
**A's 11 horas** Telef. 28847

## CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### Direcção dos Serviços de Finanças

**Concurso para concessão da publicidade por afixação de cartazes ou outros impressos e distribuição destes na area da cidade, durante o ano de 1941, isento de quaisquer impostos municipais**

Em 31/XII, ás 15 e 30 h., realiza-se o concurso para a concessão supra.

O programa e condições a que este concurso é subordinado serão publicados no «D.º Municipal» e estarão patentes, das 11 ás 17, na 2.ª Repart. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 3.º).

Lisboa, 23 de Dezembro de 1940.

O Presidente
*Eduardo R. de Carvalho*

***Leia amanhã***

fixo

## RESTAURANTE A MARISQUEIRA

**CASCAIS Tel. 234**

Este estabelecimento como nos anos anteriores, aberto toda a noite, fornece ceias a preços fixos e á carta; vinhos das melhores marcas e café da acreditada firma Pernambucana, Ld. Visite o nosso estabelecimento na certeza de ser bem servido. Reserve pelo telefone a sua mesa para passagem do ano.

## Férias do Natal e Ano Bom

A C. P. tem nas suas estações bilhetes especiais de ida e volta, para estudantes, a preços muito reduzidos.

INFORMAÇÕES

| em LISBOA | no PORTO |
|---|---|
| Serviço do Trafego | Estação de S. Bento |
| Telef. 2 4031 | Telef. 1722 |

e em todas as estações

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.**

*Esta etiqueta*
**GARANTE-LHE**
*Duração*

**- Novas, tôdas as gabardines são semelhantes. A primeira grande prova que as distingue é a duração.**

**É na duração que as Gabardines VENDAVAL se distinguem de tôdas as outras marcas, porque nenhuma como ela reüne qualidades para enfrentar as chuvas com tanta indiferença.**

**Prefira pois**

**GABARDINES**
**VENDAVAL**
**IMPERMEAVEIS....MESMO QUANDO CHOVE!**

**Distribuïdores gerais:**
**GABARDINES CONTINENTAL, L.DA**
RUA DA ASSUNÇÃO, N.º 99, 2.º E. — TEL. 22377 — LISBOA

## FABRICAS DE:

**Alcool rectificado, extra neutro 96°**
**Alcool desnaturado**
**Aguardente vínica 77**

## Sociedade Lusitana de Destilação

**E. FONSECA & C.ª**

**ESCRITORIO: Lisboa: Rua Vitorino Damásio, 26, 1.º — Telef. 6 1168 e 6 1169. Teleg. «Alcool».**
**PORTO — Rua das Carmelitas, 100, 2.º — Telef. 1913.**

**«Espinhela»**
**«Espinhaço»**
**«Diamantes»**
**«Gradil»**
**«Espinhela G. Z.»**
**«Gradil G. Z.»**

**METAIS DISTENDIDOS**
Para tectos, tabiques, vedações, cimento armado, estuques, etc.

**«Walpamur»**
**«Muromatte»**
**«Duradio»**
**«Truseal»**
**«Yeoman»**
**«Imstone»**

**TINTAS DIVERSAS**
De origem inglesa, para todos os fins e em embalagens de origem

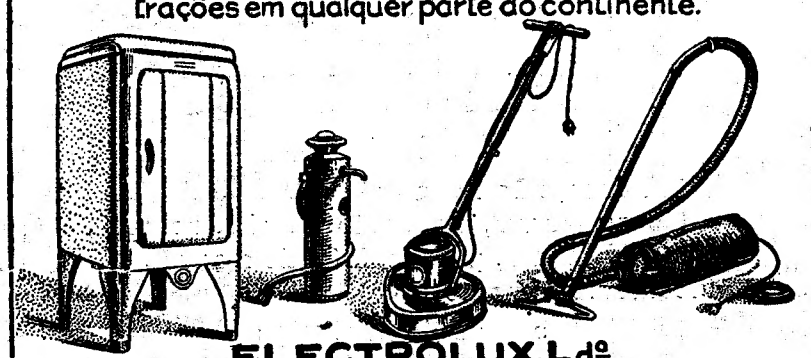
**AGENTE DEPOSITARIO**

## CASA LINO

**Telef. 2 13745 P. B. X. R. Bacalhoeiros, 113—LISBOA Teleg. Onil**

## FRIGORÍFICOS ASPIRADORES ENCERADORAS E FILTROS

Enviam-se preços e fazem-se demonstrações em qualquer parte do continente.



**ELECTROLUX, Ld.ª**

| LISBOA | PÔRTO |
|---|---|
| Avenida da Liberdade, 141 | Praça da Liberdade, 123 |

# R. OYARZUN, L.DA

**57 — Rua da Misericordia — 59**

Concessionarios exclusivos dos:

Productos **HOBART,** Refrigeração electrica **«OYARZUN»,** balanças **«BIZERBA»** e basculas **«TOLEDO»**

*Apresentam aos seus clientes e amigos os seus cumprimentos de Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.*

---

AOS SEUS EX.MOS
CLIENTES E AMIGOS

# José Santos, L.da

**Compra e venda de Propriedades**
**Empréstimos Hipotecários**
**AGENTE OFICIAL**

*Rua dos Correeiros, 101, 1.º*
LISBOA - Telefone 2 7616

***Deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero***

---

**Telefone 2 4643**
**Rua do Carmo, 21 — LISBOA**
**MANTEIGARIA E FRUTARIA DO CHIADO**
**DE**
**MELLO & SIMÕES, L.DA**

*Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes muito boas festas.*

---

# PASTELARIA BIJOU

**DE**

A. C. ALVES & C.A

**84-88 — Avenida da Liberdade — 87-89**

*Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.*

---

# D. J. SILVA LTD.

**Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)**
**33, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 35**

*Desejam Boas Festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.*

---

# O PELEIRO

**Alexandre Augusto de Jesus**
Proprietario da Pelaria Confiança

**RUA DA PALMA, 3**

*gratissimo para com as suas Ex.mas Freguesas, deseja-lhes um feliz Natal e o Novo Ano muito prospero e a suas Ex.mas familias.*

A pelaria Confiança é a casa que bate o «récord» em preços e qualidade (isto sem mentir)

**R. DA PALMA, 3.** **TELEF. 2 8157**

---

# J. A. Ribeiro & C.a

**Oculistas**
**INSTRUMENTOS CIENTIFICOS**
**222 — RUA AUREA - 226**

*Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos desejando-lhes boas festas.*

---

# Instituto Lusitano de Comercio

**O Director**

*Deseja sinceramente aos seus amigos e a todos os alunos do Continente, Ilhas e Colonias, boas festas.*

**LISBOA** Telef. 2 8034
**R. DA PALMA, 164, 1.º** Sede e escritorio

---

# fénix

**camisaria**

novidades para homem e senhora

**r. augusta, 125-129 — lisboa — tel. — 27228**

*Cumprimenta a sua Ex.ma clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano Feliz*

---

# Ao Ultimo Figurino

Antonio Gonçalves Marques

*Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um Ano feliz.*

---

TELEFONE 2 4273

# Café Restaurante Roma, L.da

*Deseja Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.*
Esmerado serviço de cozinha á carta e a preço fixo.

Confortaveis gabinetes no 1.º ándar com entrada pelo n.º 100
Recebe comensais. Ceias de fim de ano

*LISBOA* *RUA DO MUNDO, 100, 102 e 104*

---

# A Mariazinha

*Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o novo ano lhes traga, saude, dinheiro... e gôsto de viver.*

**Café e Chá**

**R. Barros Queiroz, 26 e 28.**

---

# ANGELO PEREIRA

**proprietario e «barman» do**

# "YORK-BAR,,

**Rua Serpa Pinto, 17-F. (ao Chiado) — Telefone 2 7793**

*deseja aos seus numerosos clientes um novo ano cheio de felicidades.*

---

# A NACIONAL

***de Antonio Ferreira Veiga***

**A casa que mais barato vende os artigos da sua especialidade**
**TELEFONE 2 7928**
**34-1.º — R. da Palma — 34-1.º**
(em frente á Casa Alemã — LISBOA
*O proprietario deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero aos seus amigos e Ex.mos clientes.*

---

# MONTEIRO PAES & SILVA, L.DA

**Torrefacção ESTRELA**

**FABRICA MECANICA**

*Desejam boas festas aos seus clientes e amigos*

**RUA NOVA DO LOUREIRO, 21 A 25** **T. 2 5243**

## Companhia Colonial de Navegação

Linha da America do Norte

PARA

**NEW YORK**

Paquete

**SERPA PINTO**

**sairá no proximo dia 28**

recebendo carga e passageiros

Para tratar

**LISBOA**

R. Instituto Virgilio Machado, 14

*Telefone 2 0051*

**PORTO**

R. Infante D. Henrique, 9

*Telefone 2342*

## Gouveia & Silva

Casa de Cambio, lotarias e papeis de credito

*Deseja Festas Felizes e um Ano Bom aos seus clientes e amigos.*

SEDE - Rua da Assunção, 84 86.

## TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Pratico, elegante e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
AVENIDA 24 DE JULHO, 158 - LISBOA
TELEF. 62177-62178
TELEGR. LAMPAR

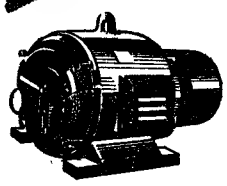
ADQUIRIR O NOSSO MATERIAL É GARANTIA DE OBTER MATERIAL DE QUALIDADE SUPERIOR

LÂMPADAS

**LUMIAR**

MOTORES ELÉCTRICOS — TRANSFORMADORES

GERADORES



**ENAE**

*Fabrico nacional*

Rebuçados Peitorais de S. Paulo

Os melhores contra a tosse

Oito medalhas de ouro

A' venda em toda a parte e na Fabrica

**«A PRIMOROSA»**

Rua de S. Paulo, 123 — T. 26511

## Frutaria Bristol

Casa especializada em Frutas

Salmão, Lampreia, Trutas, Lagostas, Camarão e Mariscos

Rua Eugenio dos Santos, 57 -- LISBOA

Telefone 2 4687

## OLIVEIRA & SANTOS, L.DA

Compram e vendem AUTOMOVEIS de todas as marcas

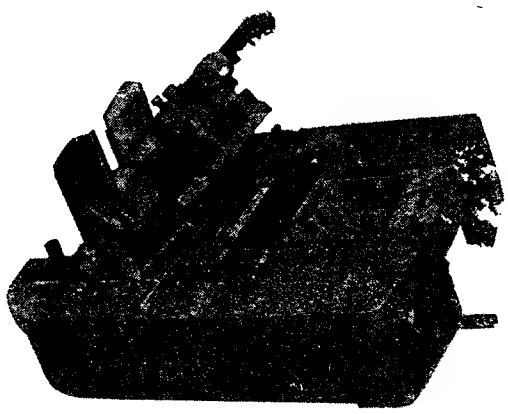
Rua Luz Soriano, 15-17 — Telef. 23743 — LISBOA

## Atum em azeite?!

Só

## TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados



## ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de endereçar modelos eléctricos e manuaes

O ADDRESSOGRAPH — Activa os negocios—Reduz as despezas—Aumenta os lucros

O ADDRESSOGRAPH garante a qualquer empresa um bom rendimento, uma economia apreciável, a eliminação de todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonstrações aos

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

**THE MODERN OFFICE L.TD**

107-Rua do Alecrim-109 — LISBOA — Telef. 2.3465

## Frutaria Costa

AS MELHORES FRUTAS VERDES E CONSERVADAS — OS SEUS DOCES PRIMOROSOS — AS MERCEARIAS MAIS ESCOLHIDAS — OSTRAS — LAMPREIAS—SALMÃO FRESCO, ETC

TELEFONE 2 5214

39, Rua do Carmo, 41—LISBOA

## CONFEITARIA BIJOU DO CALHARIZ

GOMES & ROCHA, L.da

ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA

FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E SOIRÉES

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telefone 2 3167

## O ARCO IRIS

DROGARIA E PERFUMARIA

Vicente, Silva e Reaf, L.da

127—Rua da Misericordia—129

*(Antiga Rua do Mundo)*

LISBOA

## Casa Viuva Ferreira

Com 100 anos de existencia

Calç. do Combro, 20—LISBOA

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prátaria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

## OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

são os da

## VISTA ALEGRE

**Depósitos de venda:**

LISBOA -- Largo do Chiado, 18 || PORTO -- R. Candido dos Reis, 18

## SHEFFIELD HOUSE

Casa Especializada em Cutelaria Fina

Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure

Grandioso sortido de tesouras para todos os usos

Canivetes de Rodger, e outras marcas

Vendedor das afamadas navalhas de barba suecas «C. V. Heljestrand»

Manoel Antonio Fernandes (Herdeira)

26—RUA GARRETT—LISBOA

Telf. 2 8824

## OFICINAS

DE ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURADOR

## RAUL AUGUSTO DA FONSECA

Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo—Livros em Branco para o Comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68

LISBOA

ORÇAMENTOS GRATIS

## Empresa Industrial de Tintas Limitada

Tintas para Imprensa e Litografia

VERNIZES TIPOGRAFICOS E LITOGRAFICOS

MASSAS PARA ROLOS

Rua da Cascalheira, 33

Telef. 81 669

ALCANTARA — LISBOA

# A' margem da semana

## O Patrão Joaquim Lopes

*Veio-me, há dias, ás mãos um velho jornal, um «Diario Ilustrado» de 1889, com um retrato do Patrão Joaquim Lopes e um artigo assinado por J. d'Almeida. Lembrava-me, assim, este velho jornal, dois grandes portugueses, ali associados porque um prestava homenagem ao outro: ambos tinham gasto a sua vida a salvar a vida alheia— um arrancando ao mar as suas presas com bravura indomita, outro desvelando-se á cabeceira dos doentes e á assistencia aos tuberculosos. Era o ilustre medico dr. José Joaquim de Almeida o J. d'Almeida que firmava o artigo. Nessas linhas, honrosissimas para o Patrão Joaquim Lopes, que contava então 91 anos e morreu no ano seguinte, o dr. Almeida cita os versos de Tomaz Ribeiro, ao valente lobo do mar:*

«Ganhou, que os traz ao peito,
habitos e medalhas,
Não a matar irmãos, mas
a rasgar mortalhas».

*No dia 23 de dezembro contam-se, justamente, 50 anos que morreu, em Paço de Arcos, o velho maritimo, cuja vida foi uma série de feitos de bravura, tão numerosos que mal se podem escolher de entre eles os mais notaveis. Joaquim Lopes era algarvio. Nascera em Olhão, filho de pobres pescadores, em 1798. Seus pais, porém, já deviam ter um criterio superior ao seu tempo e á sua condição. Francisco Lopes quis que seu filho soubesse ler e escrever, e mandou-o á escola. Depois de ter trabalhado no mar, no Algarve e em Gibraltar, veio Joaquim Lopes para Paço de Arcos, onde se tornou patrão de falua e adquiriu nomeada no seu trabalho como admiravel conhecedor da barra de Lisboa.*

*E começa, então, a salvar vidas, vidas sem conta, sem pensar na sua propria, que Deus preservava milagrosamente.*

*Quando já havia um barco salva-vidas, tornava-se este inutil, porque a canoa de Joaquim Lopes chegava sempre primeiro. O meio de conciliar as coisas foi nomear Joaquim Lopes patrão do salva-vidas.*

*E quer na canôa, quer no salva-vidas, os actos de heroismo multiplicavam-se. Joaquim Lopes salva a tripulação de duas escunas inglesas e a dum barco espanhol. Quando é preciso, mesmo sem embarcação, deita-se á agua para salvar naufragos.*

*Por fim, a idade prega-o á terra, com a infinita saudade do mar, campo de batalha que tanto amou. Morre aos 92 anos e o funeral realiza-se num dia tempestuoso, em que o mar parece erguer a voz potente para saudá-lo. O salva-vidas conduz ao Arsenal o seu corpo inerte, o «yacth» D. Amelia acompanha-o—preito do monarca.*

*Neste ano de comemorações seria bem cabida uma homenagem ao Patrão Joaquim Lopes, lidimo heroi português, em 23 de dezembro, data em que se completam cinquenta anos sôbre a sua morte.*

*MARIA DE CARVALHO*

# Exibição da classe de ginastica

## do batalhão de Sapadores Bombeiros

O batalhão de Sapadores Bombeiros leva a efeito no proximo sabado 28 do corrente, pelas 21 e 30, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, a exibição da classe de ginastica que, anunciada para o dia 25 de outubro, nessa data não foi possivel realizar. A lição, segundo esquema e preparação do professor Andrés Schwarz, compreende os seguintes numeros: Exercicios de conjunto: com bandeiras, em barras. Gimnastica aplicada: em barra fixa, saltos de plinto, piramide. Continencia final.

Os exercicios serão musicados e dirigidos pela fanfarra do batalhão.

A entrada no pavilhão é reservada. Para as cadeiras da sala: Filiados da «M. P.» e da «L. P.», Escoteiros, alunos do Colegio Militar, dos Pupilos e dos estabelecimentos de Assistencia; para a 1.ª galeria: oficiais do Exercito, da Armada e «L. P.», chefes de repartições e secção da C. M. L., dirigentes da «M. P.», direcções dos clubes desportivos, direcções dos sindicatos nacionais, comandos e direcções dos bombeiros voluntarios; 2.ª galeria: pessoal do B. S. B., bombeiros voluntarios, sargentos e praças do Exercito e da Armada, socios dos clubes desportivos, socios dos sindicatos nacionais e pessoal da C. M. L. A entrada é gratuita e concedida mediante a apresentação do bilhete de identidade.

# VIDA MUSICAL

## Estrangeiros em Portugal

Este abençoado cantinho tem sido um oasis para tantos que a guerra destacou dos seus lugares e dos seus cargos! Hoje, depara-se no nosso caminho mais uma peersonalidade interessante, nova ainda, mas já com mais de vinte anos de actividade nas lides da propaganda e da critica musicais. Queremos referir-nos a Irving

IRVING SCHWERKE

Schwerké, critico musical, autor e conferencista americano, com residencia em Paris ha vinte anos, representante geral na Europa, correspondente em Paris e editor associado do «Musical Courier» de Nova York, membro honorario de muitas sociedades literarias da America, duas vezes condecorado pelos serviços prestados á musica francesa.

A actividade de Irving Schwerké fê-lo colaborar em mais de cem revistas; e dos serviços que tem prestado á musica não são os menores as conferencias que tem realizado na Europa, notoriamente na Sorbonne de Paris, sobre a historia da musica americana, e os concertos e festivais de musica americana que foi o primeiro a promover em Paris e em Bad-Homburg.

Os seus artigos estão reunidos nalguns livros, entre eles o «King Jazz and David», que inclue um valioso artigo em lingua francesa e inglesa sôbre as origens do Jazz-band a que nos referimos nestas colunas, e «Views and Interviews», todo em inglês, o que não nos permitiu lê-lo na altura em que o recebemos. Por alguns artigos que nos foram traduzidos depois, confirma-se o espirito animado, mas sempre lhano e cortez, de Irving Schwerké. Aborda todos os assuntos, conquanto tenham actualidade, num plano de identica boa vontade em servi-los; elucida o leitor com a necessaria abundancia de documentação quando se trata da nomenclatura de factos e de obras que apresenta sem enfastiar, num estilo corredio e aligeirado pelo sentimento que nos dá de estar em contacto directo com as pessoas de quem nos fala. São assim os artigos que podemos ler sôbre Paul Dukas, Prokofieff, Falla. Qualquer deles incute entusiasmo, a titulos diversos embora, que Schwerké consegue sublinhar.

Claro que pormenores sôbre processos e estetica musicais são dificeis de traduzir em literatura para não-especializados; por isso quem não conhece a musica de um Georges Migot não poderá atingir o que ela seja só pelo relato de uma cronica,—mas pode ficar com mais desejos de ouvi-la. «Sylenka (dançarina americana) e a Dansa Espanhola» dó-nos com vivacidade conceitos curiosos; o artigo sôbre «Bussiness in Art» é tratado com largueza, se bem que alguns pontos possam causar estranheza á menatlidade da velha Europa. Mas o que gostamos mais de lêr foi o artigo sôbre «A Influencia da França na infancia da Musica Americana». Vê-se, sente-se que Schwerké conhece bem o assunto, aliás pouco e mal conhecido deste lado do planeta, e isto promete melhor interesse ao livro que tem em preparação justamente sôbre a musica americana. E o autor diz-nos que virá acabá-lo possivelmente no Estoril, no regresso de Nova York, onde vai agora realizar conferencias sôbre a musica francesa.

Para finalizar queremos aplaudir Schwerké pela sua dedicação á arte contemporanea. Fala-nos entre outros em dois nomes, um negro americano, William Still, um suiço, Roger Vuataz, que considera as duas maiores revelações da vanguarda. Ficamos empenhados em conhecer a sua musica, e oxalá possamos depois saudar em Irving Schwerké não só um bom cronista mas um esclarecido amigo da musica em marcha.—FRANCINE BENOIT

## Orfeão da «Mocidade Portuguesa»

Tivemos já ensejo de enaltecer o criterio que leva os novos de Portugal a cantar, com normas e disciplina, e de fazer justiça á obra do padre José de Avila. Na verdade, não é só desde hoje nem desde ontem que educadores e artistas portugueses se dedicaram ao assunto,—com que desvelo, com que abnegação! Dois nomes em esferas de acção muito diversas, merecem ser lembrados em primeiro lugar: o padre Tomás Borba, e o dr. Antonio Joyce. Mas não havia nos tempos de lide desses e de outros pioneiros do canto coral a organização nacional «Mocidade Portuguesa»; e ainda bem que esta organização se serve da sua autoridade para dar incentivo ao desenvolvimento das qualidades musicais e do gosto pela musica.

O padre Avila, ha meses provou já que era um director de córos de invulgar merito. Em pouco tempo, obteve resultados extraordinarios, conseguindo junção de diferentes naipes com apreciavel segurança, pronuncia sempre nitida, bons efeitos de dinamismo. No programa em grande parte novo que preparou para o Primeiro de Dezembro, no Eden Teatro, duas vezes repetido com acolhimento sempre caloroso, mantiveram-se os mesmos resultados, acrescidos da colaboração da «Mocidade Feminina», que cantou com bom timbre, e do interesse ritual dos três quadros vivos alusivos a Portugal do Passado, Portugal do Presente, Portugal do Futuro; a declamação patriotica intercalada nos três quadros foi dita por um filiado que mostrou inteligencia e boa dicção.

... Mas a qualidade musical de alguns trechos, sobretudo na 3.ª parte do programa, teria a necessaria craveira artistica?... Podem dizer-nos: *«queremos moral, queremos civismo, a arte é secundaria»*. Não é bem assim, a verdadeira arte pode ser um agente de moral e de civismo, e ela é de qualquer modo a palavra mais perfeita da humanidade. Podem dizer-nos ainda: *«O publico entusiasmou-se»;* e ainda bem! No entanto esse entusiasmo não será ele em grande parte pelo contacto com a mocidade, e pela facil aceitação dos ritmos de passo-doble, dos picantes sincopados, da voga justificada,—mas muito mal acatada nestes transes—do velho Danubio Azul? Nesta altura, parece-nos que estamos ouvindo: *«Criticar é facil; Roma não se fez num dia»*. E aqui, curvamo-nos, pois avaliamos bem a dificuldade do empreendimento; reconhecemos e admiramos o pulso firme, o golpe de vista, a comunicabilidade do padre Avila. Essas raras qualidades e a grandeza do empreendimento, foi justamente o que nos animou a falar. As verdadeiras e tão numerosas melodias populares, que é preciso não confundir com melodias «pseudo»-populares, ou vulgares, juntamente com hinos patrioticos e cantos de circunstancia, bem podem alargar quasi sem fim o repertorio do canto coral a cultivar. Ha uma grande obra a realizar; o proprio valor do padre José de Avila estará de acôrdo em que é preciso não sofismá-la.

FRANCINE BENOIT

A MULATINHA

A casa de cafés por excelencia

Apresenta aos seus estimados clientes os votos de muito BOAS FESTAS.

Rua dos Cavaleiros, 106-114

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria Magalhães (Alijó), e D. Natalia Fernandes.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria das Dores de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Hintze Ribeiro da Cunha da Silveira, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra, D. Maria Emilia de Almeida e Brito Rosas, D. Cacilda Faria Lapa e Portugal, e D. Maria Augusta Alegrim Ascensão.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, á avenida de Berne, com grande solenidade, o casamento da sr.ª D. Diná Marques Bandeira Duarte, gentil filha da sr.ª D. Diná Marques Bandeira Duarte e do sr. Francisco Freire Bandeira Duarte, com o sr. José de Oliveira Graça, filho da sr.ª D. Maria Emilia de Oliveira Graça, já falecida e do sr. Alberto Graça. Foram madrinhas as sr.as D. Alice Ferreira Pinto Basto Fernandes Marques e D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, madrasta do noivo e padrinhos o sr. dr. Manuel Fernandes Marques, lente da Escola de Medicina Veterinaria e o pai do noivo. Finda a cerimonia, que foi presidida pelo reverendo dr Canastreiro, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, foi servido na elegante residencia do pai e da madrasta do noivo, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel»

—Para seu filho José, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Judite da Conceição Urceira, esposa do sr. Antonio José Urceira, a sr.ª D. Maria Helena Franco, gentil filha da sr.ª D. Engracia Nunes Franco e do nosso camarada de trabalho sr. Henrique Franco, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Helena Burnay da Costa Pessoa, esposa do tenente-aviador sr. Henrique da Costa Pessoa (Vinhais). Mãe e filha estão felizmente, bem.

—Na Maternidade dr. Alfredo da Costa, com a assistencia dedicada da dr.ª D. Maria Teresa Paulo, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Celestina Duarte Correia Pinto da Silva, esposa do nosso amigo Carlos Correia. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

# DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25.—Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lausperene sai da capela de Nossa Senhora da Oliveira, para a paroquial de Santo Estevão.

Capela de N. Senhora da Oliveira, ás 11 e 30, missa solene, de reposição do Santissimo.

Santo Estevão ás 11 e 30, missa, por musica, da recepção do Lausperene; ás 18, terço de Benditos.

S. Domingos, ás 10 e 30, missa de pontifical, celebrando o sr. Cardial Patriarca.

DEPOIS DE AMANHÃ, 26.—Santo Estevão Protomartir.

Lausperene, está na igreja paroquial de Santo Estevão; ás 12, missa solene, e festa ao orago da paroquia, por musica; ás 18, «Te-Deum».

# O Dia de Natal e o «Reveillon»

## do Fim do Ano no CASINO ESTORIL

As crianças vão ter amanhã, no Casino, a sua tarde tradicional do Natal.

Há variedades, com palhaços, uma grande marcha, no Casino, do Papá Natal e uma vistosa e surpreendente Arvore do Natal, replecta de brindes soberbos que fazem o seu grande encanto.

A' noite o jantar especial do Natal, com grande baile no Casino e no Palacio Hotel.

Para o grande «Reveillon» do fim do ano, há já um enorme entusiasmo, pois promete surpresas.

A. C. P.

PREVINE...

...que até 6 de Janeiro, o serviço de mercadorias, em Lisboa-Rossio, fica limitado á recepção e entrega de remessas de volumes de peso não superior a 10 e a 20 quilogramas (Tarifa 8/108).

Em igual periodo, a estação de Santa Apolonia deixa de receber e expedir estas remessas.

# Correia & Pinheiro, Ld.ª

Por escritura de 28-11-1940, em notas do dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi constituida entre Alvaro da Conceição Barbosa Correia e Fausto Loureiro Viseu Pinheiro uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º—A sociedade adota para todos os seus actos e contratos a firma «Correia & Pinheiro, Limitada», tem duração indeterminada, inicio em um de janeiro do ano proximo, sede em Lisboa, e domicilio na rua Silva e Albuquerque, n.º 37.

2.º—Tem por objecto o comercio de solas e cabedais, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo de comercio em que os socios concordem, com excepção do bancario.

3.º—O capital social é de vinte e cinco mil escudos, e está integralmente realizado, em dinheiro, e em duas cotas iguais, pertencendo por isso uma cota de doze mil e quinhentos escudos a cada socio.

4.º—Ambos os socios são gerentes, mas apenas poderão usar a firma social em actos e operações reais da sociedade, ficando-lhes expressamente proibido empregá-la em abonações, fianças, letras de favor ou responsabilidades semelhantes. Os gerentes são dispensados de prestar caução, e serão ou não retribuidos conforme a assembleia geral resolver, competindo tambem a esta, no caso afirmativo, fixar-lhes a retribuição.

5.º—Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem de 5 0/0 para o fundo de reserva legal, serão divididos entre os socios na proporção das cotas.

6.º—Se algum socio pretender ceder a sua cota a estranhos o outro socio terá o direito de opção

7.º—Ambos os socios têm direitos e obrigações iguais, e nenhum deles poderá individualmente explorar ramo de comercio igual ao que a sociedade explore.

8.º—No caso de falecimento ou interdição de algum socio a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, que nomearão de entre si um que os represente perante a sociedade emquanto a cota estiver indivisa.

9.º—Fica, porém, resalvado ao socio sobrevivo ou capaz, o direito de amortizar a cota do socio falecido ou interdito, desde que avise os herdeiros ou representantes respectivos, dentro do praso de trinta dias a contar do evento, de que assim o deseja.

§ unico:—Em tal hipotese o socio sobrevivo ou capaz pagará aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito a importancia que este tenha na sociedade á data do falecimento ou interdição, calculada pelo ultimo balanço anterior aprovado, e quanto a lucros por analogia e proporcionalidade com o mesmo balanço. O pagamento da importancia que assim se apurar, inclusivé da conta de suprimentos, será feito em quatro prestações semestrais, iguais e seguidas, acrescidas de juro na razão anual de seis por cento, vencendo-se a primeira prestação três meses após o evento.

10.º—Ocorrendo a dissolução em vida dos socios, haverá licitação entre eles de todo o activo e passivo sociais para serem adjudicados áquele que mais oferecer de pronto e em dinheiro.

11.º—Em tudo mais, regulará a legislação apliçavel, e em especial a lei de 11 de abril de mil novecentos e um.

O aj.te do notario Dr. M. Maia Mendes.—*Eduardo Maia Mendes.*

# CHA' CELESTE
## PRETO E VERDE
## UMA DELICIA

## «CAFE'S»

Os melhores continuam a ser os da casa «**Ambriz**». **Av.ª Duque d'Avila, 35-A** (Arco do Cego) e na **R. Marquez da Fronteira, 133.**

## Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

### Sorteio de Obrigações

Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se procederá na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª série Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 % emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1940.

O Administrador
*M. Bello*

# UM TECIDO,
## com que se podem confeccionar os mais elegantes casacos

PARA A CHUVA, capas, capuchons, guarda-chuvas cortinas para chuveiros e decorações interiores, é a sêda natural.

## «OILED SILK PARIS»

100 % impermeável e transparente, não contendo borracha.

Muitas e lindas côres. Variadissimos desenhos.

## O último grito da moda

**Entregas imediatas**

Importador exclusivo:

**ANTONIO MADUREIRA**
**Rua Herois de Chaves, 602**
Tel. 2141 — Porto

Agencia em Lisboa:
**Rua da Conceição, 35, 2.º**
Tel. 2 5048

# Tintas de Ch. Lorilleux & C.ª

## POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

| | |
|---|---|
| DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta | ás 14 h. |
| DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações | ás 17 h. |
| DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos | ás 17 h. |
| DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias | ás 14 h. |
| DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas | ás 11 h. |
| DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis | ás 17 h. |
| DR. BENARD GUEDES — Raios X | ás 16 h. |
| DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais | ás 15 h. |
| DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral | ás 15 h. |
| DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. | ás 13 h. |
| DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças | ás 18 h. |
| DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes | ás 10 h. |
| DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos | ás 15 h. |
| DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras | ás 15 h. |
| DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões | ás 17 h. |

O Director Geral da Companhia
*A. de Lima Henriques*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### BILHETES DE DESPORTO

Para a Covilhã (Serra da Estrela)

Desde 15 de Dezembro de 1940 a 15 de Abril de 1941, vendem-se bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De: Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00. Entroncamento, 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 37$40. Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe, 42$60. Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55. Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 93$45; 3.ª classe, 60$95.

Das 3 ultimas estações são por via Pampilhosa-Guarda.

De qualquer outra estação da C. P., os bilhetes devem ser requisitados ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa (Tel. 2 4145).

Faculta-se a prorrogação da validade por 2 periodos de 2 dias, pagando-se uma taxa. Vêr cartazes nas estações.

Os bilhetes têm que ser apresentados na séde da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã, para carimbar, sem o que não são validos para o regresso. Os seus portadores têm direito a adquirir, á chegada estação de Covilhã, bilhetes para as camionetas do serviço combinado com a C. P., entre a estação e a Cidade, a 3$50 ida e volta.

# a 1.ª casa de cortinados em Lisboa

**Execução em todos os estilos á dimensões**

**A. VINCENT L.DA** R. IVENS, 56

# Senhoras

**15$00 é o custo de uma permanente com penteados á escolha. Não precisam subir no elevador visto os artistas Afonso, João Marques, Paiva e Virginia, que trabalharam no 2.º andar, se encontrarem no 1.º andar. Rossio, 93, 1.º, dit.º. Salão Rossio. T. 2 6431.**

# Joias, Ouro e Relogios

Grande sortido a preços baratos
**e a prestações**

## Peixoto & Jardim, L.ª

**R. da Palma, 14 e 16 — Telef. 28582**

# PRAIA DA ROCHA

Incomparável Estancia de Inverno, onde a temperatura oscila entre 17º,5 e 18º,2, a 2 quilometros de Portimão.

A C. P. oferece varias modalidades de bilhetes que permitem visitar esta encantadora praia, a que dá maior beleza a caprichosa fantasia das suas rochas.

INFORMAÇÕES

| em LISBOA | no PORTO |
|---|---|
| Serviço do Trafego | Estação de S. Bento |
| Telef. 2 4031 | Telef. 1722 |

e em todas as estações

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

### VENDA DE PAPEL VELHO

Esta Companhia tem para vender, na estação de Figueira da Foz, cêrca de 10 toneladas de papel velho (impressos inutilizados).

Recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 10 de janeiro de 1941, que deverão ser enviadas ao engenheiro chefe do serviço do Movimento e Trafego, desta Companhia, na Figueira da Foz, e nas quais se indicará a oferta por cada fracção de 15 quilos, postos sobre vagão, na estação desta cidade, fornecendo o comprador a sacaria para o acondicionamento do referido papel.

O pagamento será feito na estação de Figueira da Foz, no acto da entrega do papel.

A Companhia reserva para si o direito de não adjudicar a venda deste papel, se a proposta mais vantajosa não lhe convier.

Figueira da Foz, 6 de dezembro de 1940.

O eng. director da Exploração,
*Fernando d'Arruda*

# Publicações

### «Historia da Expansão Portuguesa»

A Editorial Atica continua a publicar, com uma regularidade rara nos tempos que correm e com uma probidade intelectual que faz honra á cultura portuguesa, a *Historia da Expansão Portuguesa no Mundo.*

A direcção como a empresa têm-se empenhado, e com pleno exito, em fazer desta publicação, pelo aspecto grafico, tanto como pelo conteudo cientifico, uma das que têm melhor direito a lugar nas estantes dos homens cultos, portugueses como brasileiros.

O ultimo fasciculo, n.º 29, tem colaboração dos drs. Jaime Cortesão—capitulo II, Expansão Territorial e Povoamento do Brasil; Basilio de Magalhães—capitulo III, Os Bandeirantes e o Reconhecimento do Interior; Pedro Calmon—capitulo IV, Defesa da Unidade Nacional Contra a Fixação Estrangeira: I) seculo XVI Manuel Murias, a parte do mesmo capitulo, relativa ao seculo XVII.

Como se vê, é um escol de historiadores brasileiros e portugueses, uns e outros escolhidos longe de qualquer outro criterio de selecção que não seja o da competencia, por todos, aliás, afirmada nos notaveis capitulos que subscrevem.

Uma obra de tal magnitude só podia, evidentemente, ser realizada por esta forma, chamando a colaborar nela, de todos os pontos do quadrante ideologico, os mais capazes de a realizar. Mas é impressionante e significativo que seja possivel, em Portugal, fazer convergir num mesmo esfôrço, a um tempo cientifico e patriotico, no mais elevado sentido dêstes ternos, espiritos que tantas divergencias mantêm separados!

### «Revista de Marinha»

O numero da «Revista de Marinha» agora posto á venda insere, além da cronica da situação internacional, por Francisco Veloso, intitulada «Washington, pólo da guerra», um curioso artigo do comandante britanico Bartimeus, a descrição e a reportagem grafica da batalha naval da Sardenha, entre frotas inglesas e italianas, artigos sobre a base naval de Singapura e sobre o poder maritimo na Europa e no mundo; «Os aviões Spitfire», por Antas Teixeira; novas fotografias do ataque aereo inglês á frota italiana em Tarento, a resenha diaria da guerra no mar, o afundamento, em combate, do contratorpedeiro italiano «Artiglieri», uma fotografia inedita de Churchill, actualidades graficas, etc.

### «O Instituto D. Deniz e os exames de aptidão á Universidade

Recebemos a visita dos srs. drs. Manuel Barbosa e José Leopoldo Lopes de Neiva, directores do Instituto D. Deniz, de Coimbra, que nos vieram oferecer um exemplar do folheto «O Instituto D. Deniz e os exames de aptidão á Universidade, constituido por um relatorio enviado ao sr. ministro da Educação Nacional, no qual são expostos os pontos de vista daquele organismo sobre o momentoso problema. A referida publicação é ilustrada com diversas gravuras.

### «Boletim Cultural da Camara do Porto»

Está publicado o terceiro fasciculo do terceiro volume do «Boletim Cultural da Camara do Porto», da serie comemorativa dos centenarios, publicada pelo Gabinete de Historia da Cidade. Insere muitas gravuras, «hors-textes» e colaboração do conego A. Ferreira Pinto, do dr. B. Xavier Coutinho, de D. Antonio Xavier da Gama Pereira Coutinho (Soydos), Pedro Vitorino, Antonio Cruz, Fernando Guimarães e Alberto Meira.

### Boletim da «Mocidade Portuguesa»

Está publicado o numero do boletim do Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» referente a dezembro. Insere o discurso do professor dr. Marcelo Caetano, Comissario Nacional, no dia 1 do corrente, trabalhos dos srs. Alberto da Silveira Ramos, Fausto Landeiro, José de Paiva Boleo e Ricardo de Sousa Lima e interessantes fotografias referentes ás mais recentes actividades da «M. P.».

### «Viagem»

O numero 2 da revista «Viagem», que Carlos de Ornelas dirige, publica colaboração de: dr. Manuel Murias, Cesar de Frias, Amilcar de Barros Queiroz, dr. Plinio Banhos, Antonio Montês, Rebelo de Betencourt, Antonio Cunha Correia Junior, dr. Antonio Sardinha, Artur Inês, Jorge Ramos, etc.

### «Alma Nacional»

Está publicado o numero 2 da revista nacionalista «Alma Nacional», que traz uma magnifica capa a quatro côres e colaboração escolhida. Entre esta destaca-se: uma interessante entrevista sobre Sidonio Pais, com o antigo ministro Cruz Azevedo; uma entrevista sobre a «Legião Portuguesa», com o major Correia Guedes; e artigos dos srs. general Casimiro Teles, Luiz Chaves, Manuel Coelho, dr. Raul Leal, etc.

**Dr. Albino Pacheco**
**Consultas das 17 ás 19 horas**
R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 2 7023

*TEMAS COLONIAIS*

# Trabalhando pelo Imperio

Não são muitas as obras cientificas que se publicam em Portugal relativas ás nossas colonias, e, lastima é dizêlo, aquelas mesmas que vêm a luz da publicidade carecem de informação rigorosa e de desenvolvimento necessario.

Tanto mais notavel portanto a publicação de qualquer obra em que esses defeitos não possam ser apontados e onde, antes pelo contrario, se note probidade cientifica, exaustivo trabalho.

Quando, porém, a estas virtudes se ajunta ainda a do seu autor ser apenas um modesto obreiro da maquina administrativa do Imperio que pelo seu proprio esforço se eleva, então a nossa admiração deve ser-lhe dada sem restrições.

Tal é o caso de José Ribeiro da Cruz, administrador de circunscrição em Angola, onde presta serviço há bastantes anos, criando entranhado amor pela colonia, o que demonstra agora com a publicação de quatro valiosissimos livros estudando a Historia, a Geografia, a Etnografia e o clima desta provincia do Ultramar.

Não é apenas o Curso Superior Colonial, por muito util que tenha sido ao autor desses livros, a unica explicação da sua qualidade. José Ribeiro da Cruz estudou fora da Escola a que deve a sua formação e tão profundamente o fez que os seus livros testemunham uma notavel cultura cientifica claramente posta á prova em «O Clima de Angola», obra que mereceu os mais rasgados encómios de individualidades autorizadas para se poderem pronunciar em tão delicada materia como a meteorologia e as condições de vida dum tão vasto pais. Personalidades como os almirantes Afonso de Cerqueira, Gago Coutinho, José de Oliveira Junior, drs. Amorim Ferreira, José Gonçalo Santa Rita, Antonio Rita Martins, Julio Tavares, capitão Manuel Ferreira e coronel Lopes Galvão, afirmam que «O Clima de Angola» é «um meticuloso estudo de grande utilidade para o conhecimento do clima de Angola e que a enorme soma de trabalho que representa poucas pessoas a saberão avaliar», que é «um trabalho exaustivo que muito honra o autor e que constitue um importante serviço prestado a Portugal» e ainda que «é um trabalho de compilação e de coordenação muito importante e bem necessario, porque nada existe na nossa literatura colonial que o substitua».

* * *

Mas se o indiscutivel merito cientifico dos trabalhos de José Ribeiro da Cruz a cuja iniciativa e persistencia invulgar a cidade de Malange deve o seu Instituto de ensino secundario é para nós consoladora esperança de que novas selvas germinam em campo tão ingrato, mais nos interessa neste momento pôr em relevo o inestimavel serviço que sob o ponto de vista colonial representam nomeadamente «O Clima de Angola», em verdade a obra mais completa no genero que conheço.

Como muito bem disse o falecido general e professor Almeida Lima, que foi director do Observatorio Central Metereologico do Infante D. Luiz, «sem dados meteorologicos falta a base cientifica no exercicio das profissões que são do dominio da Agricultura, da Higiene, da Hidraulica, da Navegação; sem meteorologia não há agricultura possivel. Pelo que respeita á Higiene, com que consciencia pode um medico aconselhar ao seu cliente uma localidade de repouso e tratamento, cujo clima conheça por uma vaga tradição de dizeres populares?»

* * *

Sem desejar demorar-me na apreciação critica desta obra, para o que sinto não ter a necessaria competencia, quero, todavia, salientar que semelhante empreendimento revela um espirito cientifico e uma capacidade de trabalho realmente muito rara.

Outro tanto se poderá dizer da sua «Geografia de Angola», sem duvida das melhores que até hoje foram publicadas sôbre o aspecto fisico, economico e politico da colonia, livro onde nem faltam gravuras nem uma nitida carta geral da Provincia a documentá-lo.

Quanto ao «Resumo da Historia de Angola», é notavel compendiação das mais modernas aquisições em materia de investigação historica—trabalho que vem facilitar consideravelmente a exposição dos mais discutidos passos da historia daquela provincia. E' digno de nota o mapa comparativo dos historiadores, que se referem á reconquista de Angola por Salvador Correia, com referencia aos efectivos militares dos portugueses e ás forças do exercito que possuiam os holandeses, e o desenvolvimento que reservou no seu livro á acção de Paulo Dias de Novais e do genial governador D. Francisco de Sousa Coutinho.

Por ultimo, devo referir-me ao livro «Notas de Etnografia Angolana», trabalho onde se acham criteriosamente expostos os usos e costumes dos povos da colonia, suas origens e caracteristicas antropologicas, obra que embora não traga gritantes novidades revela a uma nova luz alguns factos pouco conhecidos. E' curioso e de uma leitura aprasivel, destacando-se os capitulos «Seta de Cupido» (arco de flecha empregue pelo mensageiro do noivo) e o que descreve a «Queimada do Sertão».

* * *

Todos aqueles que se interessam pelas coisas coloniais, que o mesmo é dizer pela vida e evolução do Imperio, devem sentir-se contentes com a obra de JoséRibeiroda Cruz, clara prova da mistica poderosa, do dinamico entusiasmo de que ele é ainda capaz de animar os portugueses que o formam.

ALVES DE AZEVEDO

**DR. MIGUEL DE MACALHÃES**
**Monitor da clinica de Necerk — Paris**
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
**T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas**
TELEFONE 2 906

**ARMAZENS IMPERIUM**

**Fabricantes e distribuidores da soberana das gabardines e grande**

**Atelier de Alfaiataria**

*envia as boas festas aos seus estimados clientes, desejando-lhes um novo ano cheio de prosperidades.*

# Livros novos

*Helena Willfuer,* de Vicki Baum, tradução de A. E. de Almeida.

Vicki Baum é um grande nome do romance moderno. A sua obra está quasi toda traduzida em português, com notavel e bem merecido exito de leitura. Não se julgue, porém, que escreve em serie, fabricando almas e conflitos. «Ele, ela e o marido» pode ser considerado um modelo de psicologia viva, que nos empolga pela observação penetrante, pelo seu delicado travo de tristeza, e pelas linhas dramaticamente expressivas do conflito. «Helena Willfuer», agora publicado, é romance dessa mulher, em que Vicki Baum nos revela toda a sua intimidade, os seus sonhos, as suas dores, as suas desilusões, com tal soma de pormenores que a verdade, no quotidiano tragico de existencia, aparece sem sombras nem veus deformadores, «Helena Willefuer» lê-se subjugado. O romance domina o nosso tempo, e inquieto, em plena emoção, concentra-nos no fulcro do conflito, fazendo-nos partilhar dele. Ao voltar a ultima pagina como que nos apartamos, com melancolia, das suas personagens, com que a nossa sensibilidade se familiarizára, enternecidamente, até mesmo os que não tinham a nossa simpatia. Tradução de A. E. de Almeida. *(Livraria Civilização)*

*Pasteur,* de F. M. Zweg Winternitz, tradução de M. Henriques Oswaldo.

A figura, das mais nobres da humanidade, é dum interesse apaixonante. Vêmo-lo ainda, no nosso tempo, em todo o seu relêvo moral, heroi grandioso que, não tendo vencido qualquer batalha, venceu a suprema e ultima guerra—a morte. A par de tantos romances, inventados de todas as peças, em que a vida nos parece embalsamada de artificios literarios, estas existencias verdadeiras, com o seu drama fisico e moral que nós sabemos «ter acontecido», tal como o quere André Gide, são, muito de Aursge, mais belas e mais impressionantes. Está nêste caso o *Pasteur,* de F. M. Zweig Winternitz, traduzido pela sr. D. Maria Henriques Osswald. O grande homem de ciencia surge, luminosamente, num retrato autentico, curvado sôbre os misterios da vida e lutando, tenazmente, para lhes alargar o seu escasso perimetro. Ninguem acredita nele. As suas vacinas, os seus soros, aparecem como uma terrivel necessidade, provocando a irrisão da medicina oficial. Pasteur, porém, sabe lutar—embora não seja o mais forte. Os seus conflitos de consciencia, o seu labor obscuro no laboratorio, o passo decisivo da sua vida, quando se decide tratar o pequeno pastor atacado de raiva, e depois, a sua grandeza universal, que não o deslumbra, nem o maravilha, constituem, porventura, as páginas mais belas dêste livro, em que a atmosfera da epoca é, notolada, admiravelmente. Este livro é um verdadeiro monumento á gloria de Pasteur, mas humano, iamos a escrever, carnal, tão fundamente a sua leitura nos penetra.—*(Livraria Civilização).*

«Natal Cristão»

Com o sugestivo titulo de «Natal Cristão» e uma apresentação grafica tão rica como elegante, lançou a Editorial Enciclopedia, Ltd.ª no mercado um delicioso livro em que, com belo criterio, faz a compilação dos mais belos contos de todas as literaturas mundiais inspirados na quadra solene e festiva que comemora o Natal de Jesus. Encontram-se neste lindo volume, para o qual Stuart Carvalhais desenhou uma bela capa, obras primorosas dos mais ilustres autores.

E', decerto, um dos mais belos livros do Natal este que foi agora posto á venda em todo o país com o mais legitimo exito.

«Pinocchio»

José de Oliveira Cosme, o conhecido director das «Emissões recreativas» de «Radio Club Português», acaba de escrever uma versão do livro «Pinocchio», que inspirou o filme do mesmo nome. Trata-se de um volume de 200 paginas, com capa a côres e 40 gravuras no texto, de leitura alegre, moral e instrutiva, destinada especialmente ao publico infantil, mas que não deixa de interessar e divertir os leitores adultos. A edição é da «Editorial Progresso, L.da», da rua da Palma.

**Cruz, Fernandes, L.da**
**Leiria**

**Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:**
**Leiria-cidade — P.: 7,30; 13 30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.**
**Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.**
**Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.**

*Novidades literarias*

# Nossa Senhora dos Cardos

## conto por Joaquim Leitão

I

A meio caminho de Fonte Avelana, Marco encruzou a primeira leva de machos carregados de carvão. O rapaz, que conduzia á redea os animais, cantava os apaixonados versos de Petraca:

Nunca um fogo outro fogo apagou (1

Voz clara e zombeteira de rapariga, empoleirada no alto do carro, respondeu:

Nem secou rio jamais por lhe chover (2

Mais acima, cadenciando o esforço por estrofes de Ariosto, dois homens acamavam uma carga de carvão e lenha, em velho carro celta puxado a bois brancos.

Marco parou a travar conversa com os carvoeiros:

—Então vão por i abaixo?...

—E' como diz, até Perugia, entregar esta carga á Senhoria.

—Inda estão a fazer queimas, com a estação quasi no fim?!—notou Marco, vendo num dos pequenos socalcos serpenteantes da colina a flamula de fumo tremular no ar diáfano.

—Na nossa provincia, a boa estação é como a voz dos sinos do Mosteiro de Fonte Avelana: vai longe.

—Ainda terei muito que subir até lá?

—A Fonte Avelana ou ao Mosteiro?

—As mosteiro.

—Deve lá chegar com dia.

Tocados os bois, os carros começaram a rodar processionalmente monte abaixo.

Marco prosseguiu a escalada. A primeira volta do caminho encobriu-lhe aquele quadro rustico, já mal pressentido pelo rastro melodico das vozes dos carvoeiros e de gemido resignado dos carrões. Quando ia a diluir-se a harmonia de égloga, começou de ouvir novos cantares.

Noutro ponto da estrada, a agua despenhava-se sôbre pedras musgosas, em coral elegiaco que o adejar das avelaneiras completava. Marco considerou:

—Compreende-se que seja sitio preferido para curas espirituais! Bem andou Frei Paulo em me chamar...

Esta reflexão deu-lhe pressa. Mais uma espiral da colina, e na frente de Marco desenhou-se, acolhedora, a Abadia de Santo Albertino.

Entrou na igreja, que ressoava murmurios de orgão, e ficou-se entre as sombras dos bancos toscos. Do alto, as tubas lagrimosas deixavam cair-lhe sobre a mente torturada ritmos de preces, haustos de conformação, fios de rosarios agradecidos, balsamos perfumados como a folhagem que tornava musical a elevação áquele paraiso. Se noutros lugares, a oração dos homens sobe da terra ao ceu penosamente, trémula, e chega fatigada ás alturas, ali era recolhida intacta pelos anjos, que a levaram ao Senhor. A voz daquele orgão educara-se nas fórmulas ritmicas de Guido Monaco, que determinando as teorias musicais, as transmitiu aos companheiros e as ensinou tambem a toda a paisagem de Monte Avelano. Cada som era uma palavra piedosa que confortava a alma.

Despertou-o da suave prostração uma figura branca que estacou junto dele. Em voz de confessionario dois nomes se trocaram; Marco seguiu Frei Paulo, arrastado por fulgor de anjo tutelar. Curvaram-se diante do altar-mór e sairam para o claustro cuja fonte ciciava Avé-Marias.

—Tão tarde! E nem tratavas de me procurar! Se não passo por ti... repreendeu Frei Paulo.

—Vinha tão fatigado da subida e das atribulações que foi um descanso sentir a tua bondade fraterna nas vozes misericordiosas do orgão. Tu és organista que não toca—reza!

—Está bem. Sossega! Não tardam a chamar-me para o côro. Um leigo vai acompanhar-te, dar-te a ceia e a enxêrga.

E, pousando a mão no ombro do peregrino:

—Amanhã conversaremos.

II

Rezadas matinas, Marco, encaminhando-se para a mata do mosteiro, sentiu-se banhado de pureza daquele mundo espiritual que começava a revelar-lhe. Ao encontro saiu-lhe Frei Paulo, cujo habito alvinitente, doirado pela luz da manhã, recortava a figura destacada de um diptico de Matteo da Guáldo.

—Louvado seja o Senhor que nos deu esta paisagem!

—E artistas como tu para a sentirem. Este mosteiro é especialmente, e até nisso, abençoado de Deus. Mal vão a sumir-se as pégadas de um, logo outro procura a nossa humildade. A cela que te destinaram albergou Ariosto e Tasso.

—Por isso encontrei pelo caminho carreiros que entoavam esse poetas.

—Serviçais do convento, ouvindo dizer em voz alta os seus versos, decoraram-nos e ensinaram-nos aos mais, de sorte que o povo de por aqui mistura com os seus cantares ingenuos as rimas dos nossos maiores poetas.

—Dante não foi tambem hospede de Santo Albertino?

—Até compôs aqui algumas estrofes do «Paraiso». Para repousar das inquietações do mundo, passam por cá os contemplativos da Umbria, e os requintados pintores da Toscana, artistas da pedra e do metal, fresquistas que buscam nesta paisagem inspiração e transparencia para a perspectiva. Palestina aqui veio aprender na cadencia destas arvores milenarias algumas das suas mais belas frases musicais.

—E agora eu, que bem preciso de descansar do ardor da oficina e das angustias que o bronze vive quando confia a sua obra á chama rebelde, na incerteza de ela lhe restituir perfeita!

.....

Frei Paulo fitou-o demoradamente. Vendo a amargura que lhe vincava a mascara, exortou-o compassivo:

—O debate de temas artisticos em que raramente converso, o prazer de te ouvir, satisfação de que ha tantos anos andava privado, fizeram-me distraído. As tuas ultimas palavras, porém, relembraram-me o teu sofrimento... Em ti ha tortura profunda. Poderá relacionar-se com a tua arte, mas não se reduz ao drama do artista em conflito com escolas ou correntes.

—Não ha mais nada!

O frade envolvendo-o num olhar de compreensiva bondade, com jeito de quem antecipadamente se prepara para lutar com teimoso silencio, tornou:

—Esqueces, irmão, que por experiencia, por dever e por destino, ando preparado para penetrar a alma humana. Mas não abusarei desta hospitalidade —que aliás te dá o Senhor e não eu—, nem da nossa amizade de infancia para devassar o que te atormenta.

Levantou-se e, seguido de Marco, meteu por vereda mais ensombrada, sob dorido silencio. Até que Marco se dispôs:

—Paulo! Ouve-me!

Sentou-se o frade em velho tronco de arvore e, com ternura quasi paternal, atendeu-o:

—Fala! Alivia o teu coração...

O amargurado artista, em frases entrecortadas, começou:

—Vim a Fonte Avelana para desabafar contigo. Julguei que não sentiria acanhamento...

—Este habito amortalha um homem.

Com decisão subita, a principio impessoalizando, por pudor, a confidencia, Marco historiou:

—Certo artista umbrio, nado e criado no calmo recolhimento da nossa paisagem, sonhou a vida qual hieratico baixo-relevo... Encontrou a figura principal em Florença... Ele, que só lidava com santas, fez da anatomia da adolescente um ser irreal, para que passou a viver em extase. Mas era mulher e pusera na sua imaginação opulencia, que só banqueiro lhe poderia dar... Adorava as rendas, as joias, tudo quanto fôsse cintilação.

E esquecido já de se esconder atrás do impessoalismo:

—Tenho trabalhado quanto era meu dever, talvez mais do que as minhas forças o permitiam, para que Lorenzina, se não tivesse palacios, vivesse ao menos num templo... Nada a satisfaz. Esbati-me no ultimo plano do meu quadro, passei a aceitar todo o trabalho que vinha, embora adiasse a obra sonhada na minha aurora de artista... Dava meses de escravidão pela ansiedade de a ver sorrir um minuto. Resignado a que não fôsse a minha colaboradora espiritual, que não vivesse para mim, esperei que se orgulhasse do meu amor... Com a mesma crueldade que a tornara indiferente á minha personalidade artistica, foi insensivel aos meus sacrificios. Tudo lhe era devido! Os seus modos proclamavam a censura de que eu a fizera infeliz. E á tortura do artista, que sacrifica a obra de criação, juntou-se a amargura do amoroso, que vê incompreendida a sua obra sentimental.

—Sim... já esperava essa desgraça!

—A's vezes revoltava-me, vinham-me impetos de acabar com aquela ilusoria aliança de duas almas, deixar de me sacrificar, passar a viver para a minha arte, fazer, emfim, a minha obra. A minha consciencia teve sempre mão em mim. Lorenzina não tinha culpa de que eu fôsse pobre, de que a necessidade dos primeiros tempos, demorando a minha notoriedade, me tivesse morto para a evidencia e para o prestigio que dão a gloria e a opulencia. Não! O meu dever era continuar a sacrificar-me, a sacrificar a minha obra.

Calou-se, como quem receia esquecer qualquer retalho da sua dôr.

Fr. Paulo continuava imovel, sem gesto nem palavra. Marco continuou:

—Não sei dizer a tortura do artista que sente em si—perdôa! não é imodestia, é o eco de aspirações amortecidas, de ilusões mortas—que sente em si asas e tem de andar de rastos para agenciar o pedaço de pão para ele e uma joia para a mulher que ama!... Ver passar a vida sem realizarmos a obra, olha... é assim... como ter um recado de Deus para dar e não o levar ao seu destino.

Fr. Paulo estremeceu. Ouviram-se borbotar soluços. A voz molhada de Marco disse ainda:

—As possibilidades diminuem, o azedume de Lorenzina aumenta. A paisagem da Umbria não teve o poder de a ungir de bondade renunciadora. E nunca conseguiu que eu partilhasse das suas preferencias de ostentação. E' o conflito da arte em que falámos ha pouco, o debate de duas escolas, transportado para a luta de duas vidas, de duas almas!

—Sim, reza... como as figuras venezianas... em arquitecturas sumptuosas, carregadas de brocados e os olhos deslumbrados por magnificentes pedrarias.

Fr. Paulo ergueu-se comovido, apertou nos braços o busto de Marco e dirigiu-lhe estas reconfortantes palavras:

—Algum dia ouvirás tambem uma confissão. Ha sempre criaturas, não direi mais, mas tão desgraçadas como nós. Vem escutar a nossa irmã agua.

Marco, acompanhado pela sombra negra dos seus pesares e pela sombra branca de Fr. Paulo, encaminhou-se para o sitio da mata onde corria dolorido veio de agua.

—Vê—murmurou o frade—vê como ensina a resignar-nos. Sofre e pede perdão á pedra que a despedaça.

*(Do livro «O Amor na Renascença»).*

*(1) Se mai foco per foco nom si spense.*

*(2) Nefiume fu giamai secco per pioggia.*

**BRILHANTES**
**de todos os tamanhos e colares de perolas finas**
Vendem-se mais baratos só na casa
**S. Carvalho Mourão, Suc.**
**Rua da Palma, 90**

*TEMAS DA ACTUALIDADE*

# A literatura d

Certos jornais franceses, da zona não-ocupada, insistem agora, com singular interesse, numa preocupação que me parece significativa: como será a literatura de amanhã? Alguns cotidianos levam tão longe a sua curiosidade, acêrca deste ponto, que dão publicidade a inqueritos mais ou menos oportunos. E', por exemplo, o caso do *Figaro*, edição de Lyon, que foi preguntar a escritores das mais diversas tendencias o que pensavam a respeito deste assunto.

Responderam já, entre outros escritores que não me parece terem categoria literaria nem obras, que justifiquem serem emparceirados com estes, os grandes nomes de Paul Claudel, Roger Martin du Gard, André Gide e Blaise Cendrars. Não li as suas opiniões pois não consegui encontrar o numero do *Figaro* que as publica. Mas confesso que me pareceria muito mais util, e muito mais esclarecedor, saber qual a interpretação que dá o espirito independente, e profundamente gaulês, de qualquer destes escritores, a certos factos cuja realidade quasi transcende a nossa fragil condição humana...

A verdade, porém, é que para muitos homens de letras franceses a palavra *amanhã* tem agora um sortilégio especial, diriamos mesmo que se trata dum «sloggan» publicitario, se não o vissemos aplicado, por vezes, não apenas á literatura, mas a outras coisas de igual gravidade e importancia. Isto, porque pertenço ao numero dos que consideram a literatura uma das mais sérias justificações do homem.

Emquanto os estadistas tentam desenhar os contornos politicos da «França de amanhã», os editores e os jornais pensam que será interessante imaginar tambem a «literatura de amanhã». Sem espirito de contradição, julgo que tal intuito é duma inutilidade aflitiva e representa um estado de espirito condenavel, filho evidentemente da confusão do momento; a generalizar-se terá as mais graves consequencias para a grande nação francesa, para a propria literatura, e para esse *amanhã* que todos nós ambicionamos seja superior a ontem, mas que no campo literario não se desenha a esquadro e compasso, por antecipação, e sob a impressão terrivel duma catastrofe sem precedentes. Um *amanhã* preparado a tanto a linha. seria a ruina espiritual da França.

Mão amiga envia-me de Vichy um numero do *Figaro* com o inquerito a que me refiro acima. Neste numero, respondem Francis Carco, Marcel Achard e Gerard Bauer. Emquanto o segundo, autor dramatico, anuncia estar a escrever, simultaneamente, uma peça e o argumento dum filme, sem responder a nenhuma das preguntas objectivas do inquiridor, o terceiro diz-nos que prepara um volume de memorias—sinal do tempo—inclina-se a que *amanhã* sejam a poesia e o ensaio historico os generos preferidos do publico, proclama, com toda a razão, a necessidade, no critico literario, de intransigencia e integridade, mas termina por desejar que haja, no tal *amanhã*, muitos filhos de Alexandre Dumas, escritor que soube, na sua frase, «amuser sans avilir»...

Francis Carco é, desta série de três escritores, o unico que vai direito ao fundo do problema. As suas palavras corajosas são das mais nobres que tenho lido ultimamente em jornais franceses. E foram publicadas. Eis inegavelmente um bom sintoma—a favor desse *amanhã* que se avizinha.

* * *

Não há nesta citação do autor de *L'homme de minuit* o menor facciosismo pessoal. Certamente, os que me conhecem, sabem-me facil de influenciar pelos dois mais raros sentimentos deste mundo—que são a gratidão e a amizade. Mas o facto de dever a Carco as mais lisonjeiras provas de deferencia e os mais fortes testemunhos de amizade, não influenciam, em nada, a alegria de alma que foi, para mim, a leitura do seu depoimento. Um escritor que se mantem fiel a si proprio, que não atraiçôa a sua missão e o seu publico é hoje em dia um bem inestimavel. E ao ler, há dias, a carta de Francis Carco para o *Figaro* re-

# e «ámanhã»...

cordei a sua expressão dura de homem do povo, o seu olhar leal e direito, a sua voz bem timbrada de camponês, que eu tanto gostava de ouvir, em certas tardes doiradas de outono...

Interrogado sôbre a *literatura* de *amanhã*, Francis Carco não hesita: «ou a literatura fica sendo o que deve ser, ou é melhor que desapareça. E é melhor suprimi-la do que transformá-la num objecto de utilidade publica». E mais adiante á pregunta «que papel deve desempenhar o escritor na vida publica?» Carco responde: «Nenhum. Não é essa a sua missão. Que um escritor se contente de viver em perfeita harmonia consigo mesmo e só assim o seu papel será grande. E' pela natureza da sua arte que um escritor digno deste nome tem direito á existencia».

Não podem escapar a ninguem a importancia e o alcance destas afirmações e—sobretudo—da sua publicação. Pouco antes, Francis Carco falara de Villon para afirmar que o poeta não é nem moral nem comercial: «Eis um autor *dificil*, se quiser assim, que apenas pretendeu libertar-se dos seus proprios males e dos seus êrros, pela poesia...»

Na esteira de muita opinião que o som das fanfarras vitoriosas não consegue esconder, ao lado de certos movimentos de consciencia, a que as bandeiras vencidas só conseguem dar maior dignidade, opiniões, como esta, afirmam a presença duma semente abençoada. Faze-la germinar, crescer e transformar-se em vida—eis a condição essencial dum ressurgimento em que todos nós, os que amamos a França e a compreendemos, queremos cada vez mais acreditar.

A propria meditação severa da triste experiencia sofrida pode ser, a-final, um acto de poesia; hoje, mais do que nunca, só a poesia consegue engrandecer e dignificar os homens.

* * *

A *literatura de amanhã*, em França, não pode definir-se nem preparar-se, ao acaso duma derrota militar; uma obra de arte não tem que ser talhada de vespera, mas sim que surgir, filha das suas proprias virtualidades—e do seu destino.

Um escritor não tem que se subordinar ás circunstancias e, neste caso, evidentemente, misturar-se ás campanhas difamatórias de certos semanários, nem fazer da perseguição aos israelitas um objecto de vida e de trabalho... E' outra a missão dos homens de letras neste mundo angustioso. Mas se nada nos indica que tenha morrido já a literatura considerada «de ontem», nada nos diz, tambem, que seja urgente começar á procura da que vai substitui-la...

A celebre frase de Montaigne: «J'écris pour peu d'hommes» tem hoje a maior oportunidade. Um escritor que tenha realmente a sua mensagem a transmitir, não olha ao numero dos que possam recebê-la.

E' que, hoje como no seculo XVI, andam á nossa volta mil problemas e inquietações. Uma obra de arte só pode sê-lo na medida em que, interpretando ou não, êsses problemas e inquietações—consiga elevar-se acima deles. Para isso é indispensavel ao escritor uma perfeita liberdade criadora, liberdade tão grande e tão fecunda, que seja, a-final, uma garantia de eternidade.

O debate do *Figaro* tem, a meu ver, o seu interesse. E' bom que se saiba quem são os escritores que preferem a um suicidio sem honra, a sinceridade com elevação.

Francis Carco deve ter sido o interprete excelente daquilo que nem todos tiveram coragem de dizer. Não é quando a França sofre que devem abandonar a sua cabeceira de doente os que sempre encontraram na patria de Montaigne e da clara razão, todas as respostas que ambicionavam. São esses, exactamente, todos os artistas e escritores que seguem com alvoroçada curiosidade o inquerito do *Figaro*, balanço, talvez dum estado de alma. Os que acreditam na imensa irradiação humana do espirito francês confiam no futuro da sua literatura, cujas raizes, intemporais e acima dos acontecimentos, não estão mortas hoje, nem vão nascer amanhã...

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

A OBRA DUM ALIENISTA EMINENTE

# O TEMA DA «RESPONSABILIDADE CRIMINAL»

## no ultimo livro do dr. Luís Cebola

**Bem reduzido é o numero de titulos de literatura medica em Portugal para que possa transitar sob o olvido esse monumental trabalho que o dr. Luis Cebola deu á estampa ha quatro meses, aproximadamente, com o titulo de *Psiquiatria Clinica e Forense*.**

**Já o *Diario de Lisboa* lhe consagrou referencias que lhe exaltaram o superior quilate, pondo em justo realce o que nas suas 468 paginas representa o fervor cientifico, a afincada e diaria observação manicomial, *abundantia cordis* de filantropo desvelado que o dr. Luís Cebola vem provando ha 30 anos na direcção da Casa de Saude do Telhal. Mas, para que as superiores curiosidades se aproximem bem dum interessantissimo assunto da obra, vamos hoje dar-lhes o excerpto de um dos seus capitulos mais frisantes — o que na 3.ª parte, chamada *Psiquiatria Forense*, aborda em Direito Penal o transcendente conceito da *Responsabilidade Criminal*.**

Damo-lo, a seguir:

### Responsabilidade criminal

E', de certo, dificil a questão da *responsabilidade*. Para a definir, o melhor meio consiste em procurá-la onde nos aparece no estado embrionário.

Fenómeno da vida psíquica do homem nas suas relações sociais, teve, como ela, um início e uma evolução, até se integrar na esfera das nossas abstracções.

O primeiro passo, ao longo da hierarquia, surge no mundo sub-humano.

Se estudarmos o comportamento dum animal doméstico, por exemplo, um cão, anteriormente castigado, por haver roubado e comido uma peça de carne ou mordido alguma das pessoas da casa, verificaremos, em regra, que evitará repetir êsses actos, com mêdo do castigo.

Sabendo um selvagem que o chefe da horda pune inexoravelmente o autor de qualquer delito, obedece-lhe, por motivo de recear a sua cólera.

O procedimento duma criança, na família e na escola, depende, em grande parte, dos prémios e correctivos aplicados pelos educadores.

Finalmente, o individuo civilizado já pode orientar a sua conduta, segundo as normas jurídicas vigentes.

Quere dizer: enquanto o psiquismo em marcha não atinge o grau do completo desenvolvimento, próprio do tipo médio, só é lícito falar de esquema da responsabilidade, porque o homem, ainda sem o discernimento e a sensibilidade superiores, apenas se move pelo desejo de recompensa ou temor da punição; mas quando capaz de *compreender* o objectivo das leis e de *sentir* o dever de as cumprir, adquiriu o senso moral preciso, para não transgredir os preceitos dos códigos e os costumes da sociedade.

Apreciada, sob a directriz evolucionista e á luz da fisiologia cerebral, vê-se que a experiência, os hábitos foram, pouco a pouco, organizando um conjunto de reflexos condicionais cuja síntese, transmitida por hereditariedade, de geração em geração, se tornou elemento integrante da dinamica psicológica, em estado virtual, pronta a actualizar-se com o jôgo das suas determinantes.

Assim, o homem normal, consciente da obrigação que se lhe impõe de respeitar as disposições legais, tomou a qualidade de ser *responsavel* pelos actos que pratica. Portanto, a *responsabilidade criminal* é a *capacidade de poder orientar a sua conduta, em face da lei penal.*

Ora o problema se complica no caso patológico de infracção.

Porque se transviou o arguido? ocorre preguntar.—Por insuficiência congénita da sua capacidade moral? Por obliteração fortuita? Por dissolução definitiva?

Estranhos á jurisprudência, ela não sabe explicar êsses aspectos que se lhe antolham, para os analisar. Chega, então, o momento oportuno da intervenção da Psiquiatria. Sem o seu auxilio, ser-lhe-á possivel proferir uma sentença, mas não afirmar que julgou definitivamente o reu.

A colaboração dos peritos-psiquiatras nos processos judiciais nunca deminue o prestigio dos magistrados. Muito erra quem tal pensa. Pelo contrario, humanizado o criterio, sublima-se a função de ministrar justiça.

Com efeito, supondo que foram levados á barra do tribunal três criminosos, aparentemente normais—debil psíquico, hipomaníaco e demente senil no periodo inicial—quem poderia inquirir a sua responsabilidade, senão o medico psiquiatra? Só a este competia informar que o primeiro era um insuficiente do senso moral, o segundo o manifestava obliterado e o terceiro o perdera para sempre.

A analise dos factos indicados põe a claro o falso conceito em que ainda hoje insiste a Jurisprudencia acêrca da *expiação*, instrumento de ordem punitiva, destinado a regenerar—até mesmo os grandes criminosos!

Derivando a conduta humana do senso moral, isto é, dum complexo ideo-afectivo, como entender viavel a regeneração de quem nasceu inibido de a alcançar? Como ha-de agir, colocado entre o bem e o mal, se anda preso á fatalidade inata da sua constituição perversa? Este é um dos lados mais frageis do Direito Penal que, sem a interpretação dada pela Psiquiatria, não ganhacia foros cientificos, continuando a reboque da teoria metafisica, simplista e inconsistente.

Para reforçar a demonstração, basta aludir ás penitenciarias.

O proprio nome nos denuncia a origem. Provocar o arrependimento: eis a finalidade.

Paradoxalmente se destinam á reclusão expiatoria aqueles que não têm os sentimentos da piedade e probidade: homicidas monstruosos, falsarios requintados, infanticidas, etc. Lá vão, segundo o espirito da sentença, ser aferrolhados em celas estreitas e sombrias, imersos no silencio, torturados pelo remorso, entregar-se á meditação, emquanto os propugnadores deste regime carcerario aguardam, cheios de candura, a metamorfose dos penitenciarios.

Quantos deles, após a chamada expiação do crime, voltam a cometer outros!

Só resolve o problema o que eu, ha muito tempo, venho preconizando: a assistencia dum psiquiatra junto dos magistrados, com o fim de examinar todos os criminosos, antes do julgamento.

E visto ser legitima a defesa social, averiguada a irresponsabilidade, ingressariam num estabelecimento psiquiátrico.

Devo acrescentar que o nosso Codigo concede ao advogado dum arguido, suspeito de perturbações mentais, a faculdade de requerer ao juiz lhe seja feito o exame pericial. Mas esse recurso, embora represente indubitavelmente um progresso, não abrange o maior numero dos casos—o que é deshumano e iniquo.

Longas controversias têm-nas suscitado um outro conceito: o da *responsabilidade atenuada*. Formais opositores se hão mantido irredutiveis no seu criterio extremista, recusando aceitá-la—porque dispõe o juiz á indulgencia e anima o acusado á recidiva.

Em minha opinião esses psiquiatras e juristas, aliás de renome, laboram num equivoco, afirmando perentoriamente: «Só se é responsavel ou irresponsavel».

Vejamos a prova do meu asserto.

Em primeiro lugar, nada existe absoluto, imutavel na vida humana. A nossa actividade mental exerce-se em constante dependencia dos meios interior ou organico e exterior ou cósmico-social.

Quantas vezes traçamos um plano de trabalho que nós *queremos* efectuar e, de subito, se transtorna por um mero acontecimento inesperado! Se passarmos a uma situação patologica, mas conservando o individuo o raciocinio e o juizo claros, está sujeito a frustrarem-se-lhe muitos dos seus desejos.

Em segundo lugar, constatados esses factos, não faz sentido convencermo-nos de que muda a estrutura psicologica dum homem, quando levado ao tribunal.

A anomalia da sua conduta deve ser *sempre* pautada pelas *possibilidades* proprias e *contingencias* do mundo que o rodeia.

As determinantes dos seus actos não têm todas a mesma intensidade. Por conseguinte, varios factores intrinsecos e extrinsecos podem *atenuar-lhe* a responsabilidade.

Tal parecer dos peritos vai provocar uma sentença benevola e, depois, uma reincidencia? Eis o ponto crucial! Mas que é o julgamento dum reu? Apenas um processo de colaboração de representantes da sociedade cujo direito de defesa a lei consigna, para se atingir a verdade sobre uma infracção do Codigo.

Ora, havendo *atenuantes* por parte do agente, a pena terá de ser menor, em relação áqueles que, possuindo responsabilidade completa, cometam acção identica. De contrario, seria a punição desproporcional e arbitraria. Sem duvida, é preferivel uma sentença indulgente a uma sentença injusta.

Seja, porém, como fôr, á peritagem incumbe, dentro da legislação vigente, pesquisar se o reu, á data do crime, sofria de psicose, demencia ou anomalia mental; se o estado psicopático diagnosticado o tornava irresponsavel ou era incompativel com uma atenuada responsabilidade; e se, persistindo no momento do exame, será ou não susceptivel de cura.

Dêste arrazoado cheio de lucidez, que qualquer dos grandes medicos—legistas da actualidade não desgostaria de assinar, emerge um altaneiro brado do humanitarismo, que é um dos maiores predicados da luminosa individualidade do autor. Com efeito, brada aos ceus que a Justiça, no nosso tempo, ainda não seja elucidada, prevenida contra as possiveis irresponsabilidades do delinquente por meio da assistencia do perito-psiquiatra! Nobilissimo pregão de alma resulta, pois, a querença de quem assim contempla as contingencias do Erro, assinaturas fortuitas do punho da Humanidade, tantas vezes transviada e sofrente...

Mas, na *Psiquiatria Clinica e Forense* palpitam ainda outros anseios em prol dos infelizes que tombaram no pandemonio abstruso das psicoses. Nas suas restantes duas partes sôbre *Psiquiatria Clinica e Neuropsiquiatria infantil*, quantas paginas de dramatica e viva curiosidade não impõem aos nossos olhos o dever de compassividade para com os loucos, a obrigação da assistencia moral e medica de que eles carecem, ao mesmo tempo que nos previnem contra a facilidade com que os silfos modernos do delirio podem imiscuir-se na função cerebral de qualquer e atirá-lo para o transito escurecido do hospicio.

Livro de verdadeiro conteudo de ciencia, a *Psiquiatria Clinica e Forense* é, sem embargo, compreensivel por todos os leitores, tal o seu estilo de clareza e o modo como se lhes oferece facil ao entendimento desejoso—á vontade de compreender. E tanto assim é que se apresenta com um introito—*Iniciação*— que deixa no espirito de quem o lê as noções suficientes sôbre a historia da medicina mental e os caracteres diversos das psicoses e das paranoias.

Um dos altissimos merecimentos da obra é o de ser, ao longo do seu contexto, o fruto documental da vasta experiencia de alienista que o dr. Luis Cebola tem sabido colher na direcção clinica do Telhal. Transparece de muitos trechos o cuidado vivido na observação constante, a soma dos numerosos momentos em que o ilustre psiquiatra se debruça sôbre os casos mais lugubres dos alienados, a esquadrinhar-lhes a angustia das crises, os enigmas dos *complexos*, as singularidades das impressões estranhas projectadas no *écran* confuso da morbidez mental — tudo deduzido por um probo criterio de analise e conferido pelo mais rigoroso *contrôle* cientifico. Dêste valor de experiencia e de tal rigor analitico já haviam sido provas exuberantes os livros que o dr. Luis Cebola publicara ha anos: *Historia dum louco (analise psico-clinica); Enfermagem de alienados, A mentalidade dos Epilepticos, Almas delirantes e Psiquiatria Social.* O acolhimento dado a esta obra—que, verdadeiramente é a tarefa dum tratadista, exprimiu tal cumulo de interesse que se esgotaram os seus 3 ultimos volumes.

O mesmo deverá suceder á *Psiquiatria Clinica e Forense* cujo principal titulo de estima para os leigos reside na consciencia plena com que no espirito do autor se irmanam os propositos do homem de ciencia e do humanitarista, incitando-nos a encarar o drama dos alienados com a enfermagem doce da piedade e o lenitivo seguro do desvelo, ao lado da eficacia sempre provavel da Assistencia Clinica, particular ou publica—numa campanha de rehabilitação dêsses desditosos enfermos que faça de todo obliterar aquela epoca tenebrosa em que o pseudo-espiritualismo de Stahl só via na loucura uma «filha do pecado»...

SANZ VIEIRA

BIBELOTS DE FILIGRANA
TOPÁZIO
NAS OURIVESARIAS

# Mais Uma Linda Avó!

Mme. L. Rogers

**Eis aqui a carta em que ela nos diz como parecer jovem aos 50 anos**

Tenho 50 anos... seis filhas adultas e 3 netos; no entanto dizem-me que tenho a pele e a tez duma mulher de 30 anos. Preguntam-me muitas vezes o segredo do encanto da minha pele juvenil—respondo sempre «Os Cremes Tokalon—Alimentos da Pele».

Empregue o Creme Tokalon—côr de rosa—alimento para a pele, á noite antes de se deitar. Contém «Biocel» surpreendente e precioso elemento de mocidade—descoberta de um celebre Professor da Universidade de Viena—nutre e rejuvenesce a pele durante o sono. Todas as manhãs acordará parecendo mais nova.

Empregue o Creme Tokalon Branco (não gorduroso) para de dia. A sua acção é por assim dizer magica sobre uma pele aspera e escura e sobre a tez terrosa. Tira as poeiras e impurezas profundamente incrustadas nos poros. Os pontos negros desaparecem rapidamente. Os poros dilatados apertam-se. A pele torna-se fresca, clara e macia como veludo. Pode ficar com a tez sedutora duma rapariga. Parecerá muitos anos mais nova. Principie hoje a utilizar os Cremes Tokalon—Alimentos da Pele—Resultados garantidos pois caso contrario ser-lhe-á devolvido o dinheiro.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção—que atende na volta do correio.

## SERRALHARIA CIVIL

*J. M. Pires, Suc.*

**R. Mouraria, 3** **Tel. 2 8050**

Fabrica chaves de todos os modelos e é especializada em chaves YALE e tipo YALE para automoveis.

Portas onduladas, pas, balanças, cofres e fogões.

# Companhia Colonial de Navegação

**Carreiras regulares para as Américas do Norte e do Sul, Africas Oriental e Ocidental Portuguesas e Guiné**

## FROTA

| Vapores de Passageiros | | Vapores de Carga | |
|---|---|---|---|
| «Serpa Pinto» | 8.267 Ton. | «Cassequel» | 7.300 Ton. |
| «Mousinho» | 8.374 » | «Ganda» | 6 770 » |
| «Colonial» | 8.309 » | «Pungue» | 6.290 » |
| «João Belo» | 7.540 » | «Malange» | 5.050 » |
| «Guiné» | 3.200 » | «Lobito» | 4.200 » |
| | | «Sena» | 1.420 » |

## ESCRITORIOS

**LISBOA — Rua Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefone 20051**

**PORTO — Rua do Infante D. Henrique Telefone 2342**

*Aos Ex.mos Leitores de este anuncio e suas Ex.mas familias Boas Festas do Natal de 1940.*

**O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO!**

**Cada cliente fica um amigo**

# ISIDRO

**Vende e Compra Predios Modernos e Antigos. Quintas. Moradias e Herdades. Faz Hipotecas e Trespasses em todo o País. Negoceia com a maior honestidade e lealdade. Rua Eugenio dos Santos, 43, 2.º Telef. 2 7303—Lisboa—Portugal.**

# BANCO LISBOA E AÇORES

**CAPITAL e FUNDOS DE RESERVA Esc. 21:400.000$00**

**Filial no Pôrto e Agências e Correspondentes no País, e Principais Cidades do Estrangeiro**

**Tôdas as Operações de Comércio Bancário**

**Telefone 28778** **End. Teleg. ARFOTO**

S. P. L. A. L.

# Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

**A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogramétrica**

## AVIAÇÃO PROPRIA

**Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica**
**Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria**

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Porto de 1934

**Escritorios e oficinas**

**RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 LISBOA**

# COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

## Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 26 a 30 de Dezembro, na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.º—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1941, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1941;

2. —O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 603$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 1m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1940, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5. —Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8. —Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia;

9.º—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1940.

A DIRECÇÃO

# TAMARIZ

**ESTORIL**

**Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás**

Aprazivel recinto, com divertimentos para creanças

## O ARROLAMENTO GERAL

### de gados e animais de capoeira

A direcção geral dos Serviços Pecuarios, nos termos do decreto-lei n.º 24.206, de 21 de julho de 1934, vai proceder ao IV arrolamento geral de gados e animais de capoeira, referente á meia-noite do ultimo dia do ano corrente. Os editais que anunciam este serviço de recenseamento já se encontram afixados pelo país, nos lugares publicos de todas as freguesias.

De 1 a 15 de janeiro de 1941, todo o individuo que possuir, ou tiver á sua guarda, gados ou animais de capoeira, deve entregar ao regedor da freguesia, devidamente preenchida e assinada, a declaração de manifesto dos animais existentes, feita em impresso que deve ser requisitado á mesma entidade, que lho fornecerá gratuitamente.

Um recenseamento, como o que se vai efectuar, tem sempre interesse nacional, visto que os seus resultados são utilizados amiudadas vezes, como elemento de estudo. Porém, no momento presente, mais do que em qualquer outro, o Governo precisa saber, com verdade, os recursos de que dispomos, para concluir do que necessitamos. Além dessas razões, que só por si bastam para que todos os proprietarios de gados e animais de capoeira preencham com rigor e exactidão os impressos de declaração, acresce que a lei aponta severas punições para quem assim não proceder.

## ARMAÇÃO DE PERA

### pede luz

Queixam-se os habitantes desta localidade a quem de direito pelo facto de ha dias não se acenderem os candeeiros da iluminação publica. Em noites de inverno é para lamentar que tal suceda.

Lembramos que no quarto minguante a lua não ilumina...

A substituição dos candeeiros a petroleo pela luz electrica torna-se necessaria. Armação de Pera deve ser olhada com um pouco de mais carinho; praia unica do concelho de Silves, é tambem a unica que no Algarve não tem electricidade.

Resolvido este problema da luz, ha tanto tempo discutido, ficaria resolvida tambem a mais velha aspiração deste povo e evitar-se-iam certos aborrecimentos.

## Misericordia de Cascais

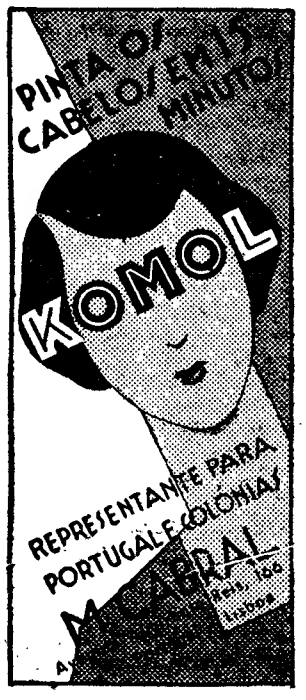
De 25 de novembro a 17 do corrente recebeu a Misericordia de Cascais os donativos que seguem: 27$40 do Grupo Desportivo Sportivo de Cascais; 20$00 de Radio Club Português; 50$00 do sr. Guilherme Salgado; 56$60 do Grupo Dramatico Sportivo de Cascais; 1.000$00 do sr. dr. Ricardo Espirito Santo; 48$35 da Fabrica de Gelo de Cascais L.da e 100$00 do sr. conde de Monsaraz.

O Casino Estoril entregou 1.00$00, parte da receita da festa realizada a favor da Obra Maternal Maria Amalia Vaz de Carvalho.

## Encerramento duma fabrica

SEIXAS DO MINHO, 22—A fabrica de serração da vizinha freguesia de Vilar de Mouros fechou por falta de trabalho, encontrando-se na maior miseria 30 operarios, na sua maioria chefes de familia. No entanto, nas fabricas existentes nas povoações espanholas fronteiriças de Camposancos e Tamuja. há bastante trabalho.

**Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias?**
**Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confronte preços e qualidades.**
**Facilidades de pagamento.**
**156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538**




*TEMAS LITERARIOS*

# A literatura brasileira

O meu artigo publicado neste acolhedor jornal: «Adeus á Literatura Brasileira» provocou nos meios literarios do Brasil certa agitação, transcrito, como foi, pelo diario do Rio de Janeiro «A Noticia» (aliás todo gralhado), e pela «Revista Academica». Em longo artigo no «Diario de Noticias», do Rio, sob o titulo: «Portugal», o grande escritor Mario de Andrade, autorizado pela compreensão, tantas vezes manifestada, do valor do meu esforço em prol do conhecimento da literatura brasileira em Portugal, contra mim arremete, com rude amizade, acusando-me de «deserção». Sabendo que o interesse por essa literatura faz parte dá minha personalidade, Mario de Andrade considera o meu «Adeus» como «a derrapagem de um momento de irritação», recusando-se a acreditar «que abandone os seus titulos brasileiros quem não só conseguiu *realizar* em Portugal a inteligencia brasileira, mas ainda é o melhor estimulo de outras terras para que nos (os brasileiros) acreditemos reais». Considera Mario de Andrade o meu artigo «completamente isento de malicia» (e isso é em mim, para ele, uma falha), porque só viu o motivo confessado da minha despedida, não das letras brasileiras, mas da actividade critica sôbre a literatura do Brasil. Não reparou no momento em que foi escrito e publicado, em Lisboa, o meu artigo—momento de consagração de talentos oficiais brasileiros. Se alguma vez manifestei ingenuidade, não foi, por certo, ao escolher esse momento para me despedir de uma actividade que data, pelo menos, de 1926. Seria ingenuo o motivo confessado, de não receber do Brasil os livros necessarios ao prosseguimento da tarefa, ia quasi a dizer da missão de que me incumbi, de revelar a literatura brasileira aos portugueses? Talvez. Não foram, porém, ingenuas as intenções. Quis mostrar, com efeito, que só por actos voluntarios, e nunca por obrigação, me tenho ocupado, em livros, em opusculos, em conferencias e em numerosos artigos, da literatura do Brasil. E' essa literatura em si, e no que tem de mais brasileiro, e não o chamado «intercambio», o que me interessa, livremente, sem consideração alguma pelas conveniencias. Não tem sido sempre da literatura «viva» que tenho falado, e não tenho escrito sempre, sôbre essa literatura, com inteira independencia, sem me importar de saber se sou, ou não, agradavel seja a quem fôr? Estranhou alguem que eu não fôsse a certo banquete, e eu só respondi que o homenageado estranharia que estivesse presente quem, na sua «Historia Breve da Literatura Brasileira», lhe dera tão pequeno lugar. A outros compete promover a «aproximação luso-brasileira»; não a mim, que sou apenas um critico e, possivelmente, um historiador da literatura do Brasil, responsavel, perante os leitores, por qualquer acto publico que exceda ou desminta os meus juizos.

Que não foi inutil o meu artigo prova-o o facto de ter tido mais eficacia do que todos os pedidos, feitos em cartas a um e a outro, para que os escritores brasileiros me mandassem os seus livros. E agora me vejo eu em dificuldades, pois escasseiam as revistas, e o espaço nos jornais é diminuto, para que possa, nesta hora tragica da Europa, ocupar-me de livros brasileiros. E se voltasse a consagrar artigos á literatura brasileira, quantos não me acusariam, mais uma vez, de inconstancia? E' certo que pouco me importa esse julgamento, porventura justo, do meu gosto pela renovação das ideias e das opiniões proprias. Sempre considerei abusiva tirania a daqueles que nos querem amarrar á opinião uma vez expendida. Mas é cedo, ainda, para escrever o artigo que começa a querer impôr-se á minha consciencia, com este titulo: «A impossivel despedida». Olho para a minha estante brasileira, e vejo nela novos livros que reclamam uma referencia: o estudo exaustivo de José Honorio Rodrigues e Joaquim Ribeiro sôbre a «Civilização Holandesa no Brasil»; o romance de estreia de Emil Farhat, «Cangerão», de tão profunda humanidade, a-pesar-de tendencioso; o romance «Um rio imita o Reno», em que Vianna Moog, descendente de alemães, estuda o caso das colonias alemãs do Sul do Brasil á luz do ideal brasileiro de nacionalização de todos os imigrantes; o novo livro de poemas de Adalgisa Nery, «A mulher ausente», em que se repete o grito do seu primeiro volume—um grito vindo das estranhas; as «Noções de Historia das Literaturas», obra didactica na qual o poder de sintese é ainda uma manifestação do grande talento poetico do seu autor, Manuel Bandeira (não passarão sem reparo meu as lacunas da parte em que trata da literatura portuguesa contemporanea). Isto para não falar de outras obras, recebidas há mais tempo e que têm aguardado de mim as palavras de apreço ou admiração que merecem, como, por exemplo: o estudo definitivo de «Tobias Barreto» por Hermes Lima; o ultimo livro de poemas do grande lirico Augusto Frederico Schmidt, «Estrela solitaria»; os volumes que me faltavam da obra de Plinio Salgado, de tão extraordinario poder verbal e de tão poderosa concepção mitica. Se estivesse ainda nos bons tempos do generoso fervor, falaria, ainda, de um livro que só pude ler por emprestimo: «As três Marias», o ultimo romance de Rachel de Queiroz. Mas já deu comigo a fadiga do entusiasmo.

Uma coisa só me penalisa, já que de arrependimento não se pode falar, convencido, como estou, de que tive toda a razão para escrever o «Adeus á Literatura Brasileira». E' grande a magoa que me causa ver que a minha atitude entristeceu um generoso português que no Brasil tem feito milagres para conseguir estreitar as relações dos escritores brasileiros com os confrades de Portugal—esse admiravel Antonio Amorim, exemplo de desinteressada dedicação pelas letras. Outra coisa provoca em mim uma especia de remorso, a-pesar do muito que fiz anteriormente. E' que, como se constituisse uma resposta á minha acusação sôbre o pouco caso que os brasileiros fazem da nossa literatura, o ultimo numero da «Revista do Brasil», entre dez colaboradores, inclue seis portugueses. Que fazemos nós, de comparavel, pelos escritores do Brasil? E o director dessa revista, que é o melhor indice da vida intelectual brasileira, o notavel historiador Octavio Tarquinio de Sousa, ainda por cima me diz em carta: «Terei sempre a maior satisfação em acolher na «Revista do Brasil» os escritores portugueses e cuido que mais do que nunca devemos estar unidos, na hora terrivel que vivemos». A verdade é que nunca o meu espirito se separou do Brasil.

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo) na casa do sr. Manuel Ascensão Horta.**

## NOTICIAS DO ALGARVE

### Uma quadrilha de gatunos

FARO, 20.—Pela P. S. P. desta cidade, foi enviada a juizo uma temivel quadrilha de gatunos que durante muito tempo pôs a saque inumeras residencias e casas comerciais das localidades vizinhas, e cujos componentes têm muitas condenações por furto em varios tribunais.

Quando da captura dos principais elementos da quadrilha, estes opuseram seria resistencia á Policia. O seu chefe, um cadastrado perigosissimo, não se intimidou com cêrca de vinte tiros que as autoridades fizeram ao procurar capturá-lo, o que veio a verificar-se mais tarde, quando o mesmo se encontrava escondido numa casa no sitio da Alfarrobeira, do concelho de Loulé, onde, o guarda da P. S. P. n.º 40, Manuel de Sousa Cabeçadas, o conseguiu prender a-pesar da sua energica resistencia.

Os presos são: José Felipe, chefe da quadrilha, de 33 anos sapateiro, morador em Vale de Carneiros, deste concelho; o ajudante deste, Marcos da Costa, casado de 38 anos, morador em Juncais (Alportel); Custodio Correia da Silva, solteiro, de 28 anos, do mesmo sitio; Aurora das Neves Parreira, solteira, de 24 anos, amante do Marcos da Costa e ex-amante do Felipe; e Generosa Gomes, solteira, de 39 anos, trabalhadora, moradora no Paço Geraldo, do concelho de Loulé. Interrogados pelo sub-chefe Sebastião dos Santos Albino, confessaram uma serie interminavel de roubos, no montante de dezenas de contos.

### Albergue distrital

Pelo sr. capitão Nunes da Gloria, comandante da P. S. P. desta cidade, como membro directivo do Albergue distrital, foram distribuidos, a cêrca de setenta pobres dos mais necessitados que são alimentados pelo referido albergue, vestuario e calçado.

### Comissariado do Desemprego

Pelo sr. governador civil e delegado do Comissariado do Desemprego neste distrito, foram distribuidos vinte mil escudos a 13 Casas do Povo, 12 Sindicatos Nacionais, ás Casas dos Pescadores e a outras organizações corporativas desta provincia, a-fim-de que os respectivos socios desempregados possam comemorar as festas do Natal e do Ano Novo. A referida verba foi para tal fim atribuida pelo Comissariado do Desemprego, procedendo-se ainda neste concelho, em Olhão, em Silves, em Vila Real de Santo Antonio e em Loulé á distribuição melhorada de refeições aos desempregados que vêm sendo desde ha muito beneficiados por aquele importante e util organismo cuja acção social nesta provincia é digna dos maiores elogios.

## Arte e bibliografia infantil

A exposição de arte e bibliografia infantil—que, como ontem noticiámos, está patente ao publico no palacio Galveias e que foi organizada pelos Serviços Culturais da Camara Municipal—conserva-se aberta, até ao dia de Reis, todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 12 ás 17.

## Invalidos do Comercio

Como temos noticiado, é no proximo dia 31, ás 15 horas, que no salão do nosso colega «O Seculo», se realiza a extracção do sorteio organizado pela Comissão de Propaganda de Invalidos do Comercio, sob a presidencia dum representante da autoridade administrativa.

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

3.ª feira, 24: «Uma mulher indomavel», com Ray Milland e Patricia Morison.

4.ª feira, 25: «Um marido sem emenda», com Franchot Tone e Anna Sothern.

5.ª feira, 26: «Rainha dos Diamantes», com George Brent e Isa Miranda.

6.ª feira, 27: «Deixem-me cantar», com Leo Carrillo e Phil Regan.

Sabado, 28: «Um noivo para 3 noivas», com Madeleine Carrol e Fred Mac. Murray.

Domingo, 29: «O Grande Êxito», com Edmund Lowe e Ann Sothern.

De tarde: Filmes para crianças e adultos.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

**LIVRARIA PORTUGALIA**

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

**Sempre as melhores novidades de Obras Literarias, Arte, Medicina, Historia, Direito Economia,** tanto nacionais como estrangeiras

DIRIJAM OS SEUS PEDIDOS À —
PORTUGALIA
75, RUA DO CARMO — LISBOA
TELEFONE 2 0791

**Eléctro-Lisbôa, L.da**

R. Augusta, 246-248—Tel. 20568

**Instalações electricas de todos os generos**

**Candeeiros** de mesa e de suspensão para todos os preços

**A PRESTAÇÕES**

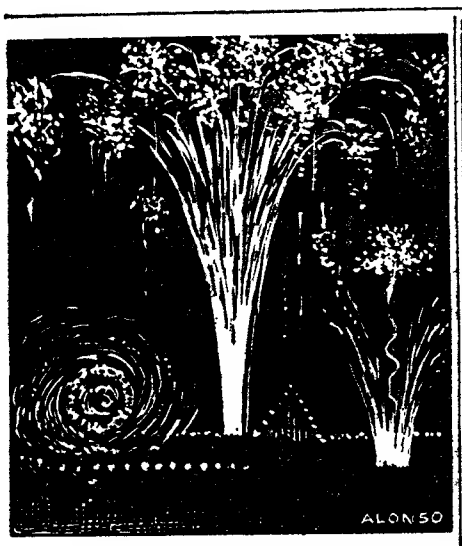
**Receptores** de Radio «R. C. A», Philips, Pilot, Zenith, Emerson, etc.

Reparações em todas as marcas de receptores

HAVAS

C 3

Não faltam,
não custam mais.




**— E' bonito, não é?!...**
**— Pois é...**

O fogo de vistas junta sempre povo daquele que gosta de vêr «lindos» no ar.

E' mesmo um dos melhores atractivos de todas as romarias... O diabo é depois!...

O fogo queimou-se... O dinheiro... estoirou... E, dêsse «lindo» fogo, só resta o fumo da polvora sêca e os inuteis rabos de cana — que os garotos apanham...

Pois é verdade: n'A MARIAZINHA não ha FOGO DE VISTAS. Ha afirmações claras que todos reconhecem, pela experiencia, corresponderem á verdade.

N'A MARIAZINHA ha a REALIDADE — que só a não vê quem é cego ou quem sente os seus interêsses feridos...

**A Mariazinha**
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

# Dominguez & Lavadinho, Ld.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras. FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel. TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras. Papeis Quimicos, Lapis, artígos de escritorio e de desenho.

Sede: **Rua da Assunção, 79 a 85** e **Rua dos Sapateiros, 135 a 143.**
**—Telefones: 2 5201/02.**

Fabrica: **Av. Casal Ribeiro, 18 a 24—LISBOA.**

# Companhia Nacional de Navegação

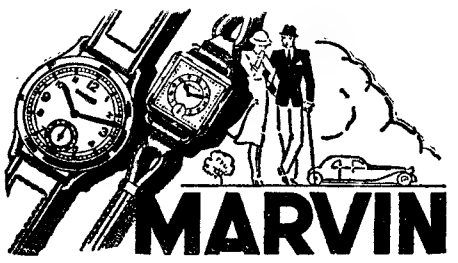
**Carreiras regulares para a Africa Ocidental, Africa Oriental, Brasil e America do Norte**

Nas carreiras portuguesas de Africa pertencem á Companhia Nacional de Navegação: o maior e o mais veloz navio de passageiros, o «NYASSA», de 8.980 toneladas e 138 metros de comprimento e que, com as suas três potentes caldeiras, pode atingir a velocidade de 17 milhas á hora; o paquete mais moderno, o «QUANZA», que tem 11 anos de serviço e que a Companhia mandou construir na Alemanha, propositadamente para a linha da Costa Oriental; o maior e o mais moderno navio de carga, o «S. THOMÉ», de 9.050 toneladas DW., construido há um ano e dispondo de magnificas camaras frigorificas; e o navio costeiro maior, mais rapido e mais moderno, o «INHARRIME», de 1.645 toneladas, em serviço na provincia de Moçambique e mandado construir na Italia há um ano.

TODOS OS NOSSOS PAQUETES DISPÕEM DE LUXUOSAS ACOMODAÇÕES E, NUM TRATAMENTO QUE NÃO SOFRE CONFRONTO, PROPORCIONAM VIAGENS RAPIDAS, CONFORTAVEIS E ECONOMICAS

**Peçam informações a:**

| SEDE | SUCURSAL |
|---|---|
| Rua do Comercio, 85 | R. Infante D. Henrique, 73 |
| LISBOA | PORTO |



**MARVIN**

E' ANTIMAGNETICO E DE PRECISÃO

O unico que tem correspondido os desejos do comprador.

Possuir um bom relogio

A' venda em todos os bons estabelecimentos do País e na depositaria

**PERFUMARIA DILI**
R. da Conceição, 32-34
TELEFONE 2 5154

**ADÃO**

felicita todos os clientes da sua casa, desejando um ano muito prospero.

**João Lopes, Ld.ª**

Calçada do Duque, 31 e 43
Tel. 2 6289
RELOJOARIA E OURIVESARIA

*Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos festas felizes e um novo ano de prosperidades.*

**Pelaria PAMPAS**

PAMPAS

*Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.*

PAMPAS, 65, Rua dos Retrozeiros
Telef. 2 1004

**Vitor Guedes & C.ª**

97, Rua dos Fanqueiros, 99
PROPRIETARIOS DA MARCA DE
VINHOS DE COLARES
«Viuva Gomes»

*Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Festas Felizes e um prospero Ano Novo.*

**J. V. Feijó, Limitada**

Ourivesaria e relojoaria
Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55
Telefone 2 1896

*Deseja festas felizes aos Ex.mos clientes e amigos e um novo ano prospero.*

**Pastelaria Ferrari**

Rua Nova do Almada, 93

*Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos festas felizes e um novo ano muito prospero.*

**Dinheiro!!**

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSE' MAYER

*Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.*
18, Rua do Loreto, 20—Telef. 2 2881

**Pastelaria MARQUES**

Manuel José de Carvalho
Limitada

*Desejam um novo ano prospero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de janeiro de 1941.*

A GERENCIA DA
**Casa Quintão**
30, Rua Ivens, 34

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito B. Festas e um novo ano repleto de prosperidades.*

**Oficina Gráfica, Limitada**

Trabalhos Lito e Tipograficos em todos os generos encadernação e pautação
Rua da Oliveira, ao Carmo, 8
Telefone 2 2886—LISBOA

*Cumprimentam os seus clientes e amigos desejando-lhes boas festas.*

**Santos Catita, Limitada**

Ourivesaria-Joalharia
Rua Eugenio dos Santos, 44

*Desejam a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.*

A direcção e gerencia do
**PALACIO AZUL**

*Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes, desejando-lhes as Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.*

**Artur Ferreira Peres, L.ª**

Armazem de Lanificios
RUA DOS FANQUEIROS, 306-310
LISBOA

*Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz ano novo.*

**Leica**

A CASA A. CABRAL, Ld.ª

*Agradece a preferencia que o Ex.mo publico tem dado aos seus artigos, e deseja aos seus clientes e amigos as melhores BOAS FESTAS.*

**A União**

Fabrica de Espelhos de
Antonio da Silva Dores, L.da
R. Luz Soriano, 23-A

*Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano prospero.*

A GERENCIA
DO
**Comptoir Français d'Acessoires**
Rua das Pretas, 22-24

*Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.*

**Viuva José da Silva**

Sucessor João da Silva
SERRALHARIA MECANICA
Largo Silva e Albuquerque, n.º 7
LISBOA

*Deseja aos seus Ex.mos fregueses e amigos boas festas e um ano feliz.*

**Arqui Chique**

RETROZARIA
COUCELOS & COELHO, L.da
83, R. dos Retrozeiros LISBOA

*Cumprimentam as suas clientes e amigos desejando-lhes festas felizes e augurando-lhes um ano repleto de felicidades.*

**A. Lemos, L.da**

Alfaiates-Mercadores
113—R. Augusta—115
Telef. 2 6956—LISBOA

*Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.*

**V.ª Sabino da Silva**

50, Largo dos Inglesinhos, 50
com Estancia de Madeiras

*Deseja aos Ex.mos Fregueses um ano prospero e festas felizes.*

**Perola do Rossio**

105—ROSSIO—105
Especialidade em chás e cafés

*Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.*

**Carvão vegetal e Casca para curtumes**

Lenhas e Cortiças
Francisco Rodrigues Vaquinhas & C.ª, Ld.ª

*Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos fregueses e amigos.*
Endereço telegrafico—Carvão-Lisboa.
Cod. Us. A. B. C. 5.ª Ed. e Ribeiro
*Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º*
LISBOA Telef. 2 3374

**PEROLA DAS AVENIDAS**
DE
**DAVID DA SILVA**
MERCEARIA E LEITARIA
101, Av. Duque de Loulé, 107

*Deseja a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos, muito boas festas.*

**Custodio Cardoso Pereira & C.ª**

Rua do Carmo, 9 a 13
LISBOA

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito prospero.*

**A SAPATARIA VERSAILLES, L.DA**

Rua de Santa Justa, 96

*Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um novo ano muito prospero.*

A GERENCIA DA
**Confeitaria Aurea**
260—RUA DO OURO—264

*Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.*

**Casa Francesa**

Guarda-chuvas, artigos para barbeiros, cozinheiros e cutelarias
Rua dos Anjos, 35-37
LISBOA

*Cumprimenta e deseja festas felizes aos seus Clientes de Lisboa e Provincia.*

T. 2 8155
**M. Anão, L.da**
PELES E CONFECÇÕES
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

*Desejam as boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um novo ano feliz.*

**«Au Bon Marché»**

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.*

**Casa COLSON**

Rua Ivens, 17-A

*Deseja festas felizes aos seus Ex.mos clientes.*

**Emidio Caetano Ferreira**

Alfaiataria e Bandeiras
209, R. dos Fanqueiros, 213
Telefone 2 5678

*Aos seus Ex.mos clientes e amigos deseja boas festas e um ano de muitas prosperidades.*

**Rocha, Amado & Latino, L.da**

*Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.*
Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54
Rua da Prata, 82

**Paris-Chiado**

A mais elegante casa de flores naturais do Chiado

*Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.*

R. Garrett, 62, 64 Tel. 2 6068

***Sequeira & Leopoldino***

Proprietarios da casa de emprestimos e ourivesaria
**«A COMERCIAL»**
18, T. DA TRINDADE, 22

*Desejam aos seus clientes e amigos muito boas festas*

**Anselmo Torres e Filhos**

Proprietarios da Ourivesaria
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2

*Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes*

# HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO

**publicada sob o alto patrocinio dos Ministérios das Colónias e da Educação Nacional**

Directores: Drs. António Baião, Hernani Cidade e Manuel Múrias

**O consagrado livro de ouro da historia dos portugueses no Mundo**

A melhor obra no género

**Em publicação o fasciculo n.º 29**

A' venda em **tôdas as Livrarias,** e na sede da

**EDITORIAL ÁTICA L.DA**

**LISBOA** Rua das Chagas, 23 a 27 Tel. 2 0642

---

**Produtos de Beleza**

*Marca «SALOME'»*

OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS

Agua de Colónia (Embalagens de luxo e normais). Loção para o cabelo. Elixir para dentes. Essencia para lenço. Creme-alimento da pele. Creme para dia.

Sabonete SALOME', finissimo e de grande rendimento, cada 3$00; 6, 17$00.

**FARMACIA LIBERAL**

AVENIDA DA LIBERDADE, 213 A 221 — TELEF. 4 3641

---

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

*E. E. de Souza & Silva Lda.*

Telef. 2 7915

ANEIS COM GRAVURAS, BRAZÕES E MONOGRAMAS
DATADORES E NUMERADORES. EMBLEMAS PARA SPORT
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE

**157-159, Rua do Ouro — LISBOA**

---

# Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

**Lisboa, Madeira e Açores**

Saídas em 8 de cada mês para:

**Madeira, Sta. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Sta. Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.**

Em 23 de cada mês para:

**Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flôres (Lagens e Sta. Cruz).**

Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma viagem ou na do vapor imediatamente seguinte) ao preço de 2.024$00 cada passagem, ou 1.905$00 quando sejam grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

**Germano Serrão Arnaud**

**Avenida 24 de Julho, 2, 2.º**

NO PORTO

**J. T. Pinto de Vasconcelos**

NA MADEIRA

**Blandy, Brothers & Co., Ltd.**

EM PONTA DELGADA

**Bensaude & C.ª, Limitada**

---

# AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios. Electricidade, candeeiros e T. S. F.

**Empresa Electrica, L.da**

Rua da Prata, 122

ESTORIL:

**GRANDE PARQUE**

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos gratis

---

# "KROMARD"

**Tinta metalica isenta de chumbo, possuindo qualidades únicas de resistencia contra a ferrugem, o calôr, os ácidos, a intempérie, o ar do mar e a agua salgada, sendo duma forma definitiva, a melhor tinta para trabalhos interiores e exteriores em aço. Aplicada á madeira apresenta invulgares qualidades de absorção, não estalando e oferecendo grande resistencia contra o fôgo.**

**Mostruarios e preços são fornecidos pelos agentes da**

**Kromard Paint C.º Ltd.**

**GUILHERME GRAHAM JNR. & C.A**

**Rua dos Fanqueiros, 7**

**LISBOA**

**TEL. 2 0066/9** **ESTADO 63**

---

# CIMENTO «LIZ» HIDROFUGADO «N»

Próprio para **IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS,** rebôcos, fundações, paredes, etc.

Substitue com vantagens de ordem técnica e económica todos os impermeabilizadores conhecidos.

Em sacos de papel de 50 kilos. Peçam instruções para o seu emprêgo.

**SEDE: Rua do Cais de Santarem, 64, 1.º — LISBOA**

**FILIAL DO NORTE: Rua de Santo António, 190-A, 1.º — PORTO.**

AGENTES EM TODO O PAIS

TEMAS MILITARES

# A missão do oficial nas colonias

*O capitão de artilharia Mateus Moreno, que foi durante varios anos comandante de unidade em Angola, onde desenvolveu algumas iniciativas oficialmente encaradas com simpatia, acaba de reunir em volume, a publicar oportunamente, as suas notas sobre a psicologia do indigena daquela colonia e sobre a preparação militar do mesmo.*

*Ao «Diario de Lisboa», que ha cêrca de 20 anos já arquivou nas suas paginas um interessante artigo de analise psicologica da autoria do referido oficial, sob o titulo «Os tarados e os delinquentes do exercito português», é muito grato poder oferecer hoje, em primeira leitura, o pequeno excerpto que segue do novo trabalho do capitão Moreno:*

«O caracter da guerra moderna, mobilizando todas as actividades para uma convergencia de esforços previamente coordenados, é aplicavel a qualquer das nosas duas grandes colonias africanas».—Coronel Azambuja Martins, «Revista Militar», n.º 8, de 1939.

* * *

«O antigo ardor belico, que levava a considerar insubmissão o que, ás vezes, apenas não passava de um justo protesto contra qualquer violencia, deve desaparecer.

A doutrina do exterminio do negro não deve jámais encontrar eco dentro da nação generosa por excelencia. As glorias que o militar poderá encontrar nas colonias serão as que provenham de defesa contra estranhos e as que resultem do estudo da vida colonial e da transformação do indigena semibarbaro num ser consciente e amoravel».—Major Nascimento Moura, «Educação do soldado indigena»—tese do I Congresso Militar Colonial.

* * *

...«e por cima de tudo, porque mais alto e mais belo, devemos organizar cada vez mais eficazmente e melhor a protecção das raças inferiores cujo chamamento á nossa civilização cristã é uma das concepções mais arrojadas e das mais altas obras da colonização portuguesa».—Oliveira Salazar, «Discursos»—1935, p. 237.

A instrução militar do indigena, nas nossas colonias, não deve ter apenas uma finalidade guerreira; o quartel de uma unidade tem de ser ai, simultaneamente, oficina, escola e templo.

«Todos devemos estar certos, sem nunca nos esquecermos, insistia, por isso, em 1938, o comandante militar de Angola, em circular a todas as unidades e estabelecimentos militares —que não estamos apenas preparando soldados, mas sim fazendo obra em prol da Civilização».

E' que acima do negro-maquina, acima do proprio negro-soldado do Imperio, está o negro-cidadão português. E se são de ter hoje em muito especial atenção os problemas da preparação militar e civica do mancebo europeu, não o são menos os dos nativos das nossas principais provincias ultramarinas.

Não faltam qualidades ao indigena de Angola, como aliás aos das restantes possessões do Imperio. Saber aproveitá-las, dar-lhes vida e encaminhá-las, é uma obra de alta politca colonial, sem deixar de ser militar, que não pode compadecer-se com velhos habitos, nem manifestar hesitações. Nela deverão colaborar todos os graduados militares em serviço nas colonias, sob a consciente orientação do oficial, que assim procurará tornar-se estimado do indigena, em vez de ser apenas temido.

«O estudo da psicologia—escreveu algures Faria de Vasconcelos—deve fazer parte da formação dum oficial moderno, visto ser o estudo cientifico da actividade dos seres vivos».

E o distinto pedagogo concretiza: «O oficial lida com homens; para os ensinar e dirigir necessita conhecê-los. O oficial é um professor, mais, é um educador. Como tal precisa de estudar e conhecer os seus soldados, do mesmo modo que o professor precisa de estudar e conhecer os seus alunos para os ensinar e formar.

Ora é a psicologia que do mesmo passo que suscita e mantem vivo o interesse pelo ser humano, fornece ao oficial, como ao professor, os conhecimentos indispensaveis sobre as tendencias, as capacidades, a maneira de ser e de reagir, os motivos que determinam a conduta, as condições de trabalho e de aperfeiçoamento, etc., dos soldados como dos alunos».

Nos seus estudos da psicologia do soldado negro, varios são os grandes chefes militares que nos exaltam as qualidades afectivas e de lealdade daquele ao branco, a par das mais altas virtudes de disciplina e de bravura.

«Não sei de homem inteligente e bem formado—chega mesmo a escrever, em trabalho recente, um antigo governador colonial,—que não tenha adivinhado a riqueza moral, a nobreza, a superioridade de certas palavras, atitudes e passos da vida gentilica. Nem de chefe justo, administrador, colono ou missionario, fieis ao apostólico desejo de conciliar o nosso interesse com o das populações dominadas, aproximando-as de si pela pratica duma bondosa justiça, que não estime o preto e por ele não seja admirado e amado».

E não são apenas um reflexo de mera fantasia literaria estas entusiasticas afirmações sobre o indigena africano.

Firmado no dizer de colonialistas notaveis, como os generais Mangin e Von Letow, e de bravos combatentes nossos, como Alvaro de Castro, que foi professor da Escola Colonial, e Carlos Selvagem, autor da «Tropa de Africa» e governador de Inhambane e da Huila, numa das suas teses do I Congresso Militar Colonial o major Nascimento Moura, actual chefe dos serviços militares do Ministerio das Colonias, onde tem realizado obra digna de todos os encómios, igualmente exalta as qualidades de bravura, disciplina e fidelidade do soldado negro, salientando, quanto á psicologia e missões do oficial destinado ás colonias, que ambas têm de ser encaradas mais sob o criterio da tecnica formativa da alma indigena do que da sua simples preparação militar.

«Temos de assentar—frisa o erudito oficial—em que se não pode confundir a educação com a instrução. Esta, para o soldado, resume-se ao manejo das armas e ao seu emprego no combate. Aquela pretende elevá-lo de modo que ele possa compreender toda a beleza do nosso ideal social, dos nossos sentimentos, até que permita julgar e acordar nele os sentimentos da bondade, da generosidade, da gratidão».

Apontando a agricultura por meio de granjas militares do sistema preconizado pelo coronel Grasset, a proposito das «Smalas», o major Nascimento Moura acentua a conveniencia de aos oficiais das varias armas, segundo as suas especialidades, ser dado o encargo de contribuirem para a ocupação cientifica das colonias, em face de um plano préviamente estabelecido.

«Que grande obra—diz—caberia ao militar realizar no sentido da divulgação dos preceitos higienicos, no ensino dos oficios, no desenvolvimento economico das colonias, no estudo dos costumes, das religiões, da linguistica, da etnografia, etc.!».

A publicação dos correspondentes estudos não só contribuiria de facto, para o grandioso edificio da ciencia, mas tambem para de novo afirmarmos a nossa acção militar nas colonias.

Remando contra a maré dos velhos habitos, não foi pequeno o esforço que tive de desenvolver para que novos métodos de educação e trato do indigena se estabelecessem decidida e decisivamente na unidade cujo comando me foi confiado em Angola. Pouco se conseguiu? Talvez. No entanto, ao ter de deixar o dito comando, os serviços nele realizados não desmereceram o aplauso oficial de quem de direito, nem a gratidão daqueles a quem os mesmos especialmente interessavam...

* * *

Alguns edificantes factos que pude verificar durante os quasi cinco anos que servi em Angola, foram-me confirmação mais que suficiente dos defeitos e virtudes dos indigenas desta colonia.

Como nota curiosa da sua psicologia—o que reputo factor bastante para se conseguir dele um bom soldado,—salientarei o seu orgulho de se mostrar em exercicios e formaturas, sobretudo diante dos outros indigenas.

Explorando essa tendencia, não deve, pois, deixar de ser de boa prática promover-se que, nas povoações em que existam unidades aquarteladas, estas saiam com frequencia dos seus quarteis, tanto quanto possivel á hora de se iniciarem os trabalhos da população civil.

Para uns é uma afirmação de força e, portanto, um motivo para o indigena guardar maior respeito pelo governo da nação a que pertence; para outros é um estimulo de vaidades, que só pode traduzir-se em beneficios para a instrução.

* * *

Entre os piores e mais vulgares defeitos dos indigenas, podem considerar-se a tendencia para o roubo e o hábito de mentir. Uma e outro andam como que ligados e quasi se completam. Mentir, sobretudo, é uma verdadeira obsessão dos representantes de certas regiões. Mentem pela razão mais futil deste mundo, mentem porque lhes dá um especial prazer mentir e até parece que mentem ás vezes sem finalidade alguma...

Vasto campo de aplicações tem, nesses elementos, a preparação espiritual, essencialmente formativa do individuo, a par da exclusivamente militar.

ONIX
Apresenta aos seus Ex.mos Clientes
os cumprimentos de boas festas
ONIX 45 R. GARRETT 27 TEL. 23212 LISBOA

VIUVA CONTRERAS & F.º
SUC. APOLINAR CONTRERAS
IMPORTADOR DE TABACOS
*Desejam um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses.*
5, Rua 1.º de Dezembro, 7 LISBOA

## O GOVERNO DA ROMENIA
### e a Exposição do Mundo Português

*O painel oferecido pelo governo romeno a Portugal*

O publico não deve desconhecer os gestos de amizade que para com o nosso país se registaram, por ocasião da Exposição do Mundo Português. E entre eles merece destacar-se o magnifico painel oferecido pelo Governo romeno, representando o encontro, no seculo XV, em terra romena, de D. Pedro com o Principe Dan de Muntenia.

Num enquadramento medieval, em que se vêem ao fundo as cristas dos Carpatos romenos e um castelo da Idade Media, o filho de D. João I e de D. Felipa de Lencastre aperta fraternalmente a mão ao Principe Dan, da dinastia dos Bessaraba. O quadro representa a expedição de D. Pedro que, ao serviço da Cruz e da latinidade, foi em 1427 ajudar o Principe romeno Dan, na sua luta contra os infieis. Aqueles que escolheram tal encontro para simbolizar a amizade luso-romena fizeram bem.

O painel foi marvilhosamente executado, graças ao talento de Manuel Lapa e Frederico George, que souberam, com uma arte consumada, fazer reviver um episodio historico tão longinquo, mas tão vivo.

Esta obra foi concebida e realizada graças aos esforços do sr. Michel Camarachesco, encarregado de Negocios da Romenia, cuja actividade em Portugal não se limitou simplesmente a este painel historico que é já conhecido na Romenia, onde o Museu Militar de Bucareste pediu uma reprodução, em tamanho natural, para a expôr na sala que evoca os grandes feitos de armas da Idade Media da historia romena.

## VENDA DO CAPACETE

Este ano, em Lisboa, é na epoca festiva do findar de 1940 que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra organiza o seu habitual peditorio a favor da grande obra de assistencia de que está incumbida. «A venda do capacete» realizar-se-á na capital, nos dias 30 e 31 proximos, contando-se com a colaboração de grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que, á semelhança do que se tem feito no dia 9 de abril dos anos transactos, percorrerão a cidade, na sua generosa faina de angariar donativos para aqueles que ha 20 anos se sacrificaram na Grande Guerra e ainda hoje dela sofrem as consequencias, assim como para os descendentes.

A Secção Auxiliar Feminina organizadora do peditorio esforça-se assim para que a agencia de Lisboa não falte este ano a contribuição do nosso publico, como sempre generoso, a uma obra que em 1939 distribuiu 106.722$25 em pensões, subsidios urgentes, assistencia medica, vestuario e calçado, albergue, alimentação, funerais e auxilios para livros.

## Donativos a viuvas e orfãos
### de operarios vitimas de desastres no trabalho

Na Associação do Mealheiro das Viuvas e Orfãos dos operarios que morreram de desastre no trabalho em Lisboa, na praça Rio de Janeiro, 3, realiza-se no dia 28 do corrente, ás 15 horas, a distribuição anual de 80 donativos de 75$00 a viuvas e orfãos de operarios falecidos em consequencia de desastres no trabalho em Lisboa, que será feita pela irmã do Chefe do Estado, sr.ª D. Teodolinda Carmona, e por diversas entidades oficiais.

PHILIPS

Os receptores Philips, pelas suas características de técnica, som, estabilidade nas recepções e economia de consumo, oferecem a melhor reprodução musical, emprestando ao lar o complemento indispensável para um Natal Feliz.
A nova série «Super 4» Philips 1941, apresenta receptores sempre da mais alta categoria. Um «Philips» é o melhor e mais útil presente de Natal.

TIPO 493
A N-H N

1941 "Super 4"

PHILIPS

MELHOR SOM-MELHOR TECNICA-MELHOR ESTABILIDADE-MAIOR ECONOMIA

Visite as Salas de Exposição PHILIPS, Avenida da Liberdade, 3, Lisboa — Avenida dos Aliados, 151, Pôrto, e os estabelecimentos dos revendedores autorizados.

Visitem a exposição permanente, das 9 da manhã até ás 24 horas, na Sala de Exposição PHILIPS, Avenida da Liberdade, 3-1.º


## AUTOMOBILISMO

### O ultimo «rallye» da época

O «rallye» «Adeus até para o ano» vai disputar-se no proximo domingo. A sua organização está a cargo dos conhecidos automobilistas Antonio Leitão de Oliveira, Manuel Nunes dos Santos e José Emidio da Silva Junior.

Até ontem haviam-se inscrito as sr.as D. Deolinda Gonçalves Nunes dos Santos, M.elle Piano Martins, Fernanda Reis, e os srs. Luiz Clington Lobo, José Octavio Serrano Mayer, Ernani Ramazzoti Lobo, Ernesto Nobre, Fernando Mendes de Almeida, João Pereira Durte, Alfredo Rufino da Mata, Antonio Soeiro e Silva, Augusto Costa Alexandre, Julio da Costa Trigo, Francisco Andrade, Joaquim Nunes dos Santos, Afonso Anibal de Aguiar, Armando Pombo, dr. Manuel Nunes de Azevedo, Manuel Duarte Nunes dos Santos, Alfredo Guedes de Azevedo, João Correia dos Santos, Carlos Nunes Gonçalves e engenheiro Antonio Jorge Teixeira.

Esta prova apresenta-se muito curiosa. Os organizadores destinam aos concorrentes varias surpresas. Depois do «rallye» efectua-se um almoço, verdadeira festa de confraternização entre automobilistas, na sede do A. C. P., pelas 12 horas e 30.

## Igreja de N. S.ª da Vitoria

Na igreja de N. S. da Vitoria, que recebeu importantes obras de restauro e que possue uma iluminação electrica que sem favor é considerada unica nas igrejas de Lisboa, reza-se este ano a tradicional «Missa do Galo». Será celebrante o rev. capelão, que fará a homilia. Excepcionalmente, será o templo iluminado como no dia da grande festa, o que só poderá apreciar-se uma vez no ano, dado o grande dispendio a que tal iluminação obriga.

A entrada é livre e, por isso, o templo estará aberto ao culto desde as 22.

## Sorteio de UM FAQUEIRO DE PRATA

**A Direcção da Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, de Parede, participa que no sorteio realizado em 21 de Dezembro de 1940 foi premiado o n.º 11092.**

**Parede, 21 de Dezembro de 1940.**


Rua Actor Tasso, 16 a 30 (à Rotunda) Telefone 4 2421

Estação de Serviço

MOTOR PALÁCIO

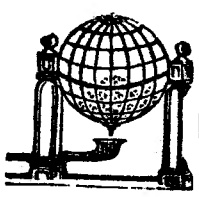
Escola Automobilística

## Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANT'ANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA
R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:
«GARAGE LIS» — R. da Palma, 7.

Esfera da Sorte



de L. A. DE SOUSA
*Deseja as melhores Boas Festas aos seus Clientes e amigos.*
Rua do Arsenal, 66

## Casa Travassos

de MANUEL MARTINS TRAVASSOS
Tabacos e Lotarias
RUA DA PALMA, 43
*Deseja Boas Festas e Novo Ano Feliz aos seus Exm.os Clientes e Amigos.*

## H. VAULTIER & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Os proprietarios da

## Casa Condeixa

*Desejam a todos os seus estimaveis clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito prospero.*

## GRANDES ARMAZENS DE VIVERES

TAVARES DA SILVA, LD.ª
33, Praça Luiz de Camões, 35—LISBOA
Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade
*A todos os seus Ex.mos amigos e fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.*

## Lopes dos Santos, L.da

OLEADOS, CARPETTES, PAPEIS PINTADOS, ETC.
82 — Rua Augusta — 84

*Aos seus Ex.mos clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.*